

4

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA NO ÂMBITO MUNICIPAL: uma análise comparada das cidades de Canoas/RS e Jaboatão dos Guararapes/PE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL E UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO¹

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as políticas municipais de segurança pública nos municípios de Canoas/RS e Jaboatão dos Guararapes/PE, levando em conta a implementação do PRONASCI. Buscou-se identificar as ações executadas, a relação entre indicadores criminais e as representações sociais das violências e da criminalidade dos gestores e da população local, bem como identificar os obstáculos encontrados para a execução dos convênios e ações previstas no PRONASCI, as estratégias de institucionalização dos projetos e as articulações entre as políticas municipais de segurança pública e as políticas estaduais de segurança pública. São aqui apresentados os resultados da pesquisa realizada no período de dezembro de 2011 a julho de 2012. Em um primeiro momento, foram sistematizadas as entrevistas concedidas pelos gestores municipais, que oferecem um panorama das políticas implementadas nos dois municípios e das dificuldades enfrentadas. Em seguida, são descritos os achados a partir da realização de grupos focais, e por fim são apresentados os resultados da aplicação de questionário (*survey*) com amostra de 400 respondentes em cada um dos dois municípios, que permitem identificar a percepção social a respeito das políticas públicas de segurança em Canoas e Jaboatão dos Guararapes.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas municipais de Segurança Pública. Percepção Social. Violência. Prevenção. PRONASCI.

ABSTRACT

*This study aimed to analyze the municipal public security policies in the municipalities of Canoas / RS and Jaboatão dos Guararapes / PE, considering the implementation of PRONASCI. Was sought to identify the actions executed, the relationship between criminal indicators and the social representations of violence and crime of the managers and local people, as well as identify obstacles to the implementation of the agreements and actions under PRONASCI, strategies of the institutionalization of projects and the joints between the municipal public security policies and state policies for public security. Here are presented the results of research conducted from December 2011 to July 2012. At first, were systematized the interviews by municipal managers, offering an overview of the policies implemented in the two municipalities and the difficulties faced. Then we describe the findings from the focal groups, and finally presents the results of a questionnaire (*survey*) with a sample of 400 respondents in each of the two municipalities, identifying the social perception about the public security policies in Canoas and Jaboatão dos Guararapes.*

KEYWORDS: *Municipal Public Security Policies. Social Perception. Violence. Prevention. PRONASCI.*

¹ Equipe de pesquisa: Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo (coordenador), José Luiz de Amorim Ratton Jr., Aline de Oliveira Kerber, Fernanda Bestetti de Vasconcellos, Mariana Chies Santiago Santos, Rafael Dal Santo, Patrícia Correia de Oliveira e Rayane Maria de Lima Andrade

1. INTRODUÇÃO

Parece evidente que o tema da segurança pública tem alcançado uma importância cada vez maior na agenda social e política nacional e internacional, despertando grande interesse de diversos segmentos e atores sociais. O fenômeno não se limita ao Brasil, e pode ser observado, com maior ou menor incidência, em todos os continentes. Isso porque a violência e a criminalidade aparecem como graves problemas sociais contemporâneos nos países de novas democracias.

No Brasil, seja por conta do modelo de policiamento adotado no país, seja em função das limitações impostas pelo texto constitucional, os municípios permaneceram por muito tempo à margem do debate sobre segurança pública. Via de regra, desde pelo menos os governos militares, este foi um tema considerado de responsabilidade dos governos estaduais e do governo federal. Contudo, a partir do final dos anos 90 a segurança pública passou a receber um tratamento especial na agenda das discussões dos compromissos da União com os municípios, deixando de se constituir como problema da segurança estritamente dos Estados e de suas polícias (AZEVEDO e FAGUNDES, 2007).

Na última década, muitas experiências importantes de políticas públicas de segurança passaram a ocorrer na esfera municipal. Vários são os municípios que, neste último período, têm assumido responsabilidades na área, produzindo diagnósticos, desenvolvendo planos municipais, formando e reestruturando suas Guardas, implementando políticas públicas de segurança através de projetos sociais com foco na prevenção das violências e da criminalidade, etc. Tais experiências são muito diversas e se orientam por princípios e expectativas também muito variados, sendo, no geral, pouco estudadas e conhecidas.

No âmbito das políticas municipais de segurança, o Estado tem pautado sua atuação não mais exclusivamente na repressão das violências, mas também na prevenção e na promoção de novas formas de convivência social e cidadã (mais seguras e pacíficas), focadas na garantia, no respeito e na promoção dos direitos humanos. A intenção passa a ser a implementação de políticas de segurança cidadã, balizadas por duas perspectivas, distintas e complementares: a repressão qualificada da criminalidade e a prevenção social das violências.

As políticas municipais de segurança cidadã expressam, pois, a expectativa de que as políticas de segurança devam se adequar às realidades locais e aos anseios das populações, em uma perspectiva de integração interinstitucional, intersetorial e interagencial, através de mecanismos democráticos de controle, monitoramento e avaliação das políticas públicas (DIAS NETO, 2005).

Nos primeiros planos nacionais de segurança pública já se evidenciavam as ações de caráter preventivo: integração entre as polícias, qualificação profissional com o objetivo de diminuição da letalidade policial, estímulo à aplicação de penas alternativas, fortalecimento de estratégias de policiamento comunitário, controle de armas e garantia e promoção dos direitos humanos. Aparece também neste escopo a implementação de um projeto de segurança pública para o país, no qual são de grande expressão os Gabinetes de Gestão Integrada e o SUSP (Sistema Único de Segurança Pública).

Em 2007, seguindo essa tendência mais ampla de indução da atuação dos municípios no campo da segurança pública, ensejada pelo estabelecimento da SENASP e, posteriormente, do SUSP, o Ministério da Justiça lança o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), reconhecendo os avanços dos planos anteriores e assumindo a complexidade do fenômeno da violência, dando ênfase maior, desta feita, às questões das raízes socioculturais e dos agenciamentos subjacentes às dinâmicas das violências e da criminalidade, entendendo estarem imbricados à segurança outros problemas e fatores sociais, culturais, ambientais, tais como: educação, saúde, cultura e serviços de infraestrutura.

O PRONASCI é composto por dois grandes eixos: medidas de caráter estrutural e programas locais. Dentre os principais projetos estruturais do PRONASCI estão: a valorização dos profissionais do sistema de segurança pública e justiça criminal; a reestruturação do sistema penitenciário; o combate à corrupção policial e ao crime organizado; e o envolvimento comunitário. Sobre os programas locais, merecem destaque os Territórios de Paz, o Mulheres da Paz, o PROTEJO e os programas de Justiça Comunitária. Têm como pressuposto a garantia do acesso à justiça e a recuperação dos espaços públicos, por meio de medidas de revitalização e urbanização.

A presente pesquisa tem por objeto a análise comparada dos resultados gerados pela implementação do PRONASCI em duas regiões prioritárias do programa, as cidades de Canoas/RS e Jaboatão dos Guararapes/PE, no contexto da institucionalização de suas políticas públicas municipais de segurança, no período compreendido entre os anos de 2003 a 2011².

Segundo dados do IBGE³, Canoas, em 2010, contava com uma população de 324.025 habitantes, sendo o 4º maior município do estado do Rio Grande do Sul e o 67º do Brasil em população. O PIB do município ocupa o 2º lugar no estado e 31º no país. Conforme dados do último censo do IBGE, a população masculina representa 48,63% do total, e a feminina 51,37%. A densidade demográfica é de 2.542,56 habitantes por km². O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) era, no início da década de 2000, de 0,815.⁴ O município possui doze delegacias de polícia, sete companhias da Brigada Militar e 140 guardas municipais.

Nos últimos quatro anos, houve redução de 49% dos homicídios na cidade, considerando o primeiro trimestre de 2009 a 2012. O balanço foi apresentado pelo Observatório de Segurança da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania⁵: 2009 - 51 casos; 2010 - 45 casos; 2011 - 29 casos (- 35,5%); 2012 - 26 casos (- 10%). Vistas em conjunto, as estatísticas desde 2009 consolidam uma tendência de queda para o município de Canoas, totalizando uma redução de 49% de 2009 para 2012, na comparação dos 1ºs trimestres.

Conforme o estudo feito pelo Observatório de Segurança, se forem espacializados os incidentes, observa-se que a redução foi proporcionalmente estimulada pelo bairro

2 O presente recorte temporal foi escolhido para identificar o impacto do trabalho de indução da atuação municipal no campo da segurança pública, desenvolvido pela SENASP, especialmente através do PRONASCI, a partir de 2007.

3 Censo Populacional 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29 de novembro de 2010). Acesso em julho de 2012)

4 Atlas do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2000). (acesso em julho de 2012)

5 Disponível em: <http://www.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/idDep/30/id/4908> (acesso em julho de 2012)

Guajuviras. Em 2009 os homicídios que ocorreram neste bairro representaram 20% do total da cidade. Em 2011 foram 7,4%, demonstrando que a redução municipal foi “puxada” pela redução de 66,7% no Guajuviras: 9 homicídios em 2009, 10 em 2010, 2 e 3 homicídios em 2011 e 2012, respectivamente. Na região do Território de Paz Grande Mathias Velho (que inclui Mathias Velho e Harmonia) também foi verificada significativa redução de mortes no primeiro trimestre em comparação ao mesmo período nos anos anteriores: 21 casos em 2009, 13 em 2010, 14 em 2011 e 10 em 2012.

Jaboatão dos Guararapes é o segundo Município mais populoso da Região Metropolitana do Recife segundo o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo IBGE. A população total do Município é de 644.620 habitantes, sendo 47,8% do sexo masculino e 52,2% do sexo feminino. A população mais do que triplicou desde 1970, resultando em uma densidade demográfica de 2.271,1 hab/km.

Recife, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho foram os Municípios com maior número de ocorrências de pessoas vitimadas por crimes violentos letais e intencionais no primeiro trimestre, tanto em 2011 como em 2012. No primeiro trimestre de 2012 a taxa de homicídios em Jaboatão dos Guararapes era de 86/100.000⁶

Na virada do século, Pernambuco era o estado que apresentava as maiores taxas de violência do país. Sua taxa de 54 homicídios por 100 mil habitantes duplicava o índice nacional. No ano 2010, a taxa já havia caído para 38,8 %, o que representa uma queda de 28,2%, passando a ocupar o quarto lugar entre as 27 unidades da federação.

Em sua evolução histórica, desde 1980, podemos reconhecer quatro grandes etapas. Nas duas primeiras, que vão até o ano 2001, as taxas de homicídios são crescentes, e o motor desse crescimento pode ser encontrado na elevação das taxas nas regiões metropolitanas do estado, que se distanciam do interior. As duas últimas etapas, a partir de 2001, vão marcar o declínio nas taxas, com início lento e acelerando a partir de 2007, em que as quedas concentram-se também nas RM, cujas taxas vão se reaproximando das do interior. Nos dois municípios do estado com mais de 500 mil habitantes, Recife e Jaboatão dos Guararapes, as quedas foram significativas e semelhantes em ambos, em torno de 40%⁷.

Os municípios selecionados têm características semelhantes que justificam a comparação, quais sejam:

- Ambos estão situados na região metropolitana do seus Estados, constituindo-se entre os municípios mais populosos, com características geográficas também similares, já que atravessados por importantes rodovias que os ligam ao interior e à capital do Estado;

- Possuem densidade populacional semelhante, com cerca de 2.500 habitantes por km² (segundo dados do Censo 2010, Jaboatão dos Guararapes conta com 644.620 habitantes, e Canoas com 323.827);

6 Boletim Trimestral da Conjuntura Criminal em Pernambuco. Recife: Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM. Disponível em: http://www.portaisgoverno.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=160261&folderId=1543534&name=DLFE-32732.pdf (acesso em julho de 2012)

7 Mapa da Violência 2012: Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil. Instituto Sangari, 2012. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_pe.pdf (acesso em julho de 2012)

- Concentram altas taxas de homicídios, variando entre 45 e 53 homicídios por 100 mil habitantes no ano de 2009, segundo o Sistema de Informações e Mortalidade (DATASUS). No ano de 2010, Jaboatão dos Guararapes teve 295 homicídios, com uma taxa de 45,76 por 100.000 habitantes. Canoas teve em 2010 um total de 124 homicídios, com uma taxa de 38,29 por 100.000 habitantes;

- Ambos assinaram convênio com o Pronasci em 2007.

Buscou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: em que medida a implementação do PRONASCI nas cidades de Canoas/RS e Jaboatão dos Guararapes/PE vem garantindo a redução das violências e da criminalidade, especialmente da violência letal, alterando as representações sociais dos gestores e da população local sobre esses resultados e, ainda, potencializando a institucionalização, permanente e continuada, do programa como política pública municipal de segurança nessas regiões?

Neste sentido, a pesquisa tem com objetivo geral analisar as políticas municipais de segurança pública nos municípios de Canoas/RS e Jaboatão dos Guararapes/PE, cotejando-as com os resultados auferidos a partir da implementação do PRONASCI; e como objetivos específicos identificar as ações do PRONASCI executadas pelos municípios citados; analisar a relação entre indicadores criminais e as representações sociais das violências e da criminalidade dos gestores e da população local; verificar se os programas locais e os estruturais atuam na perspectiva da segurança cidadã propugnada pelo PRONASCI; levantar os obstáculos encontrados para a execução dos convênios e ações previstas no PRONASCI; identificar as estratégias de institucionalização dos projetos como políticas públicas municipais de segurança e investigar as articulações entre as políticas municipais de segurança pública e as políticas estaduais de segurança pública.

O presente relatório apresenta os resultados da pesquisa realizada no período de dezembro de 2011 a julho de 2012. Em um primeiro momento, foram sistematizadas as entrevistas concedidas pelos gestores municipais entrevistados, que oferecem um panorama das políticas implementadas nos dois municípios e das dificuldades enfrentadas. Em seguida, são descritos os achados a partir da realização dos grupos focais destes nos dois municípios pesquisados. Por fim, são apresentados os resultados da aplicação de questionário (*survey*) com amostra de 400 respondentes em cada um dos dois municípios, que permite identificar a percepção social a respeito das políticas públicas de segurança em Canoas e Jaboatão dos Guararapes.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foram utilizados diversos recursos metodológicos para a coleta de dados quantitativos e qualitativos. Levando em conta as diferenças existentes na implementação das políticas de segurança nos dois municípios estudados, o tempo reduzido para realização da pesquisa, e a dificuldade de estabelecer limites estritos de comparação entre ambos, optou-se pela realização de dois estudos de caso, utilizando para tanto as mesmas técnicas de pesquisa, para então estabelecer alguns parâmetros de comparação sobre os

resultados encontrados em cada um deles. As técnicas de pesquisa utilizadas e a sua operacionalização estão a seguir explicitadas:

- Foram realizados cinco grupos focais em Canoas e dois em Jaboatão dos Guararapes, com gestores dos programas, beneficiários diretos dos programas e cidadãos participantes e não participantes dos programas implementados, levando em conta critérios que contemplassem diferentes faixas etárias e gênero.

- A entrevista em profundidade é uma técnica onde o pesquisador interage constantemente com o entrevistado, realizando perguntas sobre o tema em tela, a saber, a institucionalização das políticas de prevenção social das violências. Para tanto, utilizou-se um roteiro pré-estruturado, com questões abertas. Foram entrevistados, além do Secretário de Segurança Urbana dos municípios pesquisados, mais três gestores de programas de prevenção à violência em cada município.

- Os surveys tiveram por objetivo verificar a percepção dos moradores dos municípios pesquisados sobre as políticas públicas de segurança municipais, assim como a sensação de segurança da população. Os *surveys* foram desenhados a partir de um plano amostral por cotas representativas da população por sexo, idade, escolaridade e renda, conforme dados do IBGE Censo 2010, com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de no máximo 5%. Foram aplicados 400 questionários em cada um dos municípios pesquisados.

3. A PESQUISA QUALITATIVA – ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS

3.1. ENTREVISTAS⁸

Em cada um dos municípios pesquisados foram entrevistados quatro interlocutores importantes, que estão envolvidos com a gestão municipal de políticas de segurança ou com a prevenção social das violências, ou que já tiveram cargos de gestão na área. Em média, as entrevistas levaram cerca de uma hora e vinte minutos, todos os áudios foram gravados e as falas mais significativas, para os objetivos desta pesquisa, foram aqui reproduzidas.

3.1.1. Entrevistas realizadas em Canoas

Para a realização das entrevistas no município de Canoas, foram contatados cinco diferentes gestores: o secretário municipal de segurança pública e cidadania; o gestor responsável pelo Observatório de Segurança Pública; a gestora responsável pela Casa das Juventudes/Protejo; o gestor responsável pelo Núcleo de Justiça comunitária e o gestor responsável pelo programa Mulheres da Paz. É necessário pontuar aqui que o contato com este último citado apresentou-se bastante dificultado e que o mesmo, ainda que tenha se comprometido diversas vezes em

⁸ Entrevista realizada em 11 de abril de 2012

relatar suas atividades no programa Mulheres da Paz, não retornou os contatos realizados tanto pela pesquisadora responsável pela realização das entrevistas, quanto ao coordenador da pesquisa.

De acordo com o Secretário Municipal de Segurança de Canoas⁹, a construção de uma política pública de segurança municipal deu-se, primeiramente, a partir da utilização de diretrizes expostas no Plano Nacional de Segurança Pública. A utilização dos recursos propiciados pelo PRONASCI¹⁰ oportunizou a implementação daquelas diretrizes. Neste sentido, foi viabilizado o processo de municipalização da segurança pública na cidade de Canoas.

[...] o PRONASCI serviu para que nós pudéssemos dinamizar estes conceitos e este desenho institucional, com recursos captados pelo governo federal e que deram impulso, inclusive de legitimação social na agenda do município. Assim, o tema passou a ser discutido não somente pelo Estado e pela União, mas também pelo ente federado município e por vários atores da sociedade civil organizada, os quais começaram a perceber que havia uma outra abordagem, um outro enfoque na atual gestão municipal em relação ao tema da segurança, o qual era antes negligenciado, antes acessório, antes na periferia da agenda municipal e agora sendo colocado no centro. (secretário municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

A parceria do município de Canoas com o Governo Federal através do PRONASCI concretizou-se a partir da implementação de uma política municipal de segurança. Assim, os responsáveis pelo processo buscaram realizar uma intervenção municipal qualificada, a qual procurou ultrapassar a lógica tradicional de utilização de dinâmicas policiais para a prevenção de violências, e qualificação das ações repressivas, no sentido de colaborar com as ações realizadas pelas instituições policiais, através da busca por eficiência na investigação criminal e de estratégias mais precisas para a estruturação de uma lógica de policiamento ostensivo.

A estruturação da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania deu-se a partir de três programas estratégicos somados a uma unidade de gestão (a qual veio transformar-se, posteriormente, no PROCON – Programa de Defesa dos Consumidores), as quais foram pensadas de acordo com as previsões do PRONASCI e da Política Nacional

9 Entrevista realizada em 11 de abril de 2012.

10 São diretrizes do Pronasci:

- I - promoção dos direitos humanos, considerando as questões de gênero, étnicas, raciais, geracionais, de orientação sexual e de diversidade cultural;
 - II - criação e fortalecimento de redes sociais e comunitárias;
 - III - promoção da segurança e da convivência pacífica;
 - IV - modernização das instituições de segurança pública e do sistema prisional;
 - V - valorização dos profissionais de segurança pública e dos agentes penitenciários;
 - VI - participação do jovem e do adolescente em situação de risco social ou em conflito com a lei, do egresso do sistema prisional e famílias;
 - VII - promoção e intensificação de uma cultura de paz, de apoio ao desarmamento e de combate sistemático aos preconceitos;
 - VIII - ressocialização dos indivíduos que cumprem penas privativas de liberdade e egressos do sistema prisional, mediante a implementação de projetos educativos e profissionalizantes;
 - IX - intensificação e ampliação das medidas de enfrentamento do crime organizado e da corrupção policial;
 - X - garantia do acesso à justiça, especialmente nos territórios vulneráveis;
 - XI - garantia, por meio de medidas de urbanização, da recuperação dos espaços públicos; e
 - XII - observância dos princípios e diretrizes dos sistemas de gestão descentralizados e participativos das políticas sociais e resoluções dos conselhos de políticas sociais e de defesa de direitos afetos ao Pronasci.
- São focos prioritários dos programas, projetos e ações que compõem o Pronasci:
- I - foco etário: população juvenil de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos;
 - II - foco social: jovens e adolescentes, em situação de risco social, e egressos do sistema prisional e famílias expostas à violência urbana; e
 - III - foco territorial: regiões metropolitanas e aglomerados urbanos que apresentem altos índices de homicídios e de crimes violentos.

de Segurança Pública. Os programas estratégicos estavam voltados para : 1) construir um planejamento de policiamento comunitário, a partir da Guarda Municipal e da sua integração com outras agências, chamado Guarda Comunitária¹¹; 2) trabalhar com as novas tecnologias de prevenção e monitoramento, chamado Canoas Mais Segura¹² e 3) viabilizar a prevenção das violências em comunidades marcadas pela vulnerabilidade social, através da implementação do Território da Paz¹³. A estes três programas foi acrescentado o PROCON, o qual, de acordo com o Secretário, equivaleria a uma dimensão de acesso à justiça, complementada pelo programa Justiça Comunitária, o qual busca a mediação de conflitos de proximidade, antes que os mesmos sejam judicializados.

Além das iniciativas municipais acima citadas, foi criado no município de Canoas o Gabinete de Gestão Integrada (GGI-M)¹⁴, o qual teve como prerrogativa a viabilização da discussão de demandas e sugestões vindas da sociedade civil, executivo municipal e órgãos tradicionalmente vinculados à segurança pública, para a elaboração de ações de prevenção e redução de violências.

A estruturação do Gabinete de Gestão Integrada, juntamente com a implementação de uma sala de videomonitoramento (na qual são acompanhadas as imagens produzidas pelas câmeras de segurança dispostas pelo município), um observatório de segurança pública e um tele-centro, configurou-se na primeira etapa de implantação de um Território de Paz, a qual seria concluída, posteriormente, após o recebimento de recursos federais .

Havia já perspectivas de ser o Guajuviras ou a Mathias, que há época eram e são ainda hoje os dois grandes bairros com maiores índices de homicídios. E aí, por uma questão de otimização de recursos e de viabilidade para executar o programa, nós mandamos dezesseis projetos para o governo federal para captar recursos do PRONASCI. Estes projetos foram analisados e doze deles foram aprovados e em torno de 10 milhões de reais foram captados em 2009, quando em outubro de 2009 nós lançamos o Território de Paz no bairro Guajuviras. (secretário municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

De acordo com o Secretário, a elaboração de um diagnóstico técnico prévio possibilitou o conhecimento das características da criminalidade e das violências perpetradas no município.

11 O projeto Guarda Comunitária é desenvolvido no âmbito da Guarda Municipal, na perspectiva do policiamento comunitário, contando com ações nas escolas (Ronda Escolar) e nos outros próprios e equipamentos públicos do município. Este projeto foi iniciado em março de 2010. Foi desenvolvida dentro deste escopo a Política de Prevenção às Violências nas Escolas, com ações de intervenção desdobradas em atividades lúdicas (Teatro de Fantoques), reuniões com a comunidade escolar (Comissões Internas de Prevenção às Violências na Escola - CIPAVE), presença nos recreios, nas entradas e nas saídas das aulas, Fóruns e Conselhos de prevenção à violência nas escolas

12 O Canoas Mais Segura é um projeto que busca aliar a tecnologia à prevenção dos crimes e das violências, dialogando com o conceito de “repressão qualificada”. Conta com 118 câmeras de videomonitoramento em vias públicas, outras duas câmeras equipadas com sistemas de identificação facial instaladas na saída do metrô e duas câmeras com sistema identificador de placas (OCR). Além disso, conta com 102 câmeras e 2.321 sensores de alarmes em próprios municipais. No Território de Paz Guajuviras foram instalados 44 sensores acústicos em vias públicas que compõe um sistema de detecção de disparos de armas de fogo (*ShotSpotter*).

13 O PRONASCI, conta, principalmente, com ações territoriais integradas no Território de Paz Guajuviras, efetivadas a partir de 2010. Além de dispor de todas as ações dos projetos estratégicos e do escopo de trabalho do GGI-M, o Território de Paz com os seguintes projetos sociais:

Geração Consciente: Formação de jovens de 15 a 24 anos como Educadoras(es) Populares em Direitos do Consumidor.

Pacificar: Através da capacitação de estudantes de direito em Regularização Fundiária e Mediação de Conflitos, oferece a mediação de conflitos e atendimentos para casos que envolvem a posse da terra e/ou irregularidade de moradia para a comunidade, em parceria com os outros projetos, especialmente o Núcleo de Justiça Comunitária.

Comunicação Cidadã: Oferece capacitação na área da comunicação e novas tecnologias para jovens entre 15 e 24 anos, formando jovens jornalistas-cidadãos. Conta ainda com a Agência da Boa Notícia Guajuviras, que possui uma sede própria (estúdios, salas de oficinas), onde os e as jovens produzem informações e notícias sobre o que acontece de bom na comunidade.

14 Fórum deliberativo que reúne as forças policiais que atuam no município, secretarias municipais que possuem órgãos de fiscalização, poder judiciário e a Guarda Municipal. No âmbito do GGIM são desenvolvidas as Ações Integradas, o Plantão Integrado de Fiscalização e a organização da segurança em eventos, além da discussão e deliberação de questões que envolvam, de alguma forma, a segurança pública no âmbito municipal.

Fizemos um levantamento técnico, em termos de diagnóstico, que na época foi o melhor que conseguimos, que foi um diagnóstico prévio e mesmo com todas as fragilidades nos informou sobre o perfil da violência e criminalidade naquela região. Nós encomendamos na época também duas pesquisas: uma de vitimização e outra sobre o perfil dos homicídios, as quais, por problemas metodológicos, não puderam ser utilizadas, mas nos deram o quadro de que, por exemplo, no ano de 2008 ocorreram 50 homicídios no bairro Guajuviras e que nenhum inquérito policial havia sido aberto. Assim, nós fizemos um debate com a regional e falamos que o delegado titular há época não possuía qualquer condição de dirigir a delegacia de um Território de Paz, já que o delito mais grave do nosso ordenamento jurídico não é investigado, o que será que ocorria com os outros, né? (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

No sentido de qualificar o trabalho policial de investigação, tendo como meta a resolução de homicídios ocorridos no município, bem como sua redução, a Secretaria Municipal de Segurança e Cidadania buscou reaparelhar os órgãos policiais atuantes na cidade, sendo contemplados aqueles pertencentes a Polícia Civil e Brigada Militar. A aposta realizada estava centrada na ideia de que profissionais melhor qualificados, que contassem com boas condições materiais de trabalho seriam mais eficientes.

A partir de 2009, através do trabalho realizado pelo Observatório de Segurança Pública, o município de Canoas passou a contabilizar oficialmente os homicídios ocorridos em seu território. A metodologia utilizada para a contagem dos casos baseou-se no cruzamento de dados produzidos pela Polícia Civil com aqueles produzidos pelo Sistema Único de Saúde¹⁵.

De acordo com o Secretário, já a partir do ano de 2010 foi possível verificar uma queda nos índices de homicídios.

Nós conseguimos reduzir os homicídios em 38% em 2010 (em relação a 2009) e agora em 2011 em 46%, também em comparação com 2009. E isso acabou tendo impacto na cidade inteira: nós tivemos nos últimos três anos uma redução de homicídios na cidade inteira, sendo que no último ano esta redução foi de 27%. E mesmo na área da Mathias houve uma redução. Menor do que nós gostaríamos, porque a situação hoje se inverteu: Mathias e Harmonia, Rio Branco e Guajuviras, que são os quatro bairros com maior incidência de homicídios. Não é o único indicador, mas é um indicador importante a ser considerado para uma avaliação do trabalho. (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

Foi a partir de 2010 que passaram a ser realizados investimentos do município em tecnologias de prevenção da criminalidade e monitoramento dos locais apontados como mais vulneráveis. Foram instalados alarmes em próprios públicos, câmeras de videomonitoramento e GPS's nas viaturas utilizadas pela Guarda Municipal. O bairro Guajuviras também foi beneficiado por um conjunto de outras políticas públicas: recuperação de cerca de 300 pontos de iluminação pública, pavimentação de ruas, revitalização de espaços públicos degradados, construção de escolas, reformas em postos de saúde, locação de UPAS, reforço do policiamento ostensivo e ações com a polícia civil, regulação dos espaços com comércios locais.

¹⁵ Foram contabilizados cerca de 150 homicídios ocorridos no município no ano de 2009. Segundo o secretário, os dados apresentam-se superiores aos apresentados pela Secretaria Estadual de Segurança Pública do RS, devido a uma metodologia distinta de contagem.

No que se refere a implementação dos projetos Mulheres da Paz¹⁶, Protejo¹⁷ e Justiça Comunitária¹⁸, a opção adotada pela Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania foi a de contratar, para a gestão dos mesmos, pessoas jurídicas com o fundamento do notório saber, ou instituições de ensino para a gestão dos projetos sociais.

Foi uma opção baseada em dois critérios: primeiro nós achamos que o instrumento pregão e o critério preço não pode ser o critério adequado para construir projeto que é inovador, cujos marcos técnicos e teóricos estão sendo construídos, hoje mais acabados do que no princípio, mas na época havia uma diretriz muito clara sobre como seria este relacionamento institucional no mesmo terreno e com outros atores e, em segundo lugar, com relação ao tempo, porque existe uma metodologia de implantação do programa que nós precisamos chegar com estes projetos em um certo tempo nos Territórios. (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

Neste sentido, para o desenvolvimento do Protejo, o município contratou a Fundação *La Salle*, para implementar a política pública focada nas juventudes.

No caso do projeto Mulheres da Paz, foi firmado um contrato com a ONG Themis. Esta última construiu a metodologia das Promotoras Legais Populares¹⁹, a qual inspirou a construção das Mulheres da Paz. Posteriormente, após alguns problemas político-institucionais entre a Secretaria de Assuntos para as Mulheres e o Ministério da Justiça, foi descontinuado o repasse de recursos para a manutenção do projeto Mulheres da Paz.

A ONG Viva Rio foi contratada para a implementação do projeto Justiça Comunitária:

Nós contratamos o Viva Rio para desenvolver o Justiça Comunitária, porque ele foi baseado em um projeto de extensão que eu tinha participado e que outras pessoas egressas da UFRGS e da PUCRS construíram, chamado Serviços Legais Inovadores, os quais tem várias experiências na América Latina e serviu como base para a construção da Justiça Comunitária, junto com um projeto do DF chamado Justiça Comunitária Móvel, em que o Judiciário ia até às pessoas, e outro programa chamado Balcão de Direitos, cujo idealizador foi o Viva Rio, que nós contratamos para desenvolver o programa aqui. (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

Os programas foram oficialmente lançados de forma sequencial: o primeiro foi o Mulheres da Paz, com atendimentos e cursos oferecidos em uma casa (Casa das Mulheres da Paz), o segundo lançamento foi o do Protejo, com atendimentos centrados na Casa das Juventudes e, posteriormente, o Núcleo de Justiça Comunitária. Paulatinamente,

16 Mulheres da Paz: Capacitação e empoderamento de lideranças comunitárias mulheres em direitos humanos, especialmente os das mulheres. Possui uma sede, a Casa das Mulheres da Paz, onde a equipe técnica realiza atendimentos às Mulheres da Paz e mulheres da comunidade encaminhadas por estas.

17 PROTEJO / Casa das Juventudes: Centro de Referência das Juventudes do Guajuviras, espaço de formação e convivência para jovens de 15 a 24 anos, preferencialmente envolvidos em situações de violências, seja como vítimas e/ou autoras(es). A Casa possui 3 telecentros, estúdio popular de música, atelier de teatro e salas de oficinas e atendimento.

18 Justiça Comunitária: no Núcleo de Mediação de Conflitos objetiva-se estimular a comunidade da região do Guajuviras a construir e a escolher seus próprios caminhos para a realização da justiça, de maneira pacífica e solidária.

19 O programa de formação das PLPs tem como objetivo promover a capacitação legal de mulheres líderes comunitárias em assuntos vinculados principalmente aos direitos humanos das mulheres e estrutura do Estado, visando o exercício da cidadania e a multiplicação de informações.

Após esta capacitação as mulheres formam-se Promotoras Legais Populares (PLPs) e passam a atuar como agentes de cidadania e de direitos humanos em suas comunidades, multiplicando os conhecimentos adquiridos no curso, promovendo o controle social e advocacy.

foram agregados aos programas anteriormente citados a Agência da Boa Notícia²⁰, o Observatório de Segurança Pública²¹, a Casa Abrigo e Centro de Referência da Mulher²², estando os últimos dois vinculados à Secretaria de Desenvolvimento Social, ligada ao Sistema Único de Saúde.

Uma visão muito idealizada dos seus atores, em geral, nós escolhemos militantes de direitos humanos com uma certa dificuldade de se relacionar com a polícia e a polícia, da mesma forma, com uma dificuldade de se relacionar com os militantes dos direitos humanos, e este processo acabou mexendo com a estrutura organizacional da secretaria e da polícia, onde tem sido grandes os desafios vinculados as questões culturais e organizacionais. Eu acho que é um desafio para uma vida. E talvez nem para esta. Quem sabe numa outra encarnação a gente consiga avançar... (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

É necessário apontar aqui que a implementação, bem como a gestão dos projetos propiciados pelos recursos disponibilizados pelo PRONASCI, ocorreu de modo bastante difícil. De acordo com o relato do Secretário, após alguns meses da implementação dos programas pode ser verificado que algumas das dinâmicas propostas para a gestão dos mesmos não seriam eficazes para que fossem alcançados objetivos anteriormente almejados.

Foi uma gestão muito difícil, muito difícil. Tanto na interlocução com o governo federal, porque os marcos dos próprios projetos não estavam postos, sendo o mais bem acabado o Justiça Comunitária, estando o Protejo e o Mulheres da Paz passando até hoje por um reposicionamento, já que, em tese, as Mulheres da Paz seriam as responsáveis por encaminhar os jovens para o Protejo, o que é uma piada, não existe. Até por uma questão geracional. As Mulheres da Paz acabam tendo um papel de liderança comunitária, induzem até o processo, mas não é uma tutela do jovem, de pegar pela mão e levar até a casa. Elas tem um papel importante nos encaminhamentos, elas fazem este trabalho, mas elas não são tutoras dos jovens como se pensava naquela concepção mais romaneada. O Protejo também com muitas dificuldades na gestão, porque nós tínhamos que cumprir várias metas do governo federal, incluindo uma delas, a qual eu acho a mais absurda de todas, na qual os jovens deveriam participar de 800 horas/aula por ano em formação na casa. Quer dizer, o jovem egresso do sistema prisional (no caso dos maiores de 18 anos), egresso da FASE, jovem evadido da escola, sem trabalho em casa e precisando trabalhar (o foco não era profissional, nós que agregamos o foco profissional, porque percebemos que era uma necessidade). (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

Além das dificuldades colocadas pela necessidade de modificações nas diretrizes iniciais dos projetos implementados através dos recursos do PRONASCI, as quais

20 A Agência da Boa Notícia Guajuviras (ABNG) é um projeto social e de comunicação cidadã da Prefeitura de Canoas que forma jovens de 11 a 24 anos como jornalistas cidadãos. Os jovens do bairro Guajuviras recebem oficinas em sete áreas diferentes: Webtv, Radioweb, Comunicação Cidadã, Prática e Produção Jornalística, Direitos Humanos e Identidades Afodescendentes, Fotografia e Internet. O projeto é resultado de uma parceria entre a Prefeitura de Canoas, através das Secretarias de Segurança Pública e Cidadania e de Comunicação, e o Programa Nacional de Segurança Pública e Cidadania – Ministério da Justiça.

21 O Observatório de Segurança Pública de Canoas (RS), que iniciou suas atividades em 2010 através de uma parceria inédita entre o município, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania da UFRGS. O Observatório foi concebido para atuar como uma ferramenta estratégica, a fim de auxiliar os gestores de segurança pública da cidade de Canoas.

22 Trata-se de um serviço da Prefeitura de Canoas - Coordenadoria de Políticas para as Mulheres e Secretaria de Desenvolvimento Social, que conta com a parceria com a ONG Coletivo Feminino Plural.

Destina-se a receber mulheres que necessitem informações, orientação e encaminhamentos para a rede de atendimento a mulheres em situação de violência, de acordo com a Lei Maria da Penha. O Centro de Referência para a Mulher é composto por uma equipe técnica de advogadas, psicólogas e assistentes sociais, e de recursos materiais para prestar o atendimento de qualidade a todas as mulheres que necessitam de apoio para romper com situações de violência. Um programa de trabalho baseado no enfoque de relações de gênero e direitos humanos orienta o atendimento individual e em grupos, cuja prioridade é fazer cessar a violência e criar condições de segurança para o retorno à casa. Em casos graves, a casa-abrigo para mulheres é acionada.

necessitaram passar por uma reestruturação, a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania teve de administrar dificuldades vinculadas ao tipo de gestão realizada por seus parceiros:

O Viva Rio mostrou uma inépcia total na gestão aqui, tanto que nós tivemos que rescindir o contrato e colocar uma nova instituição, que é a atual gestora, a Guayí. Na Themis houve um processo de sucessão interna e de mudança da gestão, o que inclusive impactou o projeto, inclusive no monitoramento dos dados, o que nos trouxe uma grande dificuldade, sendo que até hoje nós estamos trabalhando para isso. E o Protejo também, visto que foi mudado o perfil dos profissionais, já que os profissionais anteriores não possuíam bagagem para aquela área, já que não havia uma proposta pedagógica prévia para normatizar o funcionamento. Nós acabamos ressignificando todos os projetos em termos dos seus objetivos e os conectando a esta política mais ampla de segurança que é o programa PRONASCI. Então, produzimos grupos de trabalho, depois incorporamos os grupos de trabalho ao GGI, criamos os Fóruns Comunitários. (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

No que se refere à implementação do Observatório de Segurança²³, pode-se dizer que sua concepção deu-se a partir de avaliações processuais e discussões acerca da enorme dificuldade vivenciada por profissionais que buscam avaliar políticas públicas, uma vez que a construção de indicadores úteis ao trabalho e fiéis à realidade avaliada mostra-se frequentemente inviabilizada pela carência de dados. O projeto de construção do Observatório de Segurança de Canoas foi iniciado em março de 2010, sendo que este processo não contou com nenhuma diretriz específica para a formação de um órgão com tal designação. Foi implementado através de uma parceria da Prefeitura de Canoas com o Grupo de Pesquisa em Violência e Cidadania da UFRGS e com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Inicialmente, a principal atividade desenvolvida pelo Observatório de Segurança tinha como foco dar conta do vazio de dados existente sobre crimes de homicídios ocorridos no município de Canoas. Neste sentido, buscou-se realizar um levantamento da série histórica de homicídios, sabidamente dados mais consagrados em estudos vinculados à segurança pública, ocorridos na cidade. Subsequentemente, o órgão acabou por tornar-se referência para a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania (sendo o Observatório de Segurança não um órgão externo de avaliação, mas um centro de pesquisas da gestão municipal), que visa de organizar as informações relativas a segurança pública municipal.

O trabalho realizado pelo Observatório de Segurança, tanto no que se refere a produção, quanto à sistematização de dados referentes ao acompanhamento e avaliação de projetos e políticas municipais já implementadas, transformou o órgão em um local de referência para a gestão da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania. Neste sentido, o desenho institucional do Observatório de Segurança passou a abarcar todos os projetos considerados estratégicos pela Secretaria: Guarda Comunitária, Canoas Mais Segura e Territórios da Paz.

23 A implantação do Observatório de Segurança Pública ocorreu em maio de 2010 e o atual gestor passou a fazer parte da equipe que atua no local em outubro do mesmo ano. O gestor responsável pelo órgão informou, durante a entrevista cedida, que iniciou seu trabalho no local como estagiário e, posteriormente, foi contratado através de um edital que buscava cientista social para atuar no local. O gestor graduou-se em ciências sociais pela UFRGS no ano de 2010.

Voltada a construir um eficiente mecanismo de sistematização dos dados relativos a atendimentos prestados pela Guarda Municipal, a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania optou por lançar mão de tecnologias informacionais, no sentido de promover uma maior eficiência do trabalho. Assim, de acordo com o Secretário, foram adquiridos *tablets* onde passaram a ser registrados os fluxos de trabalho da Guarda Municipal, os quais utilizam tipologias específicas para trabalhar com a questão da violência na escola e conectar os projetos sociais.

A gente acabou desenvolvendo grupos focais com uma técnica para aferir as representações sócias de segurança, de relações com a polícia e etc. nos projetos sociais. A gente acabou construindo até outras tecnologias para trabalhar com os indicadores cruzados, como homicídios e outras violências para conseguir impactar o território e avaliar, inclusive, o próprio funcionamento destes projetos. (secretário municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

O projeto Casa das Juventudes, executado pela Fundação *La Salle*, no Território de Paz Guajuviras, surge da solicitação da Administração Municipal de Canoas, através da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania, com o objetivo de dar continuidade ao atendimento das(os) jovens do Projeto de Proteção de Jovens em Território Vulnerável (Protejo) e ampliar esse atendimento para outras(os) jovens da comunidade. A Casa das Juventudes tem como público alvo jovens de 12 a 29 anos, preferencialmente em situação de vulnerabilidade social, com atendimento de segunda a sexta, oferecendo à comunidade acesso a Telecentro e Estúdio Popular de Música.

De acordo com o relato da gestora entrevistada, o trabalho desenvolvido na Casa das Juventudes é estruturado a partir de três eixos: o primeiro deles é vinculado à arte, cultura e esporte; o segundo eixo vinculado à inclusão digital e o terceiro eixo à geração e renda. A organização das atividades se dá através de uma equipe psicossocial, chamada equipe de referência, sendo suas atividades realizadas no sentido de dar suporte ao trabalho realizado na Casa, o qual é marcado por uma metodologia que, segundo a entrevistada, busca trabalhar com temas transversais: cultura de paz, segurança pública, protagonismo juvenil e cidadania.

O público atendido pelo projeto é formado, basicamente por jovens expostos à violência urbana e doméstica, sendo participantes das atividades da Casa das Juventudes, inclusive, jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, através de um termo de parceria firmado com o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). De acordo com a entrevistada, o atendimento ao segundo grupo de jovens ocorre em dois momentos: em um primeiro momento em que os mesmos participam de oficinas realizadas na Casa e em um segundo momento, no qual os jovens cumprem suas medidas de liberdade assistida ou de trabalho à comunidade. Neste sentido, o trabalho na Casa das Juventudes estaria voltado para que tais jovens percebam que existem outras alternativas para o desenvolvimento de suas trajetórias, que não àquelas relacionadas à criminalidade.

No período em que a entrevista foi realizada, a Casa das Juventudes iniciava um processo de realização de oficinas em locais diversos, no sentido de descentralizar o trabalho realizado pela equipe. Segundo o relato da gestora entrevistada, o bairro Guajuviras (local onde está situada a Casa das Juventudes) é muito extenso e, infelizmente, muitos jovens não conseguiriam chegar até aquele espaço. Para que tal meta fosse implementada, a equipe de referência buscava fazer articulações com associações, ginásios e praças.

Nós estamos entrando em um processo de realizar oficinas fora da Casa. Hoje, no núcleo de arte e cultura, nós temos percussão, música e outros encaminhamentos de confecção dos instrumentos, percepção do som através do corpo. Temos aulas de dança, hip hop e grafite, onde entram todos os princípios do hip hop. Temos aulas de teatro, balé, temos um estúdio comunitário, onde os jovens podem vir aqui ensaiar e gravar. Dentro do núcleo e inclusão digital, nós temos oficinas de informática e acesso à internet, sempre com o acompanhamento de algum responsável. Já o núcleo de geração e renda é um núcleo estratégico, porque muitos jovens começaram a deixar de frequentar a Casa e, quando fomos ver, era a necessidade de mercado de trabalho. Então, a nossa busca é a de tentar encontrar alternativas para propiciar aqui na Casa um espaço de ensino e aprendizado para o mercado de trabalho. Após a conclusão do curso, eles serão certificados e encaminhados para o projeto de incubadora social. Já existe a incubadora, mas existem processos que eles precisam dominar e é neste curso de Jovem Empreendedor que eles vão estar aprendendo desde a economia solidária, economia criativa, marketing, apresentação, vão fazer parte deste processo. (Gestora do Protejo/Casa das Juventudes, 2012).

A implementação do projeto Justiça Comunitária foi iniciada a partir do ano de 2009, quando o primeiro projeto de constituição de um Núcleo de Mediação de Conflitos no bairro Guajuviras (inserido, em termos gerais, na política de segurança cidadã do município, mais especificamente no Programa Municipal de Justiça Comunitária de Canoas) foi apresentado ao Ministério da Justiça, a partir da realização de reuniões comunitárias para a definição de sua estrutura. No sentido de executar o projeto, foi firmado um convênio entre a União, através da Secretaria Nacional da Reforma do Judiciário, e o Município, através da Prefeitura Municipal de Canoas, tendo a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania a responsabilidade direta da sua gestão.

A execução ocorre, de forma compartilhada, entre o Estado e uma organização não governamental de projeção estadual e nacional, com larga trajetória no campo da segurança pública, dos direitos humanos, da cidadania e do acesso à justiça, denominada OSCIP Guayí – Democracia e Solidariedade. O processo de estruturação dos Núcleos de Justiça Comunitária contou com a contratação de equipe multidisciplinar, composta de profissionais de direito, de serviço social, de psicologia e de estagiários(as) das respectivas áreas do conhecimento. Posteriormente, realizou-se amplo processo de seleção e capacitação dos agentes comunitários, seguido de uma estratégia de formação continuada em mediação de conflitos e educação popular em direitos humanos. (Gestor do Núcleo de Justiça Comunitária, 2012).

Paralelamente, foram construídas estratégias metodológicas para a mediação de conflitos de proximidade, com a participação da própria comunidade como mediadora e protagonista da dinâmica de prevenção das violências, e instrumentos de gestão dos processos de registro, atendimento, sistematização e análise dos serviços prestados pelos núcleos, com o apoio do Observatório de Segurança Pública de Canoas.

O processo seguinte foi o de divulgação do projeto na comunidade e da realização dos atendimentos diretamente à população. Nessa etapa, foram feitas visitas a instituições públicas e privadas dos bairros beneficiados pelo programa, como Associações de Moradores, escolas, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Subprefeituras, Brigada Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Defensoria Pública, Ministério Público, Poder Judiciário, entre outras. Esse processo constitui uma metodologia de planejamento, implementação e avaliação dos Núcleos de Mediação de Conflitos, a qual foi, inicialmente, vivenciada no Território de

Paz Guajuviras, em 2009, e, gradativamente, em 2011, replicada no novo Território de Paz Mathias Velho-Harmonia (lançado em 29 de novembro de 2011), como também subsidiou a busca de novos recursos federais junto ao Ministério da Justiça para sua ampliação em outras duas grandes regiões da cidade – Grande Rio Branco e Grande Niterói, ainda em 2012, abarcando a totalidade do território da cidade de Canoas.

As dinâmicas de trabalho adotadas pelo Núcleo de Justiça Comunitária estão estruturadas em três modalidades de atuação: 1) Mediação de Conflitos; 2) Educação para os Direitos; e 3) Fortalecimento de Redes Sociais e Institucionais. Destaca-se que as atividades são desenvolvidas a partir de uma equipe multidisciplinar e agentes comunitários de mediação que são moradores dos territórios em que estão localizadas as estruturas que fazem parte do projeto. A troca de saberes entre a equipe técnica e o saber popular, representado, sobretudo, a partir dos agentes comunitários, constitui aspecto fundamental dos resultados alcançados até o presente momento.

De acordo com o relato do gestor entrevistado, o principal acerto das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Justiça Comunitária configura-se na incorporação de outros saberes à prática da mediação, tanto técnico, tendo em vista a composição multidisciplinar da equipe profissional contratada – advogados(as), psicólogos(as), assistentes sociais, quanto popular – a partir de moradores(as) dos bairros Guajuviras e Mathias Velho/Harmonia, em Canoas. Para o gestor, esse conjunto de atores participa ativamente da gestão do Núcleo, como também, do processo de mediação de conflitos, fomentando, a um só tempo, a dessacralização do lugar do “direito” na vida social e comunitária, assim como potencializando a permanência e a continuidade do Programa como política pública de segurança e justiça. Além disso, o Programa Municipal de Justiça Comunitária – Mediar para Transformar está alicerçado em uma metodologia que busca a promoção da emancipação sócio-comunitária, estimulando a comunidade a construir e a escolher seus próprios caminhos, de forma consensual e solidária; a difusão de conceito ampliado de acesso à justiça, reiterando o reconhecimento dos direitos subjetivos não descontextualizados da esfera comunitária; a criação de redes comunitárias e institucionais de mediação de conflitos na localidade, inclusive de conflitos que emergem no espaço da escola; o incentivo a soluções para os problemas, de forma colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento e a afirmação do compromisso ético-comunitário de garantia dos direitos subjetivos e do respeito ao outro e, ainda, o estabelecimento de vínculos sociopolíticos com o sistema de participação popular municipal, a exemplo das Plenárias de Serviços Públicos, Orçamento Participativo, Fóruns e Conselhos Comunitários, Conselho Local de Saúde, Reuniões da Rede de Proteção Social, Fóruns Comunitários dos Territórios de Paz e demais instâncias participativas locais. Desse modo, constrói-se uma concepção de educação popular em direitos humanos voltada à prática jurídica conceituada no reconhecimento do direito como um fenômeno social e, como tal, assentada em novas bases para a construção de um conhecimento interdisciplinar, seja pela comunicação, seja pela interação constante entre os saberes técnicos e acadêmicos e entre estes e o saber popular, de modo revigorado, plural, democrático e participativo, comprometido com as demandas postas pela realidade social das comunidades dos Territórios de Paz beneficiadas.

No que se refere à principal dificuldade vivenciada pelo Programa, segundo o gestor, a mesma consistiu na difusão dos conceitos de justiça comunitária, mediação de conflitos e acesso à justiça, sobretudo, na fase inicial, quando do estabelecimento dos primeiros vínculos comunitários e institucionais com os moradores do bairro Guajuviras. Da mesma forma, outro ponto importante, no campo das complexidades para a operacionalização do programa, foi a desconstrução simbólica da sacralização do saber técnico, especialmente do saber jurídico, e do lugar de poder da presença de profissionais, de técnicos, convivendo e buscando sínteses com o saber popular.

O encontro dessas duas dimensões, o saber técnico com o saber popular, entremeadado pelos diálogos e construções coletivas, proporcionados por um ambiente multiprofissional e interdisciplinar de atuação, fomentou, gradativa e sistematicamente, o reconhecimento por parte da comunidade da importância do Núcleo de Justiça Comunitária para a mediação de conflitos e para a prevenção das violências e da criminalidade, também expressa na redução de homicídios no bairro Guajuviras.

Também é necessário apontar a dificuldade do Programa ainda não estar conformado como uma política pública perene, necessitando de negociações com o Poder Público para sua continuidade (apresentação de projetos em editais...renovações...). Esta situação gera prejuízos dos mais variados, a começar pela instabilidade de manutenção de equipe, tensionamento com os agentes comunitários, risco de descontinuidade no acúmulo de “inteligência” junto ao projeto e risco de interrupção ao término do período de vigência do “projeto” na relação de conveniamento da Prefeitura x Governo Federal (Ministério da Justiça – SRJ). (Gestor do Núcleo de Justiça Comunitária, 2012).

De acordo com o relato do gestor, atualmente o funcionamento do programa é garantido por um intenso comprometimento do governo municipal com a política pública de segurança em andamento. O governo municipal de Canoas tomou para si a responsabilidade de não interromper nenhum dos projetos, independentemente de renovações de convênio por parte do governo federal, posto que no último ano ocorreu alterações de posicionamento da gestão nacional sobre o PRONASCI e conseqüentemente prejuízos na priorização de recursos para as iniciativas que estavam sendo desenvolvidas nos chamados Territórios de Paz.

Com o término dos recursos federais destinados aos programas implementados pelo PRONASCI, a decisão tomada pela Secretaria de Segurança Pública e Cidadania foi a de manter as ações, porém reestruturando seu funcionamento e “enxugando” as equipes profissionais.

Na verdade, o que aconteceu: os recursos do Protejo terminaram em outubro de 2011, os recursos das Mulheres da Paz terminaram em março de 2012, os recursos do Justiça Comunitária acabam agora em junho, o da Agência da Boa Notícia terminou, o da Casa Abrigo e o do Centro de Referência da Mulher acaba um em junho e outro em outubro (...). O custo que nós tínhamos para manter todas as pessoas jurídicas foram terminando e não houve uma recolocação, digamos assim, sequencial de recursos ou de editais para manter os projetos. Então, eu diria que tudo o que nós tínhamos que manter com os recursos do município passaram por um ajuste financeiro, na ordem de 30%, e, inclusive, um enxugamento de equipe, que é onde se gasta mais recursos públicos para a sua manutenção. Até pela especificidade dos projetos. Nós precisamos de uma assistente social, de uma psicóloga, de uma advogada que tenha uma trajetória nos movimentos feministas e que tenha trabalhado com o tema da violência de gênero, doméstica e intrafamiliar. Não

dá para ser alguém que tenha trabalhado com o tema de direito tributário ou previdenciário. Tem toda uma busca de um profissional com este perfil. Da mesma forma, na Justiça Comunitária e no Protejo.

Então, a primeira questão foi esse reposicionamento. A segunda foi que esta mudança, esta sucessão interna da Themis, ela foi bastante complexa: nós tínhamos uma coordenadora e a coordenadora assumiu uma função no governo do estado. A adjunta assumiu a coordenação. Houve um processo de disputa eleitoral, da qual a atual coordenadora abriu mão e entrou um novo grupo que tinha uma outra ideia sobre o que a Themis deveria fazer, e não era o Mulheres da Paz, mas o que a Themis deveria fazer, inclusive no Projeto Mulheres da Paz.

E então, com o término do recurso, eles nos apresentaram uma proposta que era duas vezes e meia a mais do que a gente já tinha, sendo que a gente já não tinha mais nem recurso para manter aquela anterior, e aí nós fizemos uma avaliação interna, também da impossibilidade financeira, mas também de um reposicionamento dos eixos de atuação do projeto. (...) Aí sim nós conectamos a equipe remanescente, que hoje é uma agente comunitária e uma assistente social, à Casa das Juventudes e à Fundação La Salle. (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

Segundo relato do Secretário, a sede do projeto Mulheres da Paz foi mantida, sendo aluguel, água e luz pagos com recursos do município e duas profissionais que atuam no local mantidas pela Fundação *La Salle*. Neste sentido, o projeto seguiria trabalhando com três eixos principais: continuar empoderando as participantes do Projeto com o tema da promoção dos direitos humanos das mulheres e do encaminhamento para a rede de atendimento social e policial (no tocante à violência contra a mulher); com outro eixo tendo como foco as juventudes, realizando ações junto às escolas; e um terceiro eixo, buscando dar conta de uma lacuna existente na implementação do PRONASCI, que diz respeito à questão da emancipação pelo trabalho, pela geração de trabalho e renda.

Começamos a conectar as mulheres que lá permaneceram, porque muitas delas foram assumir funções para se manter (o fundamento dos direitos humanos, materialmente, é a necessidade humana, né?). Não dá para manter o projeto só com discursos, né, ou só com símbolos. Tem que agregar também oportunidades materiais. E neste sentido, nós fomos incorporando várias das mulheres, que são hoje cerca de 50 mulheres (107 formadas e 50 nesta fase), vinculadas a projeto de geração de trabalho e renda. (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

Para o Secretário, o maior desafio encontrado em sua gestão tem sido o de transformar os projetos propiciados pelo PRONASCI em políticas públicas de fato, no sentido de impedir que possíveis discontinuidades das gestões públicas afetem todo o trabalho construído:

Eu acho que o problema mais sério do PRONASCI é uma questão conceitual. Embora ele tenha sido o primeiro programa nacional de segurança – e não é nem segurança com cidadania, mas de segurança com esta concepção na história do Brasil. Ele incorporou, portanto, várias das discussões teóricas e acadêmicas sobre este tema, ele carece de uma melhor conceituação, inclusive, da extensão deste conceito de segurança. Por exemplo: incluímos os municípios neste debate nacional sobre segurança... Perfeito! Mas nós continuamos lendo a atuação dos municípios pelo parágrafo oitavo do artigo 144. Então, em tese, numa leitura restrita da Constituição Federal, o nosso papel é zelar pelo bem dos próprios e serviços municipais. Mas nós estamos falando de uma concepção ampliada de atuação em segurança pública, que deve envolver ações sociais com ações policiais, prevenção com repressão qualificada. Certo, mas o que estes significantes nos dizem de significados?

Como é que isso se desenvolve conceitualmente? Cidadania é um dado do mundo ou é um processo? Segurança é um elemento de garantia da propriedade, da integridade física ou é um conceito mais amplo da proteção e promoção integral de vários outros direitos que devem estar conectados nesse processo? É o direito à segurança ou a segurança a outros direitos que vão concorrer para que este Território se estabeleça e esta política se constitua? (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

De acordo com o relato do secretario, a estrutura de gestão do estado brasileiro demonstra-se problemática, no sentido de que sua integração, através da ideia de federação, seria apenas formal. Assim, a existência de um conjunto de descontinuidades governamentais impediria que o processo de promoção e proteção de direitos, conceitualmente elaborado pelo PRONASCI, ocorram de fato.

Então, eu entendo que a cidadania deve ser vista como parte de um processo de emancipação humana. Eu não acho que seja possível emancipar sem regular, eu sempre uso regulação à ordem pública, o que me remete a outros tempos – mas há que se regular o espaço urbano, há que se estabelecer regras de convivência e o Estado deve garantir que elas sejam cumpridas. E, fundamentalmente, nós devemos efetivar direitos que são tidos como universais, mas que, na prática, são constantemente negligenciados e são a história destes territórios vulneráveis em que os programas Territórios da Paz foram implementados. (...) Mas a própria estrutura da gestão pública - que é uma gestão fragmentada, sem processos estabelecidos, sem fundos institucionalizados de financiamento, sem bons interlocutores como gestores, com uma cultura autoritária das instituições policiais e também da própria Guarda, onde há uma certa indefinição conceitual do que fazer, quais são os seus limites e as suas possibilidades - isto tudo torna um programa que é nacional com resultados pontuais. (...) Então, eu acho que essa ambiguidade conceitual e metodológica leve aos descaminhos que o PRONASCI e a própria política nacional de segurança vem enfrentando. O que coloca e vem colocando não só os policiais ou as guardas municipais que perderam a bolsa formação, não somente as comunidades atendidas diretamente pelos programas, mas os militantes dos direitos humanos numa tensão máxima, crítica a esse processo. E, paradoxalmente, o que a gente vê é um silêncio vexatório dos atores, dos órgãos de segurança em todo o Brasil. Não há nenhuma mobilização, nenhum processo de crítica, de pressão dos órgãos estatais, federais. E parece que há poucos preocupados, interessados em manter os projetos. E estes estão quase numa dinâmica quixotesca. (secretario municipal de segurança pública e cidadania de Canoas, 2012).

3.1.2. Entrevistas realizadas em Jaboatão dos Guararapes

Foram entrevistados, em Jaboatão dos Guararapes: 1) o ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã, que tem uma vasta experiência na área de Direitos Humanos, atuando em algumas instâncias estaduais de promoção e garantia dos direitos fundamentais da pessoa humana, além de ter contribuído com a gestão atual do município de Jaboatão dos Guararapes, para a efetivação das políticas municipais de prevenção da violência; 2) o Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas, é ex-delegado da Polícia Federal, cargo que exerceu por mais de trinta anos, além de ter sido Secretário de Segurança Cidadã no município de Maceió/AL; 3) a Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas, foi Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã da capital pernambucana, Recife, e, assim como o primeiro entrevistado, é uma importante personalidade na área de Direitos Humanos no estado e; 4) o Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal,

que faz parte da Guarda Civil Municipal, há mais de 20 anos, onde ingressou como praça e hoje é Inspetor, já tendo exercido o cargo de Gerente da Guarda.

Além dos dados obtidos através das entrevistas em profundidades, utilizaremos aqui alguns dados oriundos de documento oficiais como, por exemplo, Diários Oficiais do Município e os dados obtidos em duas reuniões exploratórias realizadas pela equipe de campo.

Há pouco mais de dez anos, as políticas de segurança, deixaram de ser responsabilidade estritamente dos Estados e de suas polícias (AZEVEDO e FAGUNDES, 2007), cabendo aos municípios, também, desenvolverem políticas, projetos e ações que tenham como finalidade a prevenção social das violências e da criminalidade. Com a consolidação desta nova tendência e impulsionados pelo lançamento do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI), os municípios brasileiros passaram a empreender alguns esforços na tentativa de contribuir para a promoção de novas formas de convivência mais seguras e pacíficas entre os municípes.

Em Pernambuco, além desta tendência nacional, a implementação da política estadual de segurança pública, o Pacto pela Vida, já havia mobilizado diversos gestores municipais para o debate acerca de suas responsabilidades e capacidades de atuação na área de segurança cidadã. Em 2008, seguindo essas duas tendências (a nacional e a local) de indução de atuação dos municípios no campo da segurança pública, o município de Jaboatão dos Guararapes cria a sua primeira secretaria de segurança cidadã, a Secretaria de Segurança Comunitária e Cidadania (SSCC/JG) Segundo redação do Diário Oficial nº 172, a nova pasta do executivo tinha por objetivo,

(...)atuar com maior intensidade no combate à violência e passa a ter iniciativa própria. (...) Uma das mudanças provocadas pela lei é a desvinculação da Guarda Municipal, que passa a fazer parte da SSCC, da Secretaria de Administração. (...) 'Isso irá possibilitar a integração no Pacto Pela Vida (projeto do Governo do Estado). Além de facilitar a entre os governos Federal e municipal, por já estamos prontos para entrar no Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci)' (...). (JABOATÃO DOS GUARARAPES, Lei Municipal nº 221, 2008, grifo dos autores).

Passados quatro anos da criação da Secretaria pelo município, importantes reformulações foram feitas na política de segurança em Jaboatão dos Guararapes, seja por denúncia de desvios de verbas destinadas a consolidação de tais políticas na referida gestão, seja pelas mudanças ocorridas após o pleito municipal do ano de 2008 e, conseqüentemente, pela posse do atual prefeito, Elias Gomes. Tais mudanças serão apresentadas ao longo desta análise. Assim sendo, os dados aqui apresentados visam descrever os avanços ou retrocessos do processo de institucionalização das políticas, projetos e ações de segurança desenvolvidas pela prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, com foco na prevenção social das violências e da criminalidade.

Isto posto, passemos aos achados. Sabe-se que a execução do PRONASCI nos municípios acontece no âmbito dos Gabinetes de Gestão Integrada Municipais (GGI-M's). Segundo os interlocutores desta pesquisa, o GGI-M em Jaboatão dos Guararapes vem atuando efetivamente a partir do segundo semestre do ano de 2009.

Ainda segundo o ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã, neste período, começa-se a fazer o desenho inicial do GGI-M/JG, após articulação com as representantes locais do PRONASCI no estado de Pernambuco. No entanto, o mesmo passa funcionar nos moldes exigidos pelo MJ, com sala própria para as reuniões e com mesas e cadeiras dispostas em 'U', no ano de 2010.

Das quatro entrevistas realizadas, apenas o Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal fez críticas à execução do GGI-M/JG,

Mas assim, o GGI-M aqui ainda funciona precariamente, essa é a minha opinião não é, porque tem o plenário, tem a reunião das principais autoridades do Município na área de segurança, mas, por exemplo, o GGIM daqui não tem um observatório, então assim, que é a parte importante do GGI-M porque eles que pesquisam, analisam, avaliam e trazem dados (...) é para que essa plenária, esse pessoal avalie tenha fundamento, tenha informações para poder tomar as decisões (...) Desde que foi instalado não foi montado o observatório. (...) O GGIM precisa se completar e ter essa estrutura pronta, principalmente esse observatório, porque é do observatório que vão sair as informações importantíssimas para as decisões. (Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal).

Ainda segundo ele, as reuniões do Gabinete ocorrem mensalmente, no Centro de Referência de Direito Humanos, com previsão de mudança para a sede da Guarda Civil Municipal. Quanto à organização das reuniões e assentos garantidos nas plenárias, o ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã, diz que:

O presidente é o prefeito, (...) sou o gestor do GGI-M. Quem participa é o secretário de educação, o secretário de saúde, secretário de juventude, secretário de cultura, lazer e esporte, secretário de turismo. Todos os secretários titulares participam, além disso temos o Ministério Público no Município, a Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Federal, todos são convidados... (Ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã).

Segundo o Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal, nas reuniões do GGI-M/JG, têm assento garantido a Guarda Civil Municipal, as Polícias, o Ministério Público, o Poder Judiciário local, as representantes locais do Ministério da Justiça. As demais participações dependem da pauta a ser discutida e de acordo com as demandas. Ainda segundo o entrevistado, a participação da sociedade civil geralmente ocorre mediante convite do presidente ou do gestor do Gabinete.

Nota-se que a participação da sociedade civil se dá por meio de organizações sociais de referência no Estado, a exemplo de ONG's, centros e movimentos de direitos. Portanto só há convite à sociedade civil organizada e com atuação em todo o estado. Aos movimentos populares ou indivíduos particulares, sem vinculação às representações citadas, é vetada a participação nas reuniões do GGI-M.

De acordo com os dados obtidos durante as atividades de campo, um dos principais desdobramentos do GGI-M/JG, foi a criação da Câmara Temática sobre Drogas, que consiste em um plano municipal antidrogas, onde há a articulação de 24 ações de prevenção e repressão ao consumo e comércio ilegal de entorpecentes. A Câmara é uma ação executada pela Secretaria Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas.

Além do GGI-M, a execução do PRONASCI nos municípios deve acontecer também através da efetiva participação popular, por meio de mobilizações comunitárias para a criação e consolidação dos Conselhos Municipais de Segurança Pública. No entanto, segundo parte dos entrevistados, em Jaboatão, os Conselhos ainda não foram consolidados ou não tiveram a efetiva adesão popular:

A gente fez a Conferência²⁴, da Conferência se tirou o Conselho. Mas nesse mesmo modelo. (Ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã).

Não há Conselho Municipal de Segurança, apesar de ter sido feita em 2009 uma conferência municipal de segurança, onde foram tirados diretrizes, princípios, alguns direcionamentos, não é. Nada disso foi efetivado, não há Conselho (Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal).

Segundo o ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã, a não efetivação dos Conselhos Municipais ou a pouca adesão popular se deu, principalmente, pela falta de engajamento dos movimentos populares no município às questões ligadas à segurança cidadã e a falta de representatividade popular, visto que, segundo ele, é comum no município, um mesmo representante participar de diversos conselhos diferentes.

Já o Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas afirma que os Conselhos ainda não foram criados no município, mas que um dos objetivos da gestão atual é criá-los, a partir da Coordenadoria de Segurança Comunitária. Tal constatação evidencia que o município ainda não encontrou espaços ou mecanismos atrativos à participação popular para consolidação de uma política de segurança cidadã. No entanto, percebe-se, que a política de segurança do município consegue agregar ao seu debate e a sua efetivação, outros atores sociais, vinculados às agências de segurança pública e justiça criminal. São eles o Ministério Público, o Governo do Estado e as polícias locais. Para a Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas, tal integração contribui sobremaneira para o êxito das ações de prevenção às violências desenvolvidas pelo município:

Jaboatão é uma cidade muito grande, não é? Junto de Recife então tem vários desafios, mas aqui... parece que está mais perto dos órgãos do sistema parecem estar mais perto, por que aqui facilmente você aciona o promotor de justiça, a promotora de direitos humanos, a juíza, então é muito fácil, você acionar os órgãos do sistema de garantia, eu acho que esse é o principal êxito, porque aqui cada um cumpre o seu papel e cada um cumprindo seu papel claro que a população ganha com isso. E não tem assim um a concorrência entre os atores, não, tem uma integração... Ministério Público ele tem que fiscalizar o executivo? Tem, mas ele também apresenta soluções, ele também se coloca na solução e isso eu acho que faz toda diferença. (Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas)

Segundo o Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas e a Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas, a boa integração com as agências policiais se dá sobretudo com a Polícia Militar, em comparação com a Polícia Civil. Segundo a Secretária, tal distanciamento acontece pela própria natureza do trabalho que a Polícia Civil desenvolve, de Polícia Judiciária, fazendo pouco serviço de rua, ao contrário da Polícia Militar.

²⁴ Conferência Municipal Livre de Segurança Cidadã, realizada em 2009 pelo município de Jaboatão dos Guararapes.

Sobre o Plano Municipal de Segurança Pública, o Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal afirmou que ele foi elaborado na gestão Newton Carneiro, como resultado da assinatura de um convênio com o PRONASCI. Ainda segundo ele, recentemente houve um resgate de suas diretrizes para a elaboração do atual Plano Municipal,

Na gestão passada tivemos dois convênios firmados, um foi dentro de modernizar e capacitar a Guarda Municipal, foi com estrutura, com viatura, curso de capacitação, e culminou com um plano de segurança municipal, foi elaborado (...) Existe [o plano], inclusive a gente até resgatou ele recentemente, que foi da gestão passada e aí foi feita uma reavaliação e está se pensando em fazer uma revisão do Plano. A expectativa era para a gente fazer isso agora, mas lamentavelmente não vai ser possível porque não dá nem tempo de fazer²⁵. (Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal, grifo nosso)

Tanto o Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas, quanto a Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas responderam que o Plano Municipal está em fase de elaboração. Segundo a Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas, a Conferência Municipal sobre Segurança foi um importante canal de diálogo entre os Gestores e a população local, onde foi possível ouvir suas demandas e incorporá-las ao Plano.

Em relação a Guarda Civil Municipal, segundo o Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal, esta foi criada oficialmente em 1991 e, atualmente, é parte integrante da Secretaria Executiva de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas²⁶, que por sua vez é vinculada a Secretaria de Promoção da Cidadania. Segundo parte dos entrevistados, em Jabotão dos Guararapes, como no resto do país, a Guarda Civil Municipal, ainda não construiu uma identidade própria, o que acaba por proporcionar a adoção de uma postura muito próxima da atuação da Polícia Militar, passando a figurar no imaginário popular, e até certo ponto, do próprio efetivo, como uma polícia local.

Eu acho que no Brasil agente ainda não construiu um identidade em que a Guarda consiga se ver e consiga realmente criar uma identidade com essa nova identidade, porque como existem muitas, muitos modelos de guardas municipais o senso comum aponta para que eles queiram realmente, assim, se identificar como uma polícia local, eu acho que o papel da Guarda não é esse, eu acho que aonde as experiências bem sucedidas, a Guarda não cumpria o papel da polícia, a Guarda tinha o seu papel bem preservado, e o nome já diz: É uma guarda civil. Então junte-se a isso o debate sobre armar a Guarda, que todos indicam esse mesmo caminho. (Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas)

(...) um momento de uma capacitação (...), eu tive uma polêmica com um Major da Polícia Militar que ela veio, foi uma capacitação para a Guarda dada por policiais militares, por aí você já vê como é que as coisas vão bem distorcidas, (...) então ela estava trazendo uma capacitação, ela como militar estava trazendo uma capacitação para guardas municipais, isso é um problema sério nas guardas municipais por que se vocês depois (...) vocês vão ver que as guardas municipais não tem identidade própria, aqui tem um misto de civil com militar, guarda que adora bater continência, quer marchar e tal, e sim senhor, não senhor. (Inspetor de carreira da Guarda Civil Municipal)

Sobre a Guarda Civil Municipal, em reunião com o Gerente da Guarda, foram levantadas as seguintes informações,

²⁵ Refere-se ao ano eleitoral e ao fechamento do setor de registro e cadastro do Ministério da Justiça.

²⁶ No primeiro semestre de 2012, o então Prefeito Elias Gomes, cria Secretaria Executiva de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas, desvinculando-a, da Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã, criada no início de sua gestão.

- A GM atua na fiscalização de Patrimônio, Bens e Serviços;
- Conta com um efetivo total de 330 guardas, dois quais por volta de 60, estão de licença médica, férias ou trabalhando no serviço administrativo;
- A atuação operacional se dá de acordo com a organização territorial do município em 07 regionais;
- Existem 04 grupamentos especiais: Grupamento de Operações Táticas Especiais – GOTE; Grupamento de Apoio ao Meio Ambiental – GAMA; Grupamento de Apoio ao Turista – GAT; Grupamento Especial de Proteção Escolar;
- Fez referência a um trabalho realizado nas escolas municipais pela GM (uma praça que é formada em psicopedagoga, com especialização em *Bullying*) realiza palestras sobre o tema.

Dentre os obstáculos para a institucionalização das políticas, ações e projetos de segurança pelo município, aparece como principal empecilho para a execução do convênio a denúncia de um desvio de verba realizado na gestão de Newton Carneiro, dos recursos do PRONASCI, o que resultou num inquérito na Polícia Federal e suspendeu o andamento do programa no município.

No entanto, o ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã aponta, além da situação negativa do município junto ao Governo Federal, devido ao desvio supracitado, um refluxo no próprio Governo Federal, em relação ao PRONASCI. Afirma que houve uma diminuição dos recursos disponibilizados para execução dos projetos, atravancando ainda mais o andamento dos programas nos municípios:

Sem dinheiro, você não sensibiliza as gestões. Em todas as escalas. Enquanto o PRONASCI existia com a possibilidade de um facilitador financeiro para ações de enfrentamento à violência, pras ações de segurança, era um estímulo muito aglutinador em todas as áreas. Para GGI-E, o GGI-M... era importante. A partir do momento que houve esse refluxo, e não só não houve a total... o total acabado o projeto, que se chama PRONASCI, por conta da grita de estados e municípios. Que já tinham os programas funcionando, como o Segundo Tempo, como Mulheres da Paz e bá bá bá... Senão tinha acabado. (Ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã)

Sobre a participação comunitária, foi perguntado sobre qual seria o espaço para viabilizar esta participação nas políticas de segurança. Segundo o Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas, tal espaço foi identificado no GGI-M, no que foi chamado por ele “Plenárias”:

Todas as plenárias. É, mensalmente fazemos a “Prefeitura Com Você” em cada bairro, levando toda a estrutura. Lá agente leva o PROCON, leva a Saúde, leva a Educação, corte de cabelo, agente leva palestra de bullying da Guarda, agente leva todas as ações, o pessoal da parte de eletricidade, calçamento. Então a estrutura da prefeitura vai toda para aquele bairro. O dia inteiro. Aí à noite tem a plenária às 18 horas, 16, 17 horas tem a plenária com o prefeito. Ele vai toda plenária e encerra o encerramento, aí ele faz a exposição da gestão, abre para a comunidade, vem para mesa o líder comunitário, o padre é presente, o pastor evangélico, reclamam que a rua não está calçada, tá esburacada, se

a luz está funcionando, se a professora não está em falta, que o médico não tem ido, aí ele lá com todos os secretários já recebe a demanda daqueles problemas do bairro. (Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas).

Quando perguntados acerca dos projetos sociais do PRONASCI, tanto a Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas quanto o Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas responderam que, devido ao problema que houve com a gestão anterior, poucos ou quase nenhum projeto foi implementado com recurso do Governo Federal. Segundo a Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas, foram desenvolvidos projetos semelhantes, seguindo os princípios do PRONASCI, mas com recurso local, do município. Ou seja, segundo ela, materialmente o município não recebe apoio, mas tenta seguir as diretrizes propostas pelo PRONASCI. Nesse sentido, enfatiza a importância de estabelecer parcerias e articulações com o Governo Estadual e Federal.

Segundo o ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã, as reuniões do GGI-M deram frutos muito importantes, para o desenvolvimentos de programas e projetos no âmbito municipal de enfrentamento, principalmente, da criminalidade violenta, como o Programa de Proteção a Ameaçados de Morte e o Programa de Enfrentamento às Drogas.

Quanto a articulação entre as políticas municipais de segurança pública e as políticas estaduais de segurança pública, todos os entrevistados relatam uma boa integração com o Governo estadual e uma atuação transversalizada das políticas de segurança pública. Segundo a Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas, o Pacto pela Vida foi o principal norteador do projeto de segurança cidadã e das políticas de segurança pública no município de Jaboatão dos Guararapes:

Então quando o PRONASCI chegou, ele não chegou isoladamente para os municípios, ele chegou aqui em Pernambuco porque já tinha uma articulação e o que eu acho é que, a gente lá se apoiava e o que eu acho assim que agente mais se beneficia aqui em Jaboatão é por que hoje o Governo do Estado tem um política de segurança também estabelecida, então tem o Pacto Pela Vida, e como o Pacto Pela Vida ele não trabalha só a questão da repressão, ele é muito mais amplo do que isso, e ele contou com a participação dos municípios para sua elaboração, então agente hoje o município consegue se enxergar e se inserir na questão da segurança a partir das diretrizes do Pacto Pela Vida. Eu acho que o maior benefício que tem, assim, a melhor coisa que foi feita para o Município foi o Governo do Estado ter implantado o Pacto Pela Vida, por que daí a segurança no Estado começou a ter gestão, então a segurança no estado começando a ter gestão o município consegue se organizar e colaborar, e ser parte partícipe. Aqui agente não fala num plano, numa ação só municipal, aqui agente se organiza para atuar de forma colaborativa porque está estabelecido no Pacto Pela Vida, então a gente tem uma diretriz para caminhar, a gente aqui é parceiro do Pacto. E quando a gente lança um plano municipal de ações integradas sobre drogas colaborando no Pacto Pela Vida, agente tem um programa como PPVIDA, quando abre os centros da juventude, então tudo isso ele se insere dentro de uma política que está bem estabelecida em relação a segurança. O governo ter o Pacto Pela Vida é o que melhor norteia a ação para a gestão municipal. (Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas)

O ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã, tem uma opinião semelhante, quando afirma que o Governo Federal se inspirou no Plano Estadual de Segurança Pública de Pernambuco para elaborar o PRONASCI:

(...)começou com isso em 2009, começou com isso lá em 2009, e o Governo Federal acabou pegando o modelo de Pernambuco pra o Brasil todo, né, o que foi um avanço, e esse modelo, que foi dado o nome de Pronasci, é...fantasia... mas se você vai olhar realmente o que é o desenho do Pronasci inicialmente, é claro que aí foram agregando mais...mais produtos e mais ações junto à população... é muito o desenho do que é o Pacto Pela Vida... é muito, é muito parecido. Em alguns momentos eles deram, eles deram o DNA... deram os créditos, mas depois esqueceram esses créditos. (Ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã)

Segundo todos os entrevistados, as ações, projetos e programas desenvolvidos na área de segurança cidadã, desenvolvidos no âmbito municipal, contribuíram positivamente, para redução dos crimes violentos letais intencionais no município. E avaliam positivamente os últimos quatro anos da institucionalização das políticas municipais.

Na percepção dos entrevistados, é difícil mensurar a eficácia das políticas de segurança para a redução da violência, para o caso de Jaboatão dos Guararapes, visto que o programa foi descontinuado, no entanto, o que se percebe, pelos relatos dos gestores, é que houve um esforço no sentido de adotar a perspectiva de segurança cidadã propagada pelo PRONASCI, mesmo com todas as dificuldades encontradas. Nas falas deles isso se deve muito ao processo anterior ao PRONASCI, que foi o Plano Estadual de Segurança Pública, que já procurava agregar fatores de prevenção social da violência à repressão qualificada, de uma forma transversal, entre os diversos atores sociais, gestores, secretarias, e municípios.

Dos quatro entrevistados, três apontaram serviços de infraestrutura, tais como medidas de urbanização e recuperação de espaços públicos, como sendo um fator importante para a prevenção da violência e diminuição da criminalidade.

Outro fator importante, recorrentemente citado pela maioria dos entrevistados, é o uso de drogas lícitas e ilícitas como um dos principais vetores da criminalidade em Jaboatão dos Guararapes. Nesse sentido, as principais ações apontadas pelos entrevistados tem ligação à repressão/prevenção ao uso de drogas.

(...) aqui no Município a questão da violência tem muito a ver com a questão das drogas, não é, então a maioria dos homicídios entre jovens está vinculado ao comércio do tráfico, então aqui tem muito a ver a droga e a violência do curto proveito, então o prefeito tem que ir trabalhando mais nessa, com a temática das drogas agente consegue colaborar mais com a questão da segurança. (Secretária Executiva de Direitos Humanos e Políticas Sobre Drogas)

(...) eu identifiquei inicialmente que o grande... o grande, a grande motriz de assassinatos no município era o vetor da droga, principalmente com adolescentes, era aquilo que eu falei que a gente achava, mas não tinha certeza pelos números, e também os... as mortes em proximidade de bares, que normalmente tava associado também ao tráfico... né, pela proximidade do bar... então como é que a gente poderia fazer um enfrentamento enquanto município? (Ex-Secretário Executivo da extinta Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Cidadã)

Nós temos um projeto ‘Escola Segura’ onde obedecemos uma lei estadual e uma lei municipal e estamos interditando os bares que funcionam a menos de cem metros das escolas públicas do município. (Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas)

90% dos programas de CVLI e de crimes contra o patrimônio hoje o foco o chama-se droga, seja lícita ou ilícita. (Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas)

Outra ação muito apontada como importante para a redução da violência e da criminalidade é a mediação de conflitos, presente na fala de três dos quatro entrevistados:

(...) como eu estava dizendo a você, a mediação de conflito tem diminuído muito esse tipo de problema em alguns bairros que agente já instalou. Eu não lembro agora, tem quatro bairros onde nós já instalamos mediação de conflitos, estamos tentando botar agora aqui em Prazeres. Então o grupo de Mediações de Conflito tem diminuído muito, estimulado muito a não chegar a criminalidade. (Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas)

Enfatizam a importância da comunidade na construção de uma política de segurança pública efetiva e duradoura:

A participação da comunidade, se não houver o apoio popular você não chega em canto nenhum...é como reunião de condomínio, você mora num condomínio, tem uma reunião para deliberar uma ação que você mesmo reivindica e você não participa, você não tem como você questionar o que foi decidido, na hora que você traz a comunidade até você e essa comunidade opina e se sente amparada, aí você tem como você se sentir. (Secretário Executivo de Segurança Cidadã e Repressão às Drogas)

3.2. GRUPOS FOCAIS COM INTERLOCUTORES DE CANOAS

No município de Canoas, foram realizados cinco grupos focais. Foi realizado um grupo com mulheres participantes do projeto Mulheres da Paz; um grupo com mulheres não-participantes de projetos sociais do PRONASCI, mas com um perfil semelhante às participantes do Mulheres da Paz; um grupo com jovens do Protejo; um grupo com jovens não-participantes de projetos sociais do PRONASCI, mas com perfil semelhante aos jovens do Protejo; e um grupo com gestores(as) da Secretaria de Segurança Pública e Cidadania de Canoas). Os grupos focais com os moradores (4) foram realizados no mesmo bairro, o Território de Paz Guajuviras. Cada grupo durou aproximadamente duas horas. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e, posteriormente, estudadas no *software* de análise qualitativa *NVivo*, através da nuvem de termos e da contagem de palavras, para a construção inicial das interpretações. Os grupos focais contaram com um mediador e um pesquisador-observador, que apoiou o mediador durante a dinâmica com perguntas e dúvidas reportadas em formato “bilhete” somente àquele e, depois de ocorrido o grupo, ambos, mediador e pesquisador-observador, discutiram as questões levantadas.

Sobre o recrutamento dos não participantes de projetos sociais, ocorreu no próprio bairro pelas pesquisadoras em pelo menos cinco dias para cada grupo. Mais

de vinte pessoas foram recrutadas e somente seis pessoas²⁷ compareceram em cada grupo focal. As pesquisadoras selecionaram moradores que não conheciam e nem se relacionam com participantes dos projetos PRONASCI, que residiam há pelo menos 10 anos no bairro; mulheres donas-de-casa e mães de jovens de 15 a 24 anos; e jovens de 18 a 24 anos desempregados. Os grupos ocorreram no mezanino de uma quadra de esportes cedida pelo proprietário, localizada em uma área central do bairro Guajuviras.

O recrutamento dos dois grupos focais com os participantes dos projetos aconteceu a partir de dois critérios: predefinições da pesquisa (gênero e idade) expressa aos coordenadores dos projetos Mulheres da Paz e Protejo (como filtro para a participação nos grupos) e adesão voluntária dos (as) participantes convidados (as) pelos (as) educadores e profissionais de cada projeto.

Nota-se um aumento da sensação de segurança de todos (as) os (as) entrevistados (as), que dizem perceber uma diminuição dos homicídios no bairro, bem como de brigas entre jovens e dos assaltos depois da implementação do Território de Paz Guajuviras. Tanto as mulheres quanto os homens, jovens e adultos, acreditam que o bairro está mais seguro há dois anos, em média, mas muitas vezes, afirmaram que o “rótulo” Território de Paz só foi compreendido depois de as violências terem diminuído no bairro. Eles não conseguem definir bem o que veio antes: o Território de Paz e, com isso, as violências diminuíram, ou a diminuição das violências e, por conta disso, o nome recebido.

Somente as participantes do projeto Mulheres da Paz correlacionam as melhorias no bairro na área da segurança pública (diminuição dos homicídios, dos assaltos e das brigas) tanto com as ações sociais (projetos sociais é um exemplo) quanto com as ações de repressão, como as tecnologias de controle e vigilância (câmeras e detector de tiros). Já os outros entrevistados não associaram os projetos sociais como uma ação de segurança pública, e quando estimulados, manifestaram que os projetos sociais poderiam vir a contribuir no futuro (com mais possibilidades de emprego) e, no presente, citaram a retirada de jovens da rua, no sentido de ocupação do tempo livre, inclusive para os próprios jovens do Protejo.

Para as mulheres não participantes de projetos, o Protejo seria um projeto que não teria como contribuir para os jovens não ingressarem no “mundo do crime”, visto que não aceita jovens com menos de 15 anos, além de não ensinar informática, a não ser o básico, “aquilo que os jovens já sabem, porque vivem em lan house”.

Tanto as participantes do projeto Mulheres da Paz como os jovens participantes do Protejo falaram da importância da bolsa que receberam, mesmo que ela não apareça como a determinante para estarem vinculados aos projetos, mas demonstram claramente que esta seria um estímulo importante para a permanência e envolvimento maior dos(as) mesmos(as) nos projetos.

Nos relatos dos jovens participantes do Protejo entrevistados, talvez por seu ingresso recente no projeto, ainda pode ser observada a concepção de que o projeto tem como finalidade simplesmente retirar os jovens das ruas e ocupar o tempo livre dos mesmos. Ainda assim, explicitam que o motivo de estarem no projeto se deve ao fato de

²⁷ Não há na literatura um consenso sobre o número mínimo de participantes de um grupo focal, no entanto percebeu-se que depende de várias questões tais como: o assunto (se produz discussão), a faixa etária e o sexo dos participantes.

acreditarem em um futuro melhor, espelhando-se naqueles que conseguiram emprego depois de terem participado do Protejo.

As participantes do projeto Mulheres da Paz trazem à dinâmica do grupo focal relatos de que os trabalhos desenvolvidos nos projetos sociais seriam os principais responsáveis pela diminuição das violências, em razão do compartilhamento e disseminação de informações e o acesso que eles(as) passaram a ter com as polícias, pelo reconhecimento que eles (as) passaram a ter no bairro.

No entanto, as mesmas assumem que ainda há muito trabalho a ser realizado, visto que muitas pessoas ainda não foram informadas e “conscientizadas” de seus direitos, ao mesmo tempo em que não são estimuladas a participarem, na verdade, segundo os (as) entrevistados (as) participantes dos projetos sociais, as pessoas não se dão conta que elas precisam questionar, unir-se e participar para que as mudanças aconteçam.

As participantes do projeto Mulheres da Paz observam que sua atuação com os jovens é mais frequentemente realizada nas escolas (recreios e reuniões de CIPAVES junto aos Guardas Municipais) e no enfrentamento às violências contra as mulheres, especialmente no sentido de informar sobre questões vinculadas à violência doméstica e familiar, através de caminhadas e passeatas, procurando prestar informações às mulheres, falando da Lei Maria da Penha e as encaminhando para a rede de proteção e atendimento às mulheres, especialmente as que sabidamente são vítimas de violência doméstica e familiar. Aparentemente, o que as motiva são as mudanças que aconteceram no âmbito de suas rotinas privadas familiares, e também o reconhecimento que elas têm recebido das pessoas residentes no bairro e fora dele. Falam orgulhosas das visitas que recebem (de autoridades, das mídias, etc.).

Esse reconhecimento parece apresentar-se para as participantes do projeto Mulheres da Paz como uma forma de recompensa simbólica para elas, mulheres, que foram, segundo seus relatos, as primeiras a garantirem a ocupação (existência) do bairro, em um processo que envolveu muita resistência e luta pelo direito à moradia e, posteriormente, por melhorias nas condições infraestruturais do bairro Guajuviras.

Pode-se afirmar que, para muitos dos participantes dos projetos sociais implementados através do PRONASCI, o maior mérito da criação do Território de Paz está no fato de o mesmo ter melhorado a imagem “externa do bairro”, o que possibilitou abrir crédito em lojas e conseguir (ter mais possibilidade) de empregos, visto que as pessoas passaram a perceber que no Guajuviras não é “só bandidos” e “mortes”. Assim, esta seria a principal contribuição que as participantes do projeto Mulheres da Paz acreditam ter sido dada ao bairro pelo PRONASCI, e por este motivo a sensação de segurança vivida no local foi fortalecida.

Os não-participantes de projetos sociais implementados através do PRONASCI, tanto os jovens quanto os (as) adultos (as), relatam serem alvos de deboches e chacotas, depois que o bairro passou a ser Território de Paz, o que, de certa forma, propiciou um processo de reestigmatização local. Há diferentes significados por trás da denominação “Território de Paz”, bem como dos motivos pelos quais o bairro recebeu o nome.

No que se refere à educação formal, a mesma acaba sendo expressa pelos jovens participantes do Protejo como uma obrigação para a inserção no mercado de trabalho formal, algo que para os mesmos parece não fazer muito sentido para o desenvolvimento de suas trajetórias. Ainda assim, a alternativa de estudar é observada como um requisito básico para ter mais opções de escolha laboral e não “cair sempre na construção civil”. Neste sentido, o Protejo seria um caminho meio-termo, uma vez que possibilitaria aos seus participantes aprender “coisas da vida” e, por isso, os mesmos sentiriam necessidade do ensino formal, além de acreditarem que a partir deste “curso” podem conseguir emprego.

Para os (as) participantes da dinâmica de grupo focal, o momento de transformação do bairro, em relação à segurança pública, ocorreu em um momento posterior à instalação de câmeras de vigilância em vias públicas e de sensores de detecção de tiros, tecnologias que, aparentemente, acabaram incidindo para a redução de brigas e homicídios, em especial. Com a instalação destas tecnologias, os participantes relataram que moradores (famílias com crianças) passaram a frequentar as praças, exceto os jovens (por medo da polícia), sendo percebido um fluxo de circulação maior de pessoas nas ruas, e comentaram que o comércio passou a ficar aberto até tarde, algo que para os mesmos é inédito e um expressão de que o bairro está seguro.

Além disso, os (as) participantes dos grupos focais associam que a existência das câmeras tem contribuído para a unificação do Guajuviras, bairro dividido em 31 setores e que teve ocupações em diferentes momentos e que, segundo, eles (as) têm muitos grupos de crime organizado que disputam entre eles, indicando que os agenciamentos dos homicídios têm origem no próprio bairro. E que tais tecnologias conseguem amedrontar, evitar, deslocar e diminuir os assaltos e as brigas, porém não solucionam o problema.

Os jovens não-participantes dos projetos implementados via PRONASCI relatam que os sensores de detecção de tiros conseguem amedrontar, mas que isso não resolveria o problema, pois muitos já “estão usando outros meios” (como facas) e outros locais (como residências) para cometerem os homicídios. Citam também o fato de existirem zonas de sombra no bairro, e que por isso, o sistema já teria apresentado falhas operacionais, o que faz com que perca credibilidade.

Junto a isso, percebem que a “transformação” na segurança do bairro é fruto de mais policiais e guardas municipais nas ruas, e que tal atuação foi potencializada pelas tecnologias. Observam ser uma necessidade a Polícia fazer mais ronda, estar mais presente nas ruas, em todos os lugares e não somente “nos lugares mais perigosos”, mesmo dizendo que é da relação, principalmente, com a polícia que eles (os jovens) deixam de estar nas ruas a partir de certo horário da noite, dizendo até existir uma “Lei” que proíbe que menores de 18 anos circulem nas ruas depois de determinado horário, criando marcas de suspeição (“é que estar de noite com mochila ou é ladrão ou tá traficando”) e serviria como justificativa para muitas abordagens policiais.

Este parece ser o maior paradoxo existente na relação entre jovens e policiais. Em alguns momentos os relatos apontam para a necessidade de mais policiais nas ruas (se amenizarem a forma de abordagem) e em outros momentos, os relatos apontam para a ideia de que os agentes policiais seriam corruptos e acabariam se aliando ao tráfico

de drogas, o que faz com que o tráfico e as violências nunca acabem, pois, segundo eles - “É mais lucro eles (os policiais) terem um vagabundo na rua dando dois mil reais por mês do que botar ele na cadeia e não ganhar nada” (jovem não-participante de projeto social PRONASCI). Em outros momentos, relatam que a polícia aborda demais, em outros acreditam que ela só faz isso porque tem motivo para fazer - “se tu não deve nada, eles não param”.

Os jovens não participantes de projetos sociais acabam por apontar uma solução para o problema de corrupção policial (de criarem provas falsas e fazerem muitas abordagens, quase sempre com violência) sugerindo que passem a atuar no bairro os “brigadianos mais novos” (em tempo de serviço e de idade) e que só tenham trabalhado e morado em outras cidades, no sentido de dificultar seu relacionamento com os traficantes locais.

Para os (as) participantes, a maior parte dos homicídios estaria relacionada com o tráfico e o uso de drogas, por dívida, por disputa de área (principalmente), por “X9”, pela realização de furtos em área protegida por traficantes (fazendo “chinelagem”). Além disso, apontam que muitas das brigas, tanto nas festas quanto nas escolas, é motivada pelos traficantes que querem ter e garantir o poderio - “Porque tem traficantes que querem ter poder, mais que um mais que outro.” (Jovem não-participante de projeto social PRONASCI). Ainda sobre os homicídios, os jovens, diferentemente das mulheres adultas, dizem já ter perdido pessoas bem próximas (amigos e parentes) e que ver alguém assassinado - “É que nem comer pão de manhã, todo dia tu vê, antigamente era assim” (Jovem não-participante de projeto social PRONASCI).

Além disso, muitos dos jovens que participaram da dinâmica do grupo focal afirmam terem sido alvos de violência policial (coronhaço com pontos) e violência ligada ao tráfico de drogas, sendo “confundidos” como rivais de traficantes. Um deles (jovem não participante de projeto social PRONASCI) narrou a sua história, em que foi confundido e foi alvo de disparos de arma de fogo em uma praça, recentemente, em um período anterior a instalação das câmeras de vigilância e detectores de tiros, fato que o deixou com deficiências físicas.

Outro jovem (participante do Protejo) narrou a sua história, em que, há uns dois anos antes de participar da dinâmica ficara por “dois anos e 22 dias em coma induzido”, porque levou cinco tiros em razão de ter sido “confundido” por traficantes – “só que aí os caras queriam pegar ele e o guri era parecido comigo”.

A relação com os traficantes, para as mulheres (não participantes), é paradoxal – elas atribuem como motivo das violências, em especial as violências contra a vida, como os homicídios, ao tráfico de drogas, às razões acima explicitadas, porém dizem que os traficantes não fazem mal algum para elas, ao contrário, em alguns momentos sentiam-se protegidas, exceto pelo receio que tem dos filhos serem cooptados pelo tráfico ou serem vítimas da violência juvenil (por gangue e/ou bondes perto das escolas), além de mencionarem “pedágios” cobrados por traficantes locais, que elas dizem ter existido no bairro para a proteção das pessoas já residentes das áreas ocupadas.

Proteção que para elas (as não participantes) era fundamental em momentos que apareciam novas ocupações no bairro e que, claramente, não foi garantida pela Polícia. Pode ser verificado nos relatos um vínculo também ambíguo com tal Instituição – “uma hora tu pensa que ajuda, uma hora parece que só estorvam”. Elas acreditam haver uma forte disputa de poderes entre traficantes e policiais e percebem existir também uma relação complicada entre policiais e jovens, relatando ser comum observarem os primeiros, muitas vezes, revistando menores de idade. Porém, acreditam que foi também pela maior presença de agentes policiais e de câmeras de vigilância nas ruas a razão pela qual jovens deixaram de estar tão presentes nas “esquinas”, o que, por sua vez, acarretou a diminuição das brigas e dos assaltos. Apesar de acreditarem que houve uma maior aproximação dos os (as) participantes dos projetos sociais com os agentes policiais depois da implementação do Território de Paz, os participantes dos projetos implementados através do PRONASCI afirmam não haver evidências de que a relação dos agentes policiais com o restante da comunidade do bairro Guajuviras tenha melhorado.

As participantes do projeto Mulheres da Paz relatam que, no início de suas atividades, as pessoas do bairro achavam que elas seriam “espiãs” da polícia, ou que denunciariam os homens que violentassem as mulheres. Todavia, “isso passou”, para elas, e, atualmente, afirmam ser reconhecidas e valorizadas pelos moradores do bairro. Todavia, as mulheres não participantes dos projetos citam que as participantes do projeto Mulheres da Paz estariam, em algum momento, correndo risco de vida, relatando uma situação próxima a uma delas, na qual uma das Mulheres da Paz tentou alguma intervenção com uma mulher vítima de violência doméstica e familiar.

As motivações mais apontadas para os homicídios no bairro foram as seguintes: consumo, imediatismo, droga (*crack*), tráfico de drogas (disputa de território), poder dos traficantes, corrupção policial (que se aliam ao tráfico de drogas e deixam de punir) e sedução do tráfico, pelo dinheiro rápido e fácil.

De acordo com os participantes da dinâmica, as soluções para enfrentamento e diminuição das violências no bairro estariam centradas em ações voltadas para: construção de mais áreas de lazer, mais possibilidades de entretenimento, a legalização da maconha e a retirada de circulação da cocaína e do crack, além da mudança dos policiais militares no bairro (sugerindo os policiais mais novos em idade e em tempo de serviço).

Por fim, os (as) entrevistados (as) dos grupos focais, participantes e não-participantes dos projetos sociais, mencionam que para a solução das violências é fundamental que se (re)crie uma identidade dos jovens com o bairro e entre eles, visto que, pelo fato de não participarem dos processos de ocupação, há uma falta de conexão e vínculo entre as pessoas e delas com o bairro. Seria necessário, portanto, “mais lojas, mais festas, cinema e mais praças” que trouxessem os jovens do Guajuviras para o próprio bairro. E que isso, somado às poucas oportunidades de emprego, é, para os(as) entrevistados (as), um dos motivos do ingresso do jovem, primeiramente como usuário de drogas e depois, participando do pequeno varejo das drogas.

Os (as) gestores (as) locais, assim como os (as) moradores (as) do Guajuviras, acreditam que a segurança pública melhorou no bairro e atribuem isso às tecnologias de controle social (como as câmeras de vigilância e detector de tiros). Eles citam também a Operação Cova Rasa, junto com a implantação das tecnologias, como principal fator que contribuiu para que os (as) moradores (as) quisessem participar dos projetos sociais, uma vez que os mesmos “sentiram que o Estado estava ali” (gestor da diretoria de projetos PRONASCI) e, então, sentir-se-iam, seguros para trabalharem pela e para a comunidade.

Eles (as) falam que ainda estão em um momento de implantação do Território de Paz, com as tecnologias de controle, com os projetos sociais, reurbanização (praças – a exemplo da Praça das Juventudes) e regularização fundiária. E que, por isso, as operações do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M), como os Plantões Integrados de Fiscalização (PIF) tem um outro caráter no bairro, visto que a maioria dos estabelecimentos comerciais, objeto de fiscalização dos PIF, não possuem alvará de localização, sanitário ou para operar atividades musicais. E que o enfoque dos PIF no Guajuviras estaria voltado para atuar na sensação de segurança, mostrando a presença do Estado.

A discussão versou sobre o que é o PRONASCI e o que é o Território de Paz, a partir do que os (as) gestores (as) consideram ações vinculadas à prevenção e à repressão. O fato de os (as) gestores (as) terem formações acadêmicas distintas (Administração, Direito, Psicologia e Serviço Social) e de ocuparem cargos e funções diferentes (Guardas Municipais, Cargos de Confiança - Diretores e técnicos responsáveis por projetos sociais), possibilitou que as opiniões relatadas na dinâmica do grupo focal fossem múltiplas e que o debate de ideias e de concepções fosse bastante plural.

Os participantes da dinâmica iniciaram suas falas relatando que o “sucesso” do PRONASCI em Canoas se deve ao fato de os gestores da Secretaria de Segurança Pública e Cidadania do município, serem profissionais com “ideologia” e com capacidade de gestão, citando, especialmente os Secretários que ocuparam/ocupam a pasta de Secretário de Segurança Pública e Cidadania de Canoas. Para eles, muitos municípios aderiram ao PRONASCI, em 2007, mas não souberam como executar os projetos, porque não tinham profissionais capacitados para isso e, por esse motivo, o PRONASCI não foi desenvolvido de forma sistêmica e continuada, por vezes só com projetos pontuais e isolados.

De acordo com os(as) participantes, o PRONASCI estimula que a população tenha conhecimento sobre os seus direitos; “cidadania dos menos favorecidos”; segurança pública como uma questão não somente de polícia, ela é interagencial e intersetorial; ter projetos sociais que formem agentes da própria comunidade para pensar uma nova forma de segurança pública.

Além disso, falam em formar agentes comunitários, que de certa forma estão fazendo um tipo de abordagem, estão fazendo intervenção, que não é de ordem policial, mas que interfere na segurança pública. Outros gestores falam que a ideia não seria formar para prevenir, mas sim para promover cidadania em que as próprias pessoas fazem as suas escolhas – a partir do momento que passam a refletir sobre o sentido da produção das violências.

Para os(as) participantes da dinâmica, a instauração no município deste novo paradigma de segurança pública, através do PRONASCI, trouxe até mesmo às forças policiais e à guarda municipal novas ideias de abordagem e de atendimento em segurança pública, entre elas que “segurança pública não é só criminalidade” e nem somente coisa de polícia. Outro depoimento trazido foi o de que as polícias podem ser questionadas e que elas precisam repensar o seu próprio papel.

Durante a realização da dinâmica, os (as) participantes direcionaram argumentações acerca da concepção do PRONASCI. Na visão dos(as) participantes, os direitos fundamentais, tais como: educação, saúde, moradia, deveriam ser prioritários para o PRONASCI, visto que os projetos sociais acabam tendo o papel de informar sobre esses direitos, induzindo a participação e a cidadania.

Os (as) gestores (as) apontam o GGI-M como um espaço fundamental para a gestão e a integração, potencializando a atuação que compete a cada Instituição (estimulando que cada instituição de segurança pública cumpra o seu papel), além do protagonismo que o município vem assumindo, em especial com a Guarda Municipal. Os guardas municipais presentes no grupo focal reivindicam que a política municipal de segurança pública não seja de governo, mas sim de Estado. E para que isso aconteça sugerem que a Guarda Municipal seja legalmente incluída no GGI-M, não somente na figura do Diretor, como atualmente é, pelo fato de ser um cargo político, mas com guardas municipais, servidores de carreira e agentes da segurança pública municipal. Ainda assim, reconhecem a importância do GGI-M, no sentido de conseguir articular politicamente a Guarda Municipal, além de ter criado uma identidade para esta instituição, em uma “dinâmica de empoderamento”.

No entanto, o GGI-M, segundo uma das técnicas dos projetos sociais, não conseguiu ter alcance na comunidade. E essa dificuldade faz com que as pessoas não compreendam a pleno a Política Municipal de Segurança Pública de Canoas, o que acarreta por um lado que as ações não sejam pensadas, planejadas e sugeridas a partir das demandas e necessidades populares, por outro lado, essa técnica acredita que, através do GGIM e dos projetos sociais, houve uma maior aproximação da comunidade com as forças policiais.

A Secretária Executiva do GGI-M de Canoas justifica que o PRONASCI recentemente está sendo implementado e que um passo importante ainda não foi realizado - que é a criação do Conselho Municipal de Segurança Pública, o que, segundo ela, traria o GGI-M à comunidade, com respostas mais fidedignas, de fato, e a comunidade ao GGI-M, através das demandas. Ela explica que ainda não foram garantidas as condições para que a comunidade e o policial “lá da ponta” tenham oportunidade de agir e pensar a partir do novo paradigma de segurança pública, o que é considerado o próximo passo do trabalho do GGI-M. E que o Gabinete, com isso, cumpriria a finalidade de colocar o município “como ator principal da segurança pública”.

Para os (as) gestores (as) em geral, o Gabinete de Gestão Integrada Municipal está no centro desta política, de um lado construindo a interagencialidade e a intersetorialidade municipal – e de outro construindo a agenda e a pauta política da segurança pública no Brasil.

Finalmente, as diferenças das tecnologias e do trabalho policial, dos projetos sociais, são relatadas, acreditando que o equilíbrio do PRONASCI está justamente ligado a este fator: casar prevenção e repressão qualificada. E que os projetos sociais são fundamentais para o “fazer pensar” e para criar outras possibilidades para os (as) jovens terem uma “vida melhor”. E as tecnologias incidem diretamente na diminuição dos crimes e na sensação de segurança, garantindo, portanto, a existência de agentes comunitários nos projetos sociais do Programa. Para eles, é essa a combinação que garante a execução de todos os projetos no Território de Paz Guajuviras e a diminuição e a permanente “queda” dos homicídios.

Concluem que o PRONASCI está em recente fase de implantação em Canoas, apesar de alguns resultados objetivos e subjetivos em relação à diminuição das violências. Acreditam que o sucesso na diminuição dos homicídios se dá através da própria presença do Estado, “cumprindo a sua obrigação constitucional”. E que o fundamental está nas possibilidades, através das diretrizes do PRONASCI, de trazer “não só projetos, é garantir CRAS, é garantir atendimento na UPA, é ter dois postos de saúde, é ter iluminação, ter moradia.” (guarda municipal, coordenador operacional). Relatam que o maior desafio para os gestores é mostrar para a comunidade que ela é protagonista e que pode construir e reconstruir a história do seu próprio bairro.

3.3. GRUPOS FOCAIS COM INTERLOCUTORES DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Para os objetivos da pesquisa, optou-se pela realização de dois grupos focais: o primeiro foi formado por homens e mulheres moradores do bairro de Cajueiro Seco há pelo menos 5 anos e maiores de dezoito anos de idade. Buscamos, nesse sentido, alcançar uma equidade de gênero, selecionando quatro homens e quatro mulheres. A sessão ocorreu numa sala cedida por uma organização social do bairro, conhecida como a Quadra de Neco. O segundo grupo foi formado por jovens, também buscando alcançar equidade de gênero, com idade entre 18 e 29 anos, atendidos por projetos sociais desenvolvidos em âmbito municipal, com recursos próprios, federais ou em parcerias público-privados. Desta forma, a mobilização²⁸ foi realizada no Centro da Juventude de Cajueiro Seco, onde são oferecidos cursos de capacitação profissional, e o Programa de Esporte e Lazer com Cidadania, PELC, o qual é mantido pelo Governo Federal dentro das ações do PRONASCI.

Os dados aqui apresentados são o produto da análise realizada pela mediadora dos grupos focais e pela pesquisadora-observadora. Durante as sessões dos grupos focais, a pesquisadora-observadora, além de fazer as principais anotações sobre as sessões, auxiliou a mediadora durante a dinâmica com perguntas e dúvidas reportadas em formato de ‘bilhetes’ reportadas somente àquele, com o objetivo de auxiliar a mediação. Apresentam-se aqui as principais impressões gerais das percepções sobre as violências e as políticas de segurança no município de Jaboatão dos Guararapes.

²⁸ A seleção dos jovens participantes da dinâmica de grupo focal foi realizada pela pedagoga do Centro, por turmas. Vale salientar que as turmas são divididas por escolaridade, então, escolher dois jovens de cada turma possibilitou às pesquisadoras uma maior diversidade no que se refere à escolaridade dos participantes. Nota-se que parte dos jovens relataram envolvimento em alguma situação de violência física ou simbólica, seja como agente ou vítima, e que alguns relataram a experiência com uso de drogas ilícitas.

Inicialmente foi pedido a ambos os grupos que explicitassem quais eram os pontos fortes e fracos do bairro onde moravam, ou seja, o que havia de bom e de ruim, na opinião deles. No grupo de moradores, a presença de muitas escolas apareceu como unanimidade e citaram também a melhora que o bairro vem experimentando em comparação com alguns anos atrás. Como ponto fraco citaram segurança e policiamento. Entre os jovens participantes de projetos sociais, os posicionamentos foram, em sua maioria, desfavoráveis, evidenciando a falta de espaços públicos de lazer e de convivência, além da fragilidade das escolas em lidar com os problemas e vulnerabilidades as quais esses jovens são constantemente expostos. Outra questão trazida pelos jovens está relacionada à discriminação e ao preconceito devido ao fato de serem pobres, o preconceito racial e o preconceito por orientação sexual.

Nos relatos dos jovens entrevistados, observamos, ainda, como principal motivação para entrada no projeto a saída das ruas e a busca por ocupar o tempo livre, algumas vezes incentivados pela família. Todos eles, no entanto, vislumbram melhores oportunidades futuras a partir dos cursos profissionalizantes e das oportunidades oferecidas pelo projeto que participam.

Podemos observar, no que se refere a sensação de segurança, que todos os participantes moradores do bairro não se mostraram seguros, e relataram como exemplos de sua insegurança casos de roubos e/ou furtos sofridos por eles ou por conhecidos no último ano, crime considerado por eles como o mais comum na região: “Esse ano minha casa foi arrombada três vezes. Tipo, é ruim, né?” (Morador do bairro de Cajueiro Seco).

Em relação à segurança no bairro, os moradores participantes do grupo relataram que, quando se sentem seguros, essa segurança é proporcionada pela existência de mecanismos informais dentro do bairro: seja porque “o meu pai conhece todo mundo e é respeitado na comunidade” (moradora do bairro de Cajueiro Seco), ou “porque já mora há muito tempo no bairro e já sabe por onde deve andar” (Morador do bairro de Cajueiro Seco), por exemplo.

Já entre os jovens participantes de projetos sociais, houve uma polarização entre os que se sentiam seguros e aqueles que não se sentiam seguros. Vale, porém, fazer a ressalva, de que aqueles que alegaram se sentir seguros destacaram lugares específicos em que se sentiam dessa forma porque “conheciam todo mundo” e, dessa forma, sentiam-se protegidos, e não pela presença de policiamento/ segurança formal ou diminuição da violência. Nesse sentido, em ambos os grupos a maioria dos participantes disseram acreditar que o bairro está menos seguro que há dois anos atrás. Apesar disso, alguns participantes perceberam um aumento no número de policiais circulando nas ruas do bairro, no entanto, tanto os moradores quanto os jovens reclamaram de que esse aumento é localizado em pontos específicos e que o atendimento policial não é eficiente: “tem muita polícia passando na rua, em alguns pontos específicos do bairro, mas o atendimento deixa muito a desejar” (Morador do bairro de Cajueiro Seco).

No que se refere à relação com as Polícias e à confiança nas instituições policiais houve uma ampla insatisfação. É interessante notar que a abordagem desta temática provocou reação de indignação entre os participantes de ambos os grupos, os quais, tanto homens quanto mulheres, relataram experiências negativas, sobretudo com a

Polícia Militar, dentro do bairro e nas redondezas. A queixa sobre a atuação da polícia é presente na fala de todos, tanto no que se refere à abordagem policial e sua relação com a população, quanto à prontidão policial, isto é, todos se queixam da demora da polícia em atender uma chamada, da pouca ronda ou da ronda focalizada apenas em locais específicos e da pouca resolução dos casos, o comentário geral é de que não adianta ir à polícia porque “não dá em nada”.

É necessário pontuar que a maioria dos participantes afirmou que, dentro do bairro de Cajueiro Seco, por vezes, sentiam-se mais seguros ao cruzar com bandidos do que com policiais, demonstrando um total descrédito nas instituições policiais. Além disso, algum dos moradores que participaram da dinâmica do grupo focal – dois homens e uma mulher – apresentaram reclamações quanto ao tipo de abordagem realizada pelos policiais, e narraram episódios em que foram alvos de uma abordagem abusiva, o chamado “baculejo”, causando constrangimento e revolta.

No que se refere às Guardas Municipais, a maioria dos moradores associaram a guarda municipal à guarda de trânsito, mas não souberam falar a respeito, disseram apenas que não os via circulando muito pelo bairro, e que não havia uma relação próxima entre a guarda e a população. Os jovens participantes de projetos sociais também não souberam falar a respeito da guarda municipal, motivo pelo qual este foi um ponto pouco debatido.

A questão relativa às drogas vendidas e utilizadas na comunidade também foi um importante ponto debatido durante a dinâmica. Para os participantes de ambos os grupos focais, a maior parte dos homicídios estaria relacionada com o uso e o tráfico de drogas, além disso, muito deles relataram já ter perdido amigos ou parentes “para as drogas”, enfatizando que presenciar homicídios tornou-se algo rotineiro no dia-a-dia do bairro: “é comum a pessoa vê um matando o outro” (Jovem participante de programa social).

A facilidade de acesso às drogas/inserção no tráfico e a vulnerabilidade dos jovens frente a esse cenário foi frequentemente citado, em ambos os grupos. Nesse sentido, entre os jovens participantes de projetos sociais presentes na dinâmica, a questão das drogas foi caracterizada como a principal dificuldade de ser jovem no município. De acordo com eles, “é mais fácil ser criminoso”, “o apelo [para o uso de drogas e para a entrada no mundo do crime] é muito grande”. A facilidade e aparentes vantagens de participar de dinâmicas criminais e relacionadas ao uso e tráfico de drogas são enfatizadas por eles, frente as dificuldades enfrentadas para trilhar o caminho da legalidade, repleto de privações, sobretudo financeiras. Entrar para o tráfico, segundo eles, proporciona um status que eles não alcançam por outras vias, refletido na melhoria financeira em curto período de tempo, na aquisição de itens de grifes e no incremento da dinâmica do flerte. Como contraponto, salientam que o preço a pagar, na maioria das vezes, é o da morte prematura.

Os jovens discorrem, ainda, sobre a facilidade de conseguir armas dentro do bairro e sobre o quão comum é ver pessoas armadas dentro do bairro, segundo eles, “é só dizer que se garante, a arma tá na sua mão...emprestado, alugado...a maioria, na praça, anda armado”. Além disso, eles enfatizam o fato de que as armas são utilizadas para intimidação, como símbolo de poder dentro da comunidade: “Usam mesmo é pra intimidar os outros, mesmo (...) a pessoa sabe eu ele tá armado...eu sou o tal, não olhe pra mim... agora não tá armado, é uma maria florzinha” (Jovem participante de projeto social)

Assim, se por um lado eles criticam essa postura de recorrer à armas para intimidar os outros, por outro alguns participantes alegam que às vezes precisaram recorrer a esse tipo de artifício para se proteger, ou seja, argumentam que, devido ao fato de não poderem contar com a polícia, precisam se defender de algum modo, precisam “dar seu jeito”:

“Porque a gente tem que se proteger, né, porque se a gente não se proteger quem dança é a gente” (Jovem participante de projeto social)

“Minha amiga, se você procurar a polícia você morre e continua esperando” (Jovem participante de projeto social)

A concepção de “fazer justiça com as próprias mãos” também é presente e defendida como legítima, frente a ineficiência do aparato policial. Uma das jovens, inclusive, relatou um episódio ocorrido meses antes da dinâmica em que, ameaçada de morte procurou a polícia e, vendo que não daria em nada, procurou, ela mesma, resolver a situação: “eu fui ameaçada, procurei fazer justiça com as minhas mãos”. Vale salientar que todos os jovens que participaram da dinâmica e fazem parte do projeto social estão, ou estavam, em situação de vulnerabilidade ou risco social.

No que diz respeito a projetos de prevenção à criminalidade e à violência promovidos pelo Governo Municipal e atuando no bairro, alguns participantes citaram o Centro da Juventude como referência. Por outro lado, ninguém conhecia o PRONASCI. Uma das moradoras relatou já ter ouvido falar do projeto Mulheres da Paz, no bairro de Prazeres, mas não soube falar a respeito. Um dos moradores conhecia o projeto Segundo Tempo, que, segundo ele, atuaria nas escolas públicas. Nesse sentido, todos os participantes – tanto moradores quanto jovens de projetos sociais – concordaram com a importância dos projetos sociais voltados a afastar jovens das drogas, auxiliando assim na redução da violência.

“Contribui muito mesmo, para a prevenção, de uma forma educativa, para educar a pessoa em si, para complementar a educação mesmo, dar uma certa estrutura” (Morador do bairro de Cajueiro Seco)

“Contribui, e era pra ter mais, né? Tira a ansiedade do jovem...” (Morador do bairro de Cajueiro Seco)

Todos eles concordaram que a criação de projetos sociais atua de forma positiva no sentido de prevenir a violência e a criminalidade, sobretudo no caso dos jovens, apontados por eles como o público mais vulnerável. De acordo com os participantes do grupo de moradores, no bairro ainda existem poucos projetos sociais subsidiados pela prefeitura²⁹. Os jovens participantes de projetos sociais, por sua vez, sugeriram a criação de mais projetos que foquem em atividades esportivas e culturais que atraiam os jovens de forma mais efetiva.

“Projetos de esportes, de dança, coisas que nos ativem bastante” (Jovem participante de projeto social)

“Os jovens gostam muito de pichar, ou acho que se em cada comunidade tivesse uma coisa de... de grafiteagem, seria muito bom...o jovem quer estar em foco...o jovem só aparece de forma negativa, né? A gente quer aparecer, ser valorizado” (Jovem participante de projeto social)

²⁹ Foi citado como projeto importante para a comunidade apenas a quadra de Neco, a qual é fruto da mobilização da própria comunidade.

4. A PESQUISA QUANTITATIVA: SURVEY

4.1. SURVEY EM CANOAS - RS

O objetivo da pesquisa quantitativa (tipo *survey*) foi o de averiguar quais as percepções da população acerca da atuação do município na execução dos programas e ações locais de segurança pública, assim como de sua validade para a prevenção e controle dos crimes e das violências. Esperava-se ainda auferir a sensação de segurança da população beneficiária da política pública municipal de segurança.

A seguir descreveremos as etapas realizadas em Canoas, quais sejam: concepção do instrumento de pesquisa (questionário), elaboração de plano amostral, treinamento de pesquisadores, aplicação e supervisão do trabalho de campo.

O instrumento de pesquisa foi composto de 58 questões, sendo 7 delas questões abertas e as demais fechadas, conforme anexo. O instrumento foi dividido em 5 seções: perfil do entrevistado; vitimização; representações sociais sobre as violências e sensação de segurança; política municipal de segurança; e uma seção exclusiva para moradores do bairro Guajuviras, bairro em que se concentrava a maior parte das ações do Território de Paz.

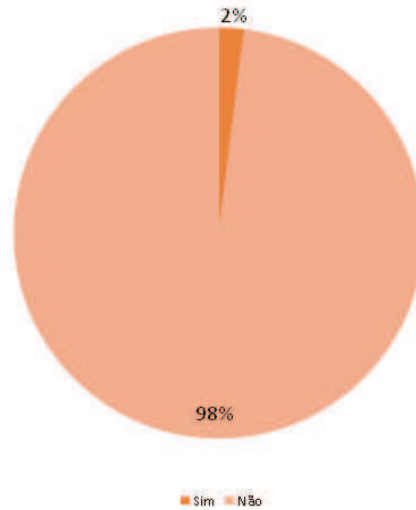
O plano amostral foi elaborado levando em conta o sexo, idade e faixas de renda dos respondentes. Os dados que subsidiaram o plano foram extraídos do censo 2010 realizado pelo IBGE. O nível de confiança é de 95% e a margem de erro é de 5%. Foi estimada a quantidade de 400 questionários a serem realizados em igual proporção nos bairros Guajuviras, Mathias Velho, Niterói e Rio Branco. Os critérios de escolha da proporcionalidade e dos bairros se deram em função da divisão político-administrativa do município, ou seja, cada bairro está localizado em um dos quatro quadrantes do município. Além disso, estes são os bairros com maior incidência de homicídios desde 2009, conforme dados do Observatório de Segurança Pública de Canoas.

A pesquisa de campo realizou-se entre os dias 19 de março e 2 de abril. A aplicação foi supervisionada *in loco* e após a entrega dos questionários preenchidos foi realizada a crítica do material, sendo 20% dos questionários checados por telefone. Após serem aprovados, os questionários foram posteriormente tabulados no programa informacional SPSS.

4.1.1. Perfil dos entrevistados

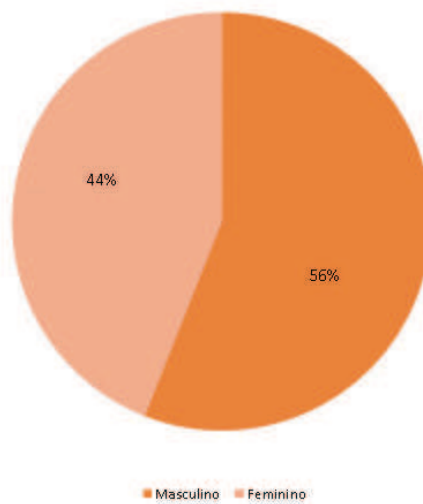
Nesta seção serão apresentados os dados relativos às características dos respondentes da pesquisa no município de Canoas/RS. Ao iniciar a entrevista, perguntávamos se o entrevistado já havia participado de projetos sociais do Pronasci. A entrevista somente foi realizada com aqueles que não haviam participado, visto que o padrão de respostas dos entrevistados que participam ou participaram dos projetos poderia influir no resultado geral, especialmente no Guajuviras, bairro em que se concentram as ações do Pronasci em Canoas. Com este filtro inicial, poderiam participar da pesquisa indivíduos que tinham entre seus familiares participantes dos projetos Pronasci. Conforme o gráfico abaixo, apenas 1,8% dos respondentes estava nesta condição.

Gráfico 1 - Respostas à pergunta: “Você, ou alguém próximo a você, participa ou já participou de algum projeto social do PRONASCI no bairro Guajuviras em Canoas?”



O gráfico a seguir apresenta o percentual de homens e mulheres respondentes. A tabela 1 apresenta a distribuição por sexo dos respondentes por bairro pesquisado.

Gráfico 2 - Sexo dos respondentes(%) - Canoas/RS



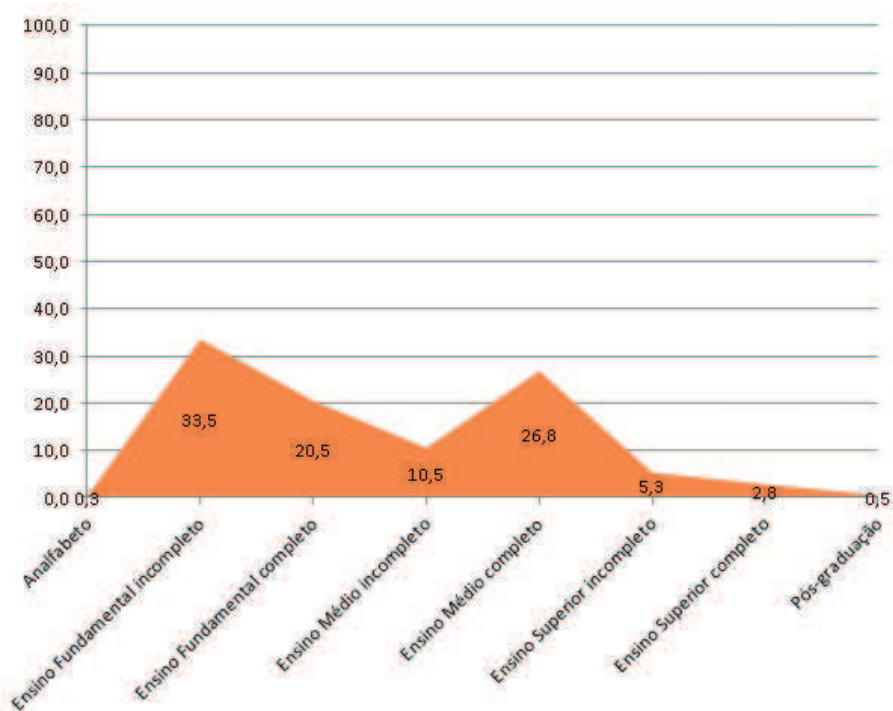
Como pode ser verificado na tabela abaixo, a média de idade dos respondentes em Canoas/RS é de aproximadamente 40 anos, com um desvio padrão de 11,266.

Tabela 1. Medidas de tendência central e de dispersão para a idade dos respondentes de Canoas/RS

| Idade | |
|---------------|--------|
| N | 400 |
| Média | 40,48 |
| Desvio Padrão | 11,266 |
| Mínimo | 15 |
| Máximo | 59 |

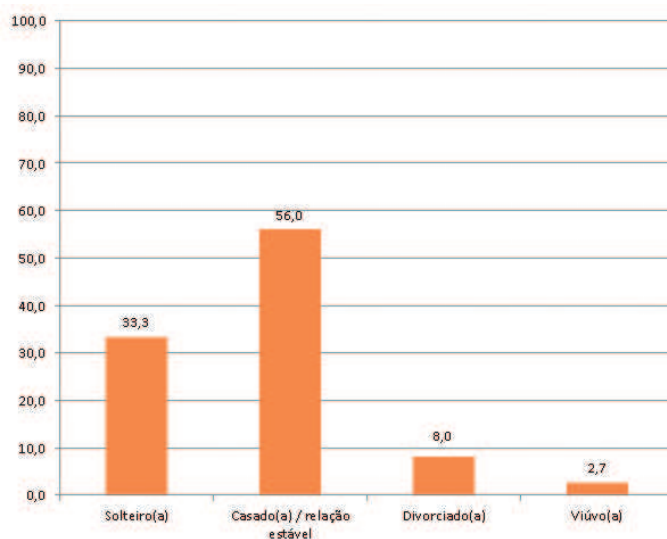
Sobre a escolaridade dos respondentes, pode-se verificar no gráfico a seguir que a maioria (33,5%) possui o ensino fundamental incompleto, enquanto apenas 2,8% possuem ensino superior completo e 0,5% pós-graduação.

Gráfico 3 - Escolaridade dos respondentes (%) - Canoas



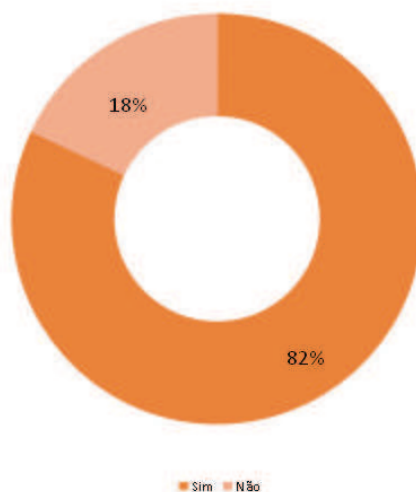
Em relação ao estado civil dos entrevistados, podemos observar que as respostas se concentram em duas categorias: “casado(a)/relação estável” e “solteiro(a)”, com 56% e 33,3%, respectivamente.

Gráfico 4 - Estado civil do respondente (%) - Canoas/RS



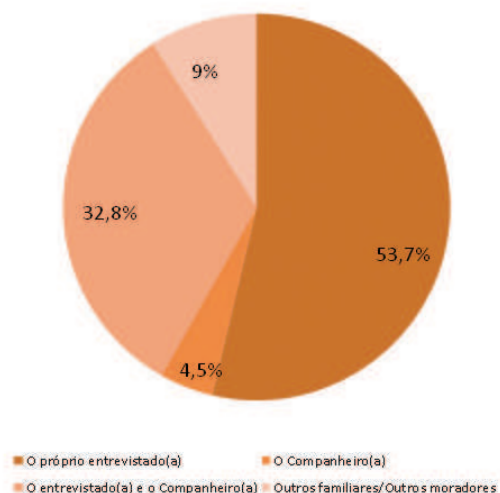
Conforme gráfico 5, 82% responderam que possuem filhos, e apenas 18% que não os tem.

Gráfico 5 - Resposta à pergunta: “Você tem filhos?”(%) - Canoas/RS



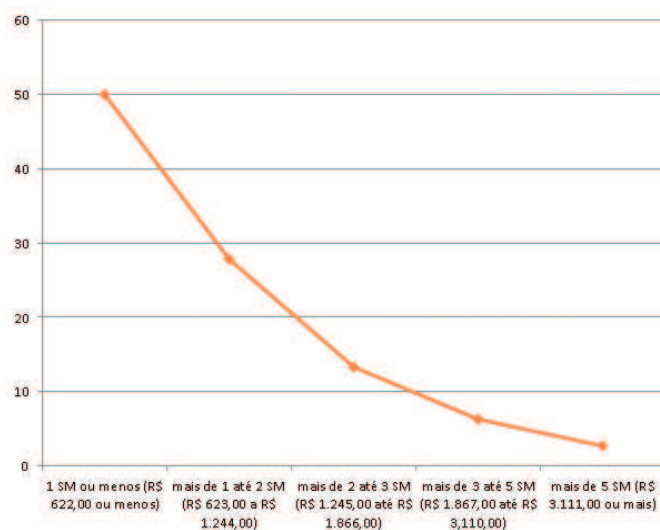
Conforme o gráfico a seguir, mais da metade dos entrevistados (53,7%) afirmaram serem eles próprios os principais responsáveis pela manutenção financeira de seus domicílios. Destes, 37,5% são mulheres e 66,5% são homens.

Gráfico 6 - Principal responsável pela manutenção da família (%) - Canoas/RS



Em relação à renda individual mensal dos entrevistados observa-se que a maior parte dos respondentes se concentra na faixa de renda de um salário mínimo ou menos (50%), conforme o gráfico 7.

Gráfico 7 - Renda individual mensal aproximada, por faixas de renda (%) - Canoas/RS



4.1.2. Vitimização

Formulamos inicialmente duas questões aos entrevistados no sentido de identificar se eles ou familiares próximos (que residem no mesmo domicílio) haviam sido vítimas de roubo, furto, violência física ou grave ameaça nos últimos dois anos. Nesta seção, pretende-se reunir elementos para verificar se o fato de ser vitimado influi ou não na sensação de segurança dos entrevistados.

De acordo com o gráfico 8, podemos observar que 24% dos respondentes foram vítimas e/ou têm parentes tiveram algum bem furtado ou roubado, contra 76% que não o foram.

Analisando cada bairro separadamente, pode-se verificar que o bairro Mathias Velho apresenta o menor percentual de respostas afirmativas, indicando menos casos de vítimas de furto ou roubo, em comparação com os outros três bairros, conforme a tabela 9.

Gráfico 8 - Responsável à pergunta: “Nos últimos 2 anos, você ou alguém que reside na sua casa teve algum bem furtado ou roubado?”(%) - Canoas/RS

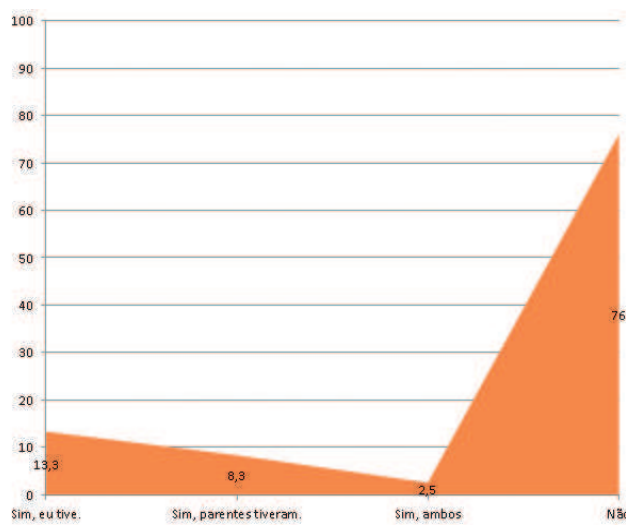
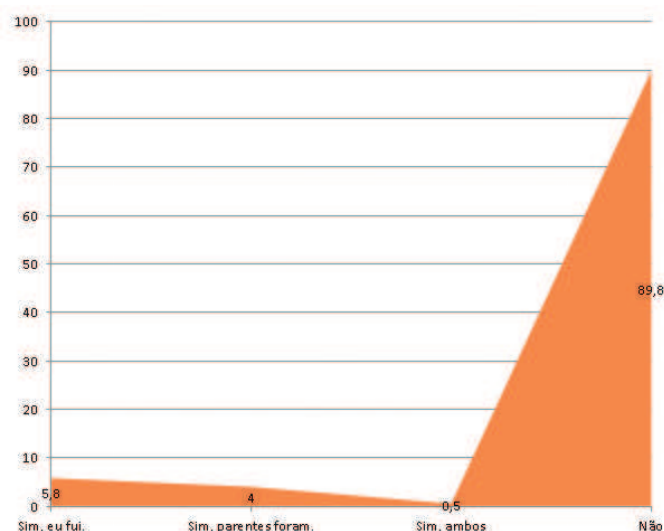


Tabela 2. Bairro pesquisado segundo respostas à pergunta: “Nos últimos dois anos, você ou alguém que reside em sua casa teve algum bem furtado ou roubado?” – Canoas/RS

| | | Sim, eu tive | Sim (parentes tiveram) | Sim, ambos tiveram | Não | Total |
|--------|---------------|--------------|------------------------|--------------------|--------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 17 17,0% | 20 20,0% | 8 8,0% | 55 55,0% | 100 100% |
| | Prazeres | 14 14,0% | 20 20,0% | 2 2,0% | 64 64,0% | 100 100% |
| | Guararapes | 15 15,0% | 13 13,0% | 4 4,0% | 68 68,0% | 100 100% |
| | Cajueiro Seco | 16 16,0% | 17 17,0% | 5 5,0% | 62 62,0% | 100 100% |
| Total | | 62 15,5% | 70 17,5% | 19 4,8% | 249 62,3% | 400 100% |

Já no que se refere a “ser vítima de violência ou grave ameaça”, o percentual de “vitimizados” é menor: 10,2% dos respondentes foram vítimas e/ou têm parentes que foram vítimas de violência ou grave ameaça, contra 89,8% que não o foram.

Grafico 9 - Nos últimos 2 anos, você ou alguém que reside na sua casa foi vítima de violência ou grave ameaça? (%) - Canoas/RS



Quando analisamos cada bairro separadamente, verifica-se que no bairro Guajuviras está presente a maior proporção de respondentes que foi vitimada ou teve parente (residente na sua casa) que foi vítima de violência ou grave ameaça (14%). O bairro Mathias Velho apresentou a menor proporção de vitimados (8%), conforme tabela abaixo:

Tabela 3. Bairro pesquisado por principal responsável pela manutenção da sua família – Canoas/RS

| | | Sim, eu tive | Sim (parentes tiveram) | Sim, ambos tiveram | Não | Total |
|--------|---------------|--------------|------------------------|--------------------|--------|--------|
| Bairro | Guajuviras | 9 | 4 | 1 | 86 | 100 |
| | | 9,0% | 4,0% | 1,0% | 86,0% | 100,0% |
| | Mathias Velho | 4 | 3 | 1 | 92 | 100 |
| | | 4,0% | 3,0% | 1,0% | 92,0% | 100,0% |
| | Niterói | 5 | 5 | 0 | 90 | 100 |
| | 5,0% | 5,0% | ,0% | 90,0% | 100,0% | |
| | Rio Branco | 5 | 4 | 0 | 91 | 100 |
| | | 5,0% | 4,0% | 0% | 91% | 100,0% |
| Total | | 23 | 16 | 2 | 359 | 400 |
| | | 5,8% | 4,0% | ,5% | 89,8% | 100,0% |

4.1.3. Representações sociais sobre as violências e sensação de segurança

Nesta seção buscou-se mensurar a sensação de segurança da população, bem como verificar se houve ou não a percepção de melhora nos serviços prestados e nas condições estruturais correlatas à área da segurança. Para tanto, em diversas questões foi solicitado aos entrevistados que comparassem a situação dos serviços prestados pelo poder público antes e depois de implementadas as ações do Pronasci em Canoas.

Solicitamos aos entrevistados que dessem uma nota para a situação da segurança no município como um todo e em seus bairros. As notas variam de 0 a 5, onde

0 significa “totalmente inseguro” e 5 significa “totalmente seguro”. As médias das notas atribuídas estão na tabela abaixo:

Tabela 4. Médias das notas atribuídas à situação da segurança em Canoas e bairros selecionados

| Situação de segurança | |
|-----------------------|------------|
| Canoas | Média 2,78 |
| Guajuviras | Média 2,98 |
| Mathias Velho | Média 2,81 |
| Niterói | Média 2,73 |
| Rio Branco | Média 2,90 |

A média das notas atribuídas à situação da segurança no município de Canoas ficou em uma posição intermediária (2,78), porém abaixo da média de três dos bairros pesquisados. Tendo em vista que estes são os bairros com maior incidência de crimes violentos, é interessante notar que os moradores desses bairros indicam que estão atribuindo aos outros bairros uma situação de insegurança que caracteriza o município no seu conjunto.

Apenas o bairro Niterói apresentou média inferior à do município (2,73), evidenciando uma possível maior insegurança da população que lá reside. Já o bairro Guajuviras, foco das ações do Pronasci, apresentou a maior média (2,98) entre os bairros pesquisados. Conforme pode ser visualizado na tabela abaixo, este foi o bairro que recebeu a maior quantidade de notas 4 e 5, ou seja, para 44,4% dos entrevistados moradores do bairro Guajuviras, o bairro é considerado seguro.

Tabela 5. Bairro pesquisado por situação de segurança em Canoas/RS

| Em uma escala de 0 a 5, em que 0 significa “totalmente inseguro” e 5 significa “totalmente seguro”, que nota você daria para a situação da segurança NO SEU BAIRRO atualmente? | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|
| | | 0 | 1 | 1,5 | 2 | 2,5 | 3 | 3,5 | 4 | 4,5 | 5 | Total |
| Bairro | Guajuviras | 11 | 9 | 1 | 13 | 2 | 18 | 1 | 24 | 0 | 20 | 99 |
| | | 11,1% | 9,1% | 1,0% | 13,1% | 2,0% | 18,2% | 1,0% | 24,2% | 0% | 20,2% | 100,0% |
| | Mathias Velho | 9 | 4 | 0 | 22 | 2 | 36 | 0 | 15 | 0 | 12 | 100 |
| | | 9,0% | 4,0% | 0% | 22,0% | 2,0% | 36,0% | 0% | 15,0% | 0% | 12,0% | 100,0% |
| | Niterói | 11 | 11 | 0 | 20 | 0 | 28 | 0 | 12 | 0 | 18 | 100 |
| | 11,0% | 11,0% | 0% | 20,0% | 0% | 28,0% | 0% | 12,0% | 0% | 18,0% | 100,0% | |
| | Rio Branco | 10 | 6 | 1 | 22 | 0 | 23 | 0 | 20 | 1 | 17 | 100 |
| | | 10,0% | 6,0% | 1,0% | 22,0% | 0% | 23,0% | 0% | 20,0% | 1,0% | 17,0% | 100,0% |
| Total | | 41 | 30 | 2 | 77 | 4 | 105 | 1 | 71 | 1 | 67 | 399 |
| | | 10,3% | 7,5% | 0,5% | 19,3% | 1,0% | 26,3% | 0,3% | 17,8% | ,3% | 16,8% | 100,0% |

Solicitamos aos entrevistados que expressassem sua opinião sobre quais seriam os três principais problemas relacionados à violência e à criminalidade em Canoas. As

respostas a esta pergunta aberta foram posteriormente recategorizadas, ou seja, as perguntas foram reagrupadas de acordo com a semelhança da resposta espontânea³⁰.

Conforme pode ser verificado no quadro abaixo, os principais problemas relacionados às violências e crimes em Canoas, na opinião dos entrevistados, são: problemas relacionados às drogas - seja pelo uso, seja pelo cometimento de crimes visando conseguir recursos para sua compra – com 28,8% das respostas; os diversos tipos de roubos (13,7%) e o tráfico de drogas (13,2%).

Por ser uma questão aberta, as respostas comportaram problemas de diferentes tipos. Entre as mais citadas estão as ocorrência de determinados tipos de crimes relacionados ao uso e tráfico de drogas (como os citados acima); mas há também problemas relacionados às “causas” das violências (como o “desemprego”, citado em 5,7% das respostas), além de estarem também incluídas deficiências na prestação de serviços nesta área por parte do poder público (a exemplo da “falta de policiamento”, citada em 5,5% das respostas). Cabe ressaltar ainda que o homicídio, crime violento com grande repercussão e impacto na sensação de segurança, foi citado por apenas 1,9% dos respondentes.

Quadro 1. Principais problemas relacionados às violências e criminalidade em Canoas/RS³¹

| Principais problemas | Freq. | % |
|---|------------|---------------|
| “As drogas” / uso de drogas / crimes cometidos para comprar droga | 242 | 28,8% |
| Roubos/assaltos | 115 | 13,7% |
| Tráfico de drogas | 111 | 13,2% |
| Desemprego | 48 | 5,7% |
| Falta de policiamento | 46 | 5,5% |
| Falta de educação / estudo / escolaridade / informação | 45 | 5,4% |
| Falta de estrutura familiar | 24 | 2,9% |
| Álcool / alcoolismo | 19 | 2,3% |
| Homicídios | 16 | 1,9% |
| Falta de ocupação/ oportunidade/ projetos / cursos para jovens | 15 | 1,8% |
| Falta de vontade de trabalhar / vadiagem | 14 | 1,7% |
| Furtos | 13 | 1,6% |
| Agressividade / agressões / brigas | 12 | 1,4% |
| Estupros | 10 | 1,2% |
| Pobreza / desigualdade social | 10 | 1,2% |
| Falta de estrutura / investimento em segurança | 9 | 1,1% |
| Bondes / brigas/ bullying entre jovens | 9 | 1,1% |
| Outros | 81 | 9,5% |
| TOTAL | 839 | 100,0% |

Com o objetivo de realizar uma avaliação sobre alguns serviços públicos relacionados à questão da segurança pública e sobre a atuação das forças de segurança

30 A categoria “Outros” foi utilizada para reunir as respostas que não puderam ser reagrupadas, ou seja, respostas únicas, assim como para reunir respostas por demais vagas ou que não expressavam nenhum dos tipos de problemas que de algum modo possam estar relacionados com o tema em questão.

31 A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.

que atuam no município, foram feitas algumas perguntas em que se solicitava aos entrevistados uma comparação da situação destes serviços há dois anos com a sua situação atual.

Conforme pode ser verificado no gráfico 10, foram reconhecidas melhoras nos serviços de iluminação pública e de esporte e lazer dos quatro bairros pesquisados. A avaliação de que o serviço “era ruim e melhorou” esteve presente em 55% das respostas sobre a iluminação pública e em 46,5% das respostas sobre serviços de esporte e lazer. Se considerarmos aqueles que já avaliavam esses serviços como bons há dois anos atrás e reconhecem que continuam bons, a avaliação positiva desses serviços sobe para 71% e 58,8%, respectivamente.

Já o policiamento realizado nos bairros ainda é considerado ruim para 50,3% dos entrevistados (somando-se as opções “era ruim e piorou”, “era ruim e continua igual” e “era bom e piorou”). No entanto, para 37,6% dos entrevistados esse serviço melhorou nos últimos dois anos (somando-se as opções “era ruim e melhorou” e “era bom e melhorou”).

Ao analisarmos as respostas estratificadas por bairro, percebe-se que o bairro Guajuviras conta com a pior avaliação do serviço de iluminação pública antes de 2010, já que para 73% dos entrevistados este serviço “era ruim e melhorou”. No bairro Rio Branco, por outro lado, a maior parte dos entrevistados (35%) reconheceu que o serviço “era bom e melhorou”, conforme tabela abaixo:

Gráfico 9 - Respostas à pergunta: “Pensando nos últimos 2 anos, como você avalia os serviços de iluminação, lazer e policiamento no seu bairro?” (%) - Canoas/RS

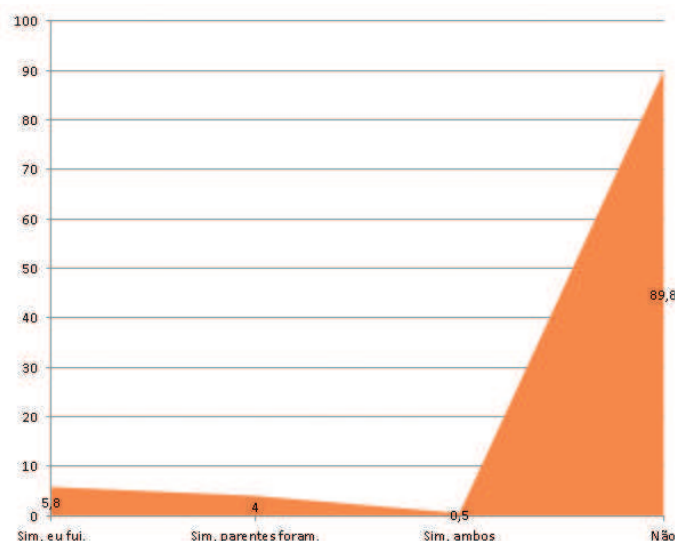


Tabela 13. Bairro pesquisado por situação dos serviços de iluminação pública em Canoas/RS

| | | Iluminação Pública | | | | | | | |
|---------------|----|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------|--------|
| Bairro | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era bom e melhorou | Era bom e piorou | Era bom e continua igual | NS/NR | Total |
| | | Guajuviras | 73 | 4 | 15 | 4 | 1 | 2 | 1 |
| | | 73,0% | 4,0% | 15,0% | 4,0% | 1,0% | 2,0% | 1,0% | 100% |
| Mathias Velho | 54 | 4 | 17 | 13 | 2 | 6 | 4 | 100 | |
| | | 54,0% | 4,0% | 17,0% | 13,0% | 2,0% | 6,0% | 4,0% | 100% |
| Niterói | 60 | 4 | 16 | 12 | 0 | 8 | 0 | 100 | |
| | | 60,0% | 4,0% | 16,0% | 12,0% | 0% | 8,0% | 0% | 100,0% |
| Rio Branco | 33 | 4 | 14 | 35 | 1 | 12 | 1 | 100 | |
| | | 33,0% | 4,0% | 14,0% | 35,0% | 1,0% | 12,0% | 1,0% | 100,0% |
| Total | | 220 | 16 | 62 | 64 | 4 | 28 | 6 | 400 |
| | | 55,0% | 4,0% | 15,5% | 16,0% | 1,0% | 7,0% | 1,5% | 100,0% |

No que diz respeito às atividades de esporte, cultura e lazer nos bairros, a avaliação de que o serviço “era ruim e melhorou” foi predominante em três dos quatro bairros, com destaque para o bairro Niterói (63%). A exceção foi o bairro Rio Branco, já que este serviço era considerado bom há dois anos para 39% dos respondentes (somando-se as opções “era bom e melhorou” e “era bom e continua igual”). Dentre os quatro bairros pesquisado, o Guajuviras foi o que obteve a pior avaliação dos entrevistados na oferta deste serviço há dois anos atrás, já que apenas 5% dos entrevistado o consideravam como um bom serviço em 2010, conforme tabela abaixo:

Tabela 14. Bairro pesquisado por situação dos serviços de esporte, cultura e lazer em Canoas/RS

| | | Esporte, cultura e lazer | | | | | | | |
|---------------|----|--------------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------|--------|
| Bairro | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era bom e melhorou | Era bom e piorou | Era bom e continua igual | NS/NR | Total |
| | | Guajuviras | 56 | 3 | 22 | 2 | 2 | 1 | 14 |
| | | 56,0% | 3,0% | 22,0% | 2,0% | 2,0% | 1,0% | 14,0% | 100% |
| Mathias Velho | 42 | 5 | 24 | 11 | 4 | 4 | 10 | 100 | |
| | | 42,0% | 5,0% | 24,0% | 11,0% | 4,0% | 4,0% | 10,0% | 100% |
| Niterói | 63 | 1 | 14 | 10 | 0 | 7 | 5 | 100 | |
| | | 63,0% | 1,0% | 14,0% | 10,0% | 0% | 7,0% | 5,0% | 100,0% |
| Rio Branco | 25 | 7 | 21 | 26 | 2 | 13 | 6 | 100 | |
| | | 25,0% | 7,0% | 21,0% | 26,0% | 2,0% | 13,0% | 6,0% | 100,0% |
| Total | | 186 | 16 | 81 | 49 | 8 | 25 | 35 | 400 |
| | | 46,5% | 4,0% | 20,3% | 12,3% | 2,0% | 6,3% | 8,8% | 100,0% |

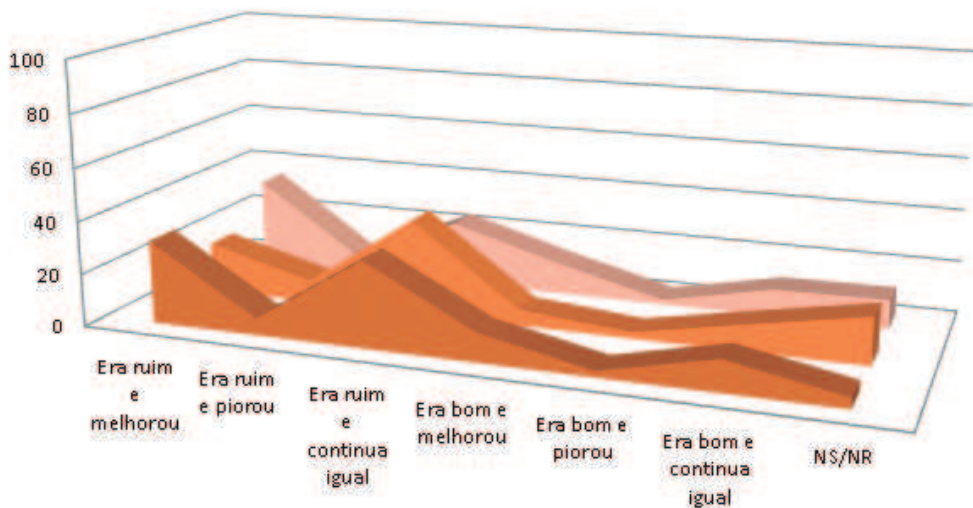
No que se refere ao policiamento nos dois últimos anos, a maior mudança foi apontada no bairro Guajuviras, em que a opção “era ruim e melhorou” obteve 42% das repostas. Destaca-se que o serviço de policiamento é expressamente considerado ruim atualmente nos bairros Niterói e Rio Branco para 54% e 50% dos entrevistados, respectivamente (somando-se as opções “era ruim e piorou” e “era ruim e continua igual”).

Tabela 15. Bairro pesquisado por situação do policiamento nas ruas de Canoas/RS

| | | Policiamento nas ruas | | | | | | | Total |
|--------|---------------|-----------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|---------------|
| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era bom e melhorou | Era bom e piorou | Era bom e continua igual | NS/NR | |
| Bairro | Guajuviras | 42 | 4 | 38 | 3 | 7 | 3 | 3 | 100 |
| | | 42,0% | 4,0% | 38,0% | 3,0% | 7,0% | 3,0% | 3,0% | 100% |
| | Mathias Velho | 29 | 8 | 37 | 8 | 4 | 9 | 5 | 100 |
| | | 29,0% | 8,0% | 37,0% | 8,0% | 4,0% | 9,0% | 5,0% | 100% |
| | Niterói | 31 | 4 | 49 | 7 | 0 | 7 | 2 | 100 |
| | 31,0% | 4,0% | 49,0% | 7,0% | 0% | 7,0% | 2,0% | 100,0% | |
| | Rio Branco | 19 | 16 | 34 | 11 | 0 | 19 | 1 | 100 |
| | | 19,0% | 16,0% | 34,0% | 11,0% | 0,0% | 19,0% | 1,0% | 100,0% |
| | Total | 121 | 32 | 158 | 29 | 11 | 38 | 11 | 400 |
| | | 30,3% | 8,0% | 39,5% | 7,3% | 2,8% | 9,5% | 2,8% | 100,0% |

A atuação das agências de segurança que atuam no município não foi bem avaliada pelos entrevistados, conforme demonstra o gráfico abaixo. A opção “era ruim e continua igual” foi a mais escolhida para a Brigada Militar (32,8%) e para a Polícia Civil (36,3%). No entanto, uma expressiva melhora foi percebida para a Brigada Militar e para a Guarda Municipal, já que a opção “era ruim e melhorou” foi apontada por 31,5% e 34,3% dos respondentes, respectivamente.

Gráfico 11 - Respostas à pergunta: “Pensando nos últimos 2 anos, como você avalia a atuação das Polícias Militar, da Polícia Civil e da Guarda Municipal? (%) Canoas/RS



| | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era bom e melhorou | Era bom e piorou | Era bom e continua igual | NS/NR |
|------------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------|
| Brigada Militar | 31,5 | 6,5 | 32,8 | 11 | 2,3 | 12 | 4 |
| Polícia Civil | 19 | 8,3 | 36,3 | 6 | 2,3 | 10,3 | 18 |
| Guarda Municipal | 34,3 | 6 | 24,3 | 12,3 | 1,8 | 10,5 | 11 |

Analisando as avaliações sobre a atuação da Brigada Militar por bairro, verifica-se que a maior mudança nos últimos anos ocorreu no bairro Guajuviras, já que para 45% dos entrevistados sua atuação “era ruim e melhorou”, conforme a tabela 16. Em relação à atuação da Polícia Civil, a pior avaliação está no bairro Niterói, já que para 54% dos entrevistados a sua atuação “era ruim e piorou” ou “era ruim e continua igual”. Ressalta-se que esta é a instituição que apresentou a maior proporção de “não resposta”, 18% no total (Tabela 17).

Na atuação da Guarda Municipal houve uma expressiva melhora principalmente no bairro Guajuviras, já que para 52% dos entrevistados deste bairro a sua atuação “era ruim e melhorou”, conforme a tabela 18. No entanto, para os respondentes moradores do bairro Niterói não houve avanços significativos na atuação da Guarda Municipal neste bairro, já que para 31% sua atuação “era ruim e continua igual” e para outros 9% a sua atuação piorou (somando-se as opções “era ruim e piorou” e “era boa e piorou”).

Tabela 16. Bairro pesquisado por atuação da Brigada Militar - Canoas/RS

| | | Brigada Militar | | | | | | | |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era bom e melhorou | Era bom e piorou | Era bom e continua igual | NS/NR | Total |
| Bairro | Guajuviras | 45 | 5 | 36 | 1 | 4 | 3 | 6 | 100 |
| | | 45,0% | 5,0% | 36,0% | 1,0% | 4,0% | 3,0% | 6,0% | 100% |
| | Mathias Velho | 31 | 8 | 29 | 18 | 1 | 8 | 5 | 100 |
| | | 31,0% | 8,0% | 29,0% | 18,0% | 1,0% | 8,0% | 5,0% | 100% |
| | Niterói | 33 | 5 | 41 | 7 | 3 | 8 | 3 | 100 |
| | 33,0% | 5,0% | 41,0% | 7,0% | 3% | 8,0% | 3,0% | 100,0% | |
| | Rio Branco | 17 | 8 | 25 | 18 | 1 | 29 | 2 | 100 |
| | | 17,0% | 8,0% | 25,0% | 18,0% | 1,0% | 29,0% | 2,0% | 100,0% |
| Total | | 126 | 26 | 131 | 44 | 9 | 48 | 16 | 400 |
| | | 31,5% | 6,5% | 32,8% | 11,0% | 2,3% | 12,0% | 4,0% | 100,0% |

Tabela 17. Bairro pesquisado por atuação da Polícia Civil - Canoas/RS

| | | Polícia Civil | | | | | | | |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era bom e melhorou | Era bom e piorou | Era bom e continua igual | NS/NR | Total |
| Bairro | Guajuviras | 22 | 7 | 34 | 2 | 1 | 5 | 29 | 100 |
| | | 22,0% | 7,0% | 34,0% | 2,0% | 1,0% | 5,0% | 29,0% | 100% |
| | Mathias Velho | 21 | 6 | 29 | 8 | 3 | 13 | 20 | 100 |
| | | 21,0% | 6,0% | 29,0% | 8,0% | 3,0% | 13,0% | 20,0% | 100% |
| | Niterói | 23 | 11 | 43 | 4 | 3 | 10 | 6 | 100 |
| | 23,0% | 11,0% | 43,0% | 4,0% | 3% | 10,0% | 6,0% | 100,0% | |
| | Rio Branco | 10 | 9 | 39 | 10 | 2 | 13 | 17 | 100 |
| | | 10,0% | 9,0% | 39,0% | 10,0% | 2,0% | 13,0% | 17,0% | 100,0% |
| Total | | 76 | 33 | 145 | 24 | 9 | 41 | 72 | 400 |
| | | 19,0% | 8,3% | 36,3% | 6,0% | 2,3% | 10,3% | 18,0% | 100,0% |

Tabela 18. Bairro pesquisado por atuação da Guarda Municipal - Canoas/RS

| | | Guarda Municipal | | | | | | NS/NR | Total |
|------------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era bom e melhorou | Era bom e piorou | Era bom e continua igual | | |
| Bairro | Guajuviras | 52 | 2 | 18 | 4 | 2 | 3 | 19 | 100 |
| | | 52,0% | 2,0% | 18,0% | 4,0% | 2,0% | 3,0% | 19,0% | 100% |
| | Mathias Velho | 35 | 7 | 24 | 12 | 2 | 11 | 9 | 100 |
| | | 35,0% | 7,0% | 24,0% | 12,0% | 2,0% | 11,0% | 9,0% | 100% |
| | Niterói | 39 | 6 | 31 | 10 | 3 | 7 | 4 | 100 |
| | | 39,0% | 6,0% | 31,0% | 10,0% | 3,0% | 7,0% | 4,0% | 100,0% |
| Rio Branco | 11 | 9 | 24 | 23 | 0 | 21 | 12 | 100 | |
| | 11,0% | 9,0% | 24,0% | 23,0% | 0,0% | 21,0% | 12,0% | 100,0% | |
| Total | 137 | 24 | 97 | 49 | 7 | 42 | 44 | 400 | |
| | 34,3% | 6,0% | 24,3% | 12,3% | 1,8% | 10,5% | 11,0% | 100,0% | |

O gráfico abaixo nos mostra a opinião dos entrevistados sobre a situação da criminalidade no município de Canoas. Pode-se verificar que as opiniões estão bem divididas entre achar que a criminalidade está maior (36%) ou está menor (35,3%). No entanto, quando estratificado por bairro, verifica-se que as percepções estão mais polarizadas. No bairro Guajuviras, 61% dos entrevistados acredita que a criminalidade diminuiu nos últimos dois anos; já nos bairros Niterói e Rio Branco, 45% e 49%, respectivamente, acreditam que a criminalidade aumentou (tabela 19).

Gráfico 12 - Respostas à questão: "Pensando nos 2 últimos anos, como você avalia a questão da criminalidade em Canoas/RS?" (%)

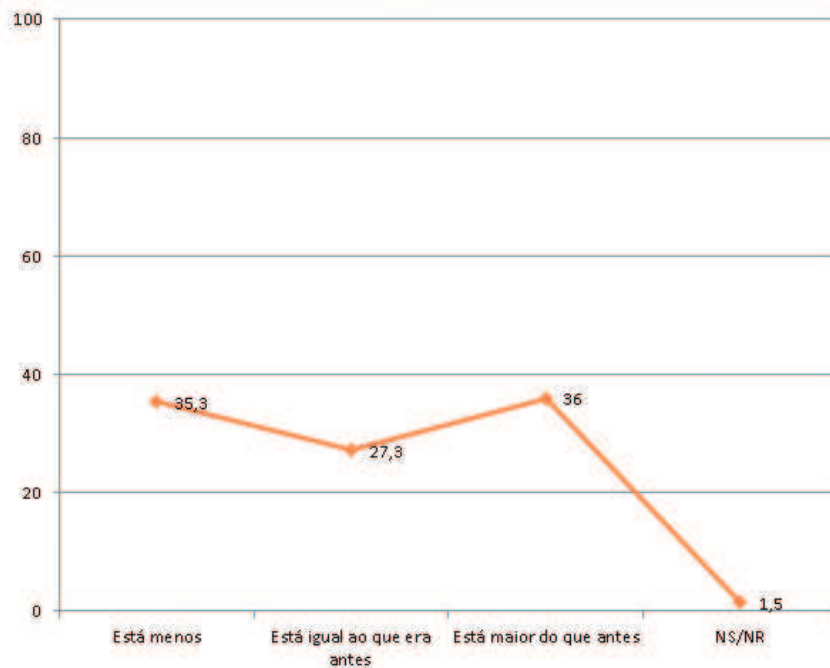


Tabela 19. Bairro pesquisado por resposta à pergunta: “Pensando a questão da segurança pública em Canoas nos dois últimos anos, você diria que a criminalidade está maior, igual ou maior do que antes?”.

| | | Está menor | Está igual ao que era antes | Está maior do que antes | NS/NR | Total |
|--------|---------------|----------------------|-----------------------------|-------------------------|-------------------|-----------------------|
| Bairro | Guajuviras | 61 61,0% | 25 25,0% | 14 14,0% | 0 0% | 100 100,0% |
| | Mathias Velho | 38 38,0% | 23 23,0% | 36 36,0% | 3 3,0% | 100 100,0% |
| | Niterói | 21 21,0% | 31 31,0% | 45 45,0% | 3 3,0% | 100 100,0% |
| | Rio Branco | 21 21,0% | 30 30,0% | 49 49,0% | 0 0% | 100 100,0% |
| | Total | 141 35,3% | 109 27,3% | 144 36,0% | 6 1,5% | 400 100,0% |

Uma questão aberta foi realizada com o intuito de compreender os motivos pelos quais os entrevistados percebiam que a criminalidade estava maior ou menor e posteriormente as respostas foram agrupadas conforme os quadros 2 e 3. Para os entrevistados que acreditam que a criminalidade está igual ou maior do que há dois anos, os principais motivos apresentados são: o uso ou tráfico de drogas – incluindo também os crimes relacionados, seja em decorrência da dinâmica do tráfico, seja pelo cometimento de crimes para a sua compra (24,3%), a percepção de que os crimes continuam a ocorrer como antes (14%), os roubos (10,3%) e a repercussão de notícias na mídia (8,8%), conforme o quadro abaixo.

Quadro 2. Motivos apresentados pelos entrevistados que acreditam que a criminalidade em Canoas está igual ou maior do que há dois anos.

| Motivos | Freq. | % |
|---|------------|---------------|
| Uso e tráfico de drogas / crimes relacionados | 66 | 24,3% |
| Está Igual / Não mudou / Crimes continuam / Não alterou as estatísticas | 38 | 14,0% |
| Roubos / assaltos | 28 | 10,3% |
| Pelas notícias / Crimes na mídia / Quantidade de notícias | 24 | 8,8% |
| Policimento | 20 | 7,4% |
| Homicídios | 18 | 6,6% |
| Pelo que sinto / vejo / pelos comentários | 16 | 5,9% |
| Impunidade | 9 | 3,3% |
| Falta de educação | 7 | 2,6% |
| Aumento da violência / incidentes / criminalidade / de marginais | 7 | 2,6% |
| Desemprego | 5 | 1,8% |
| Videomonitoramento / Detector de tiros / Tecnologia | 4 | 1,5% |
| Muita criança na rua / desocupada | 2 | 0,7% |
| Outros | 28 | 10,3% |
| TOTAL | 272 | 100,0% |

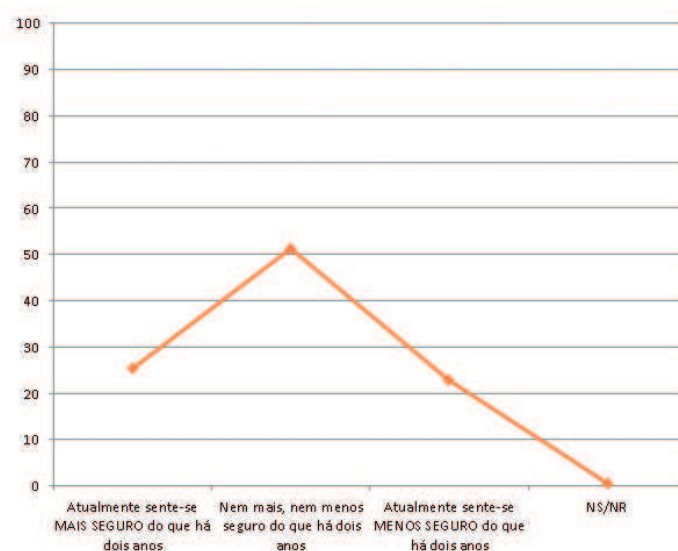
Para os respondentes que acreditam que a criminalidade está menor do que há dois anos, os principais motivos apresentados são: investimentos em tecnologias de videomonitoramento e audiomonitoramento (detector de disparos de armas de fogo) em vias públicas (21,7%), maior policiamento (20,4%) e redução no número de homicídios (6,4%), conforme o quadro abaixo.

Quadro 3. Motivos apresentados pelos entrevistados que acreditam que a criminalidade em Canoas está menor do que há dois anos.³²

| Motivos das percepções sobre a criminalidade em Canoas/RS | Freq. | % |
|--|------------|-------------|
| Videomonitoramento / Detector de tiros / Tecnologia | 34 | 21,7% |
| Policciamento | 32 | 20,4% |
| Homicídios | 10 | 6,4% |
| Pelo que sinto / vejo / pelos comentários | 9 | 5,7% |
| Pelas notícias / Crimes na mídia / Quantidade de notícias | 8 | 5,1% |
| “Bandidos”, “Criminosos” foram mortos / se mataram | 8 | 5,1% |
| No meu bairro diminuiu / está mais seguro | 7 | 4,5% |
| Roubos / assaltos | 6 | 3,8% |
| Prefeitura melhor organizanda / atuando forte / Guarda municipal | 6 | 3,8% |
| Território de paz | 6 | 3,8% |
| Os crimes diminuíram | 5 | 3,2% |
| Projetos sociais/ cursos | 4 | 2,6% |
| Outros | 22 | 14,0% |
| TOTAL | 157 | 100% |

Em relação à sensação de segurança, ou ao sentimento de (in)segurança, quando questionados 51,3% dos respondentes afirmaram que não se sentem “nem mais nem menos seguros” do que há dois anos, ou seja, não vislumbraram mudanças em relação a sua sensação de segurança no município (considerando a passagem temporal desses dois anos). Por outro lado, para 48,7% dos entrevistados houve uma mudança na sua sensação de segurança: 23% afirmaram que atualmente sentem-se **menos** seguros e 25,3% afirmaram que atualmente sentem-se **mais** seguros do que há dois anos.

Gráfico 13 – Respostas à questão: “Pensando a questão da segurança em Canoas/RS nos últimos dois anos, em relação à sua segurança e de sua família, você diria que:” (%)



Analisando as respostas por bairro, verifica-se que a maior proporção daqueles que

³² A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.

atualmente sentem-se mais seguros está no bairro Guajuviras (44%), ou seja, foi nesse bairro em que houve maior impacto na sensação de segurança em Canoas nos últimos dois anos. O bairro Rio Branco foi o que apresentou a maior proporção de entrevistados que relataram sentir-se atualmente menos seguros do que há dois anos (34%), conforme tabela abaixo.

Tabela 20. Bairro pesquisado por sensação de segurança em Canoas/RS. Pensando a questão da segurança em Canoas nos últimos 2 anos, em relação à sua segurança e de sua família, você diria que:

| | | Atualmente sente-se MAIS SEGURO do que há dois anos | Nem mais, nem menos seguro do que há dois anos | Atualmente sente-se MENOS SEGURO do que há dois anos | NS/NR | Total |
|--------|---------------|---|--|--|-------------------|-----------------------|
| Bairro | Guajuviras | 44 44,0% | 47 47,0% | 9 9,0% | 0 0,0% | 100 100,0% |
| | Mathias Velho | 20 20,0% | 57 57,0% | 21 21,0% | 2 2,0% | 100 100,0% |
| | Niterói | 18 18,0% | 54 54,0% | 28 28,0% | 0 0,0% | 100 100,0% |
| | Rio Branco | 19 19,0% | 47 47,0% | 34 34,0% | 0 0,0% | 100 100% |
| | Total | 101 25,3% | 205 51,3% | 92 23,0% | 2 0,5% | 400 100,0% |

De acordo com a tabela abaixo, pode-se dizer que as mulheres sentem-se menos seguras do que os homens, proporcionalmente, já que 27,3% das mulheres afirmaram esta condição, contra 19,6%, dos homens.

Tabela 21. Sexo do respondente por sensação de segurança em Canoas/RS. Pensando a questão da segurança em Canoas nos últimos 2 anos, em relação à sua segurança e de sua família, você diria que:

| | | Atualmente sente-se MAIS SEGURO do que há dois anos | Nem mais, nem menos seguro do que há dois anos | Atualmente sente-se MENOS SEGURO do que há dois anos | NS/NR | Total |
|--------------|--------|---|--|--|-------------------|-----------------------|
| Bairro | Homem | 58 25,9 % | 120 53,6 % | 44 19,6 % | 2 0,9 % | 224 100,0% |
| | Mulher | 43 24,4 % | 85 48,3 % | 48 27,3 % | 0 0 % | 176 100% |
| Total | | 101 25,3% | 205 51,3% | 92 23,0% | 2 0,5% | 400 100,0% |

Em relação à sensação de segurança por faixas de renda individual dos entrevistados, não se pode chegar à qualquer tipo de conclusão mais precisa, uma vez que é diminuto o número de entrevistados (n) para as faixas de maior renda individual. No entanto, conforme demonstra a tabela abaixo, a proporção daqueles que atualmente sentem-se menos seguros vai reduzindo conforme aumenta a faixa de renda individual.

Tabela 22. Renda individual mensal do respondente por sensação de segurança. Canoas/RS

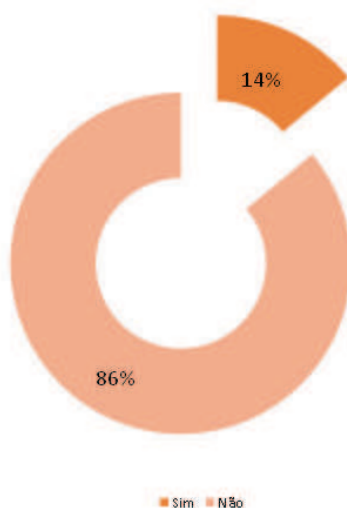
| | | Atualmente sente-se MAIS SEGURO do que há dois anos | Nem menos nem mais seguro do que há dois anos | Atualmente sente-se MENOS SEGURO do que há dois anos | NS/NR | Total |
|--------------------------------------|--|---|---|--|---------------------|-------------|
| Renda individual mensal (aproximado) | 1SM ou menos (R\$ 622,00 ou menos) | 53 26,5% | 93 46,5% | 53 26,5% | 1 0,5% | 200 100% |
| | Mais de 1 até 2 SM (R\$ 623,00 a R\$1.244,00) | 23 20,7 | 63 56,8% | 25 22,5% | 0 0,0% | 111 100% |
| | Mais de 2 até 3 SM (R\$ 1.245,00 a R\$ 1.866,00) | 17 32,1% | 26 49,1% | 9 17,0% | 1 1,9% | 53 100% |
| | Mais de 3 até 5 SM (R\$ 1.867,00 até 3.110,00) | 4 16,0% | 17 68,0% | 4 16,0% | 0 0,0% | 25 100% |
| | Mais de 5 SM (R\$ 3.11,00 ou mais) | 4 36,4% | 6 54,5% | 1 9,1% | 0 0,0% | 11 100% |
| Total | 101 25,3% | 205 51,3% | 92 23,0% | 2 0,5% | 400 100% | |

4.1.4. Percepções sobre a Política Municipal de Segurança Pública de Canoas/RS

Nesta seção procurou-se verificar qual o conhecimento dos entrevistados sobre as ações de segurança em andamento no município, assim como se há aprovação/concordância e satisfação com os serviços prestados.

O gráfico abaixo tem por objetivo ilustrar o conhecimento da população acerca dos meios de comunicação com a prefeitura para tratar de assuntos relacionados à segurança pública, sendo que apenas 14% dos respondentes relatou conhecer algum meio de comunicação específico.

Gráfico 14 - Conhece algum meio de comunicação com a prefeitura de Canoas para tratar de assuntos relacionados à segurança pública?



Para aqueles que relataram conhecer algum meio de comunicação com a prefeitura para tratar assuntos relacionados à segurança pública, coletamos as respostas

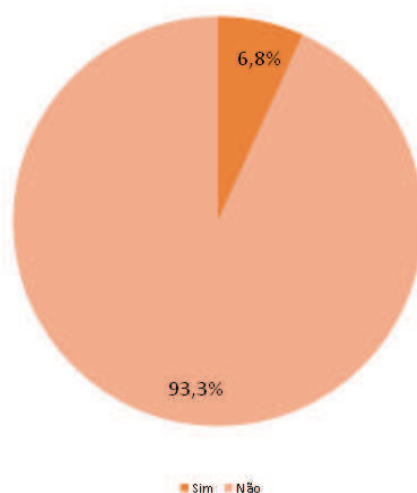
de forma espontânea. Posteriormente as respostas foram tabuladas sem que sofressem mudanças no seu conteúdo, conforme quadro abaixo:

Quadro 4. Meios de comunicação com a prefeitura para tratar de assuntos relacionados à segurança pública conhecidos pelos respondentes.³³

| Meios de comunicação (espontânea) | Freq. | % |
|-----------------------------------|-----------|-------------|
| Subprefeitura | 22 | 36,1% |
| Prefeitura na rua | 15 | 24,6% |
| Disque denúncia | 7 | 11,5% |
| SMSPC | 4 | 6,6% |
| Câmara dos vereadores | 3 | 4,9% |
| Gabinete do Prefeito | 2 | 3,3% |
| Ágora Virtual | 2 | 3,3% |
| Orçamento Participativo | 1 | 1,6% |
| Partido dos Trabalhadores | 1 | 1,6% |
| Site da prefeitura | 1 | 1,6% |
| Território de Paz | 1 | 1,6% |
| CAPS – centro de Atendimento Psi | 1 | 1,6% |
| Guarda Municipal | 1 | 1,6% |
| TOTAL | 61 | 100% |

Levando em consideração que a política municipal de segurança em Canoas – em consonância com os preceitos do Sistema Único de Segurança e do Pronasci - é gerida no âmbito do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M)³⁴, perguntou-se aos entrevistados sobre seu conhecimento a respeito deste gabinete. Conforme verificado no gráfico abaixo, apenas 6,8% relataram algum conhecimento sobre o GGI-M. Ainda assim, poucos entrevistados relataram alguma ação condizente com o escopo do GGI, conforme demonstrado no quadro 5.

Gráfico 15 - Respostas à pergunta: “Você já ouviu falar no Gabinete de Gestão Integrada Municipal de Canoas (GGI - M) ?”



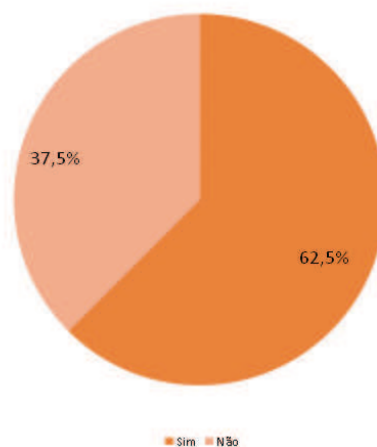
³³ O percentual é estabelecido pelo número de citações.

³⁴ O GGI-M é um fórum deliberativo que reúne as forças policiais que atuam no município, secretarias municipais que possuem órgãos de fiscalização, poder judiciário e a Guarda Municipal. No GGI-M de Canoas são desenvolvidas as Ações Integradas, o Plantão Integrado de Fiscalização e a organização da segurança em eventos, além da discussão e deliberação de questões que envolvam, de alguma forma, a segurança pública no âmbito municipal.

Quadro 5. Ações do GGI-M de Canoas conhecidas pelos respondents

| Quais ações do GGI-M você conhece? | Freq. | % |
|--|----------|-------------|
| Território da Paz | 2 | 25,0% |
| Algo a ver com a criminalidade | 1 | 12,5% |
| As duas polícias atuando junto. Parceria nas reuniões. | 1 | 12,5% |
| Implantação dos núcleos de assistência social feitos a partir do número de reclamações ao gabinete | 1 | 12,5% |
| Para atender a população | 1 | 12,5% |
| Reforma de praças | 1 | 12,5% |
| Ajuda creches, escolas | 1 | 12,5% |
| TOTAL | 8 | 100% |

Dentre todos os projetos de segurança executados em Canoas, o projeto “Canoas + Segura” foi o que demonstrou ser o mais conhecido entre os projetos, conforme se verificará ao longo desta seção.³⁵ De acordo com o gráfico abaixo, 62,5% dos entrevistados relataram saber da existência deste projeto. Dentre as ações no âmbito do projeto, as mais conhecidas pelos entrevistados são o videomonitoramento (74,3%) e o audiomonitoramento (59,8%), conforme o quadro 6.

Gráfico 16 - Respostas à pergunta: “Você já ouviu falar no projeto “Canoas + Segura”?”**Quadro 6. Ações do projeto “Canoas + Segura” conhecidas pelos respondents³⁶**

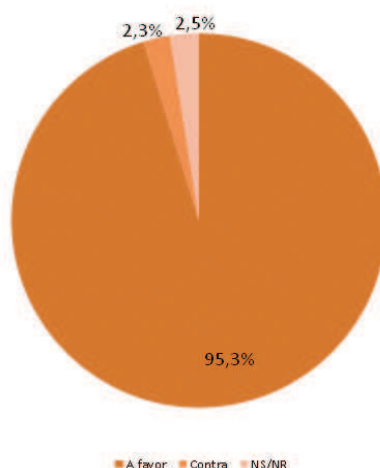
| Quais ações do projeto Canoas + Segura você conhece? (resposta múltipla) | Freq. | % |
|--|------------|-------------|
| Alarmes em escolas e prédios públicos | 72 | 18,0% |
| Videomonitoramento em vias públicas (câmeras) | 297 | 74,3% |
| Audiomonitoramento no bairro Guajuviras (detector de tiros) | 239 | 59,8% |
| TOTAL | 400 | 100% |

³⁵ Para a realização das entrevistas foi elaborado um cartão com os logotipos de todos os projetos do Pronasci realizados em Canoas. Os entrevistadores foram orientados a mostrarem os logotipos pertinentes nas questões que tinham por objetivo saber se o entrevistado tinha conhecimento ou não da existência do projeto.

³⁶ A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas. Percentual estabelecido pelo número de observações.

A grande maioria dos entrevistados (93,5%) manifestou-se favoravelmente ao uso de câmeras de videomonitoramento em vias públicas da cidade, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 17 - Respostas à pergunta: “Você é a favor ou contra o uso de câmeras e video monitoramento em vias públicas da cidade?”



Os motivos pelos quais os entrevistados manifestaram essa opinião foram coletados de forma espontânea, e posteriormente as respostas foram tabuladas e agrupadas, conforme quadro 7. Dentre as respostas destacam-se: a capacidade do videomonitoramento em incidir sobre a sensação de segurança, ou seja, as pessoas se sentem mais seguras em áreas monitoradas (30,5%); a possibilidade de auxiliar na execução do trabalho policial, seja na investigação ou no atendimento de ocorrências (17,1%) e por acreditarem que a utilização do videomonitoramento resulta em uma diminuição da ocorrência de crimes (15,2%).

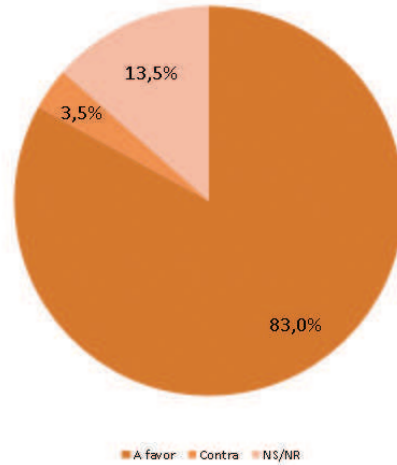
Quadro 7. Principais motivos pelos quais os respondentes são favoráveis ao uso de videomonitoramento em vias públicas³⁷

| Principais motivos | Freq. | % |
|---|------------|-------------|
| Dá mais segurança / A gente se sente mais seguro | 116 | 30,5% |
| Auxilia no trabalho da polícia/ investigação/ Agiliza ações | 65 | 17,1% |
| Diminui a violência/ crimes/ assaltos/ roubos | 58 | 15,2% |
| Prevenção/ Inibe/ Intimida a ação de bandicos/ criminosos | 56 | 14,7% |
| Identificar autores de crimes | 44 | 11,6% |
| Prender/ Punir com mais rapidez | 9 | 2,4% |
| Outros | 63 | 16,5% |
| TOTAL | 381 | 100% |

Assim como ocorre com o videomonitoramento, a tecnologia de detecção de disparos em armas de fogo em vias públicas também é amplamente aceita pela população (83%), conforme gráfico a seguir.

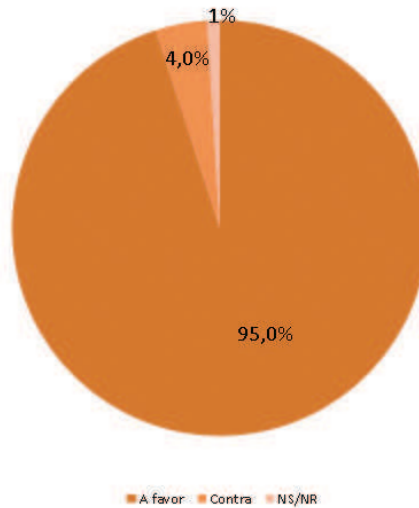
³⁷ Os percentuais são calculados em relação ao número de citações

Gráfico 18 – Respostas à pergunta: “Você é a favor ou contra o uso de audiomonitoramento em vias públicas da cidade?”



No Bairro Guajuviras, local em que a tecnologia está em funcionamento desde setembro de 2010, a proporção de entrevistados favoráveis à utilização da tecnologia é ainda superior (95%), conforme gráfico abaixo:

Gráfico 19 - Respostas à pergunta: “Você é a favor ou contra o uso de audiomonitoramento em vias públicas da cidade?” (Somente moradores de Guajuviras)



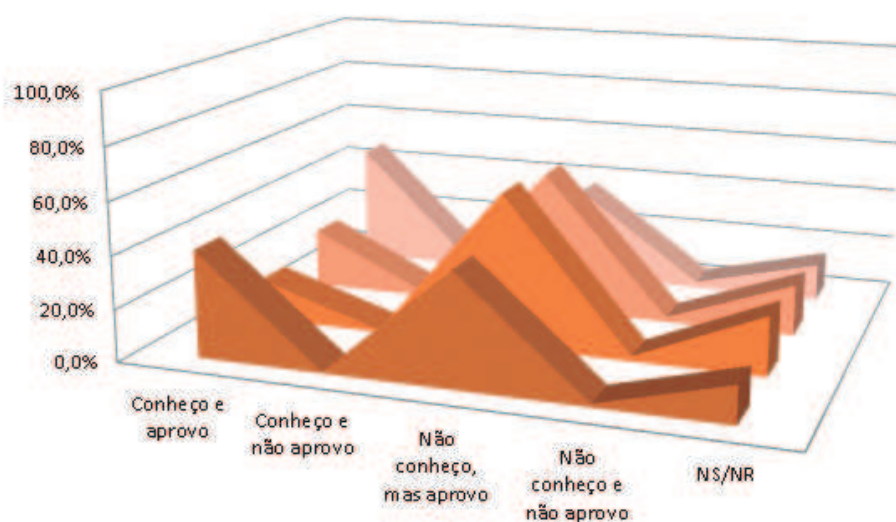
Os principais motivos pelos quais os entrevistados se manifestaram favoráveis à utilização desta tecnologia foram agrupados, conforme o quadro abaixo. Entre os motivos apontados, destacam-se: sua capacidade de auxiliar no trabalho policial (33,7%), sua capacidade de incidir na sensação de segurança (21,7%) e sua capacidade em inibir a ação de criminosos (19,6%).

Quadro 8. Principais motivos pelos quais os respondentes são favoráveis ao uso de audiomonitoramento em vias públicas

| Principais motivos | Freq. | % |
|---|------------|-------------|
| Auxilia no trabalho da polícia/ ajuda a localizar/ chega mais rápido | 112 | 33,7% |
| Dá mais segurança / A gente se sente mais seguro | 72 | 21,7% |
| Prevenção/ Inibe/ Intimida a ação de bandidos/ criminosos/ uso de armas de fogo | 65 | 19,6% |
| Identificar autores de crimes | 17 | 5,1% |
| Diminui a violência/ crimes/ homicídios/ roubos | 15 | 4,5% |
| Prender criminosos | 10 | 3,0% |
| ação de salvamento é mais rápida/ ajudaria a vítima | 3 | 0,9% |
| Para saber onde está a violência / saber a quantidade de crimes | 2 | 0,6% |
| Outros | 51 | 15,4% |
| TOTAL | 332 | 100% |

Em relação ao trabalho executado pela Guarda Municipal no âmbito do projeto de policiamento comunitário, perguntou-se aos entrevistados se eles conheciam as ações e se tinham concordância com elas, ou seja, se aprovavam as iniciativas. Conforme o gráfico abaixo, o policiamento comunitário em praças e parques e a Ronda Escolar foram as ações mais reconhecidas pelos entrevistados, sendo estas conhecidas por 46,5% e 40,8%, respectivamente. De um modo geral, todas as ações foram “aprovadas” pelos respondentes.

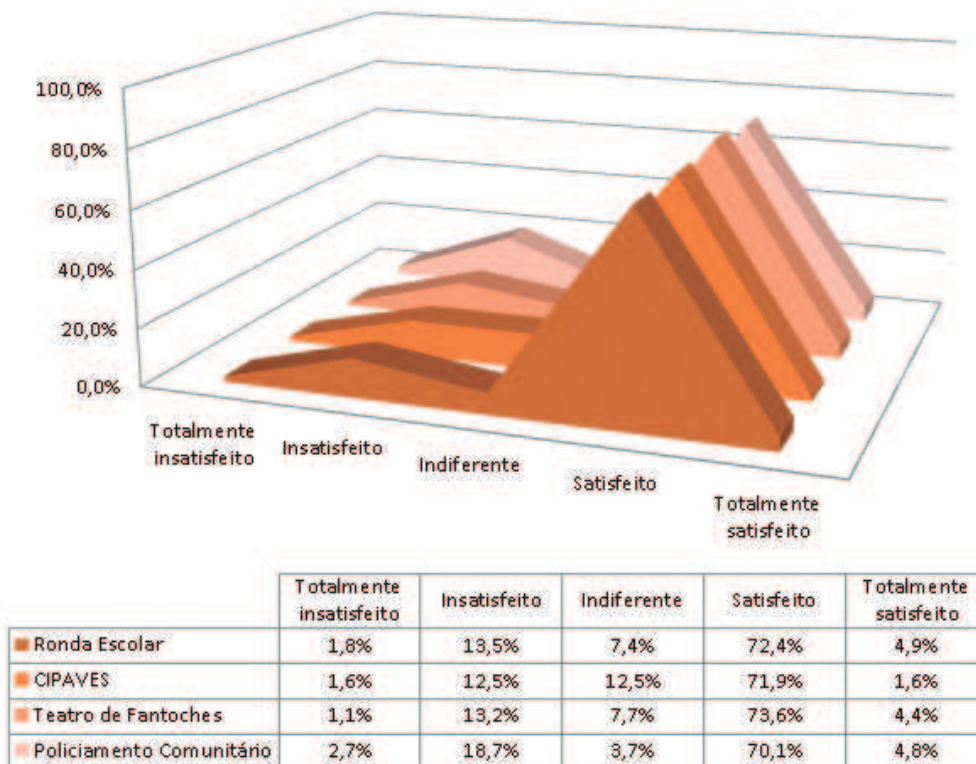
Gráfico 20. Respostas à pergunta: “Desde 2009, a Guarda Municipal vêm passando por algumas modificações em seu modo de atuar. Gostaríamos de saber se o(a) Sr. (Sra.) conhece essas ações e também saber qual a sua opinião sobre elas”.



| | Conheço e aprovo | Conheço e não aprovo | Não conheço, mas aprovo | Não conheço e não aprovo | NS/NR |
|--------------------------|------------------|----------------------|-------------------------|--------------------------|-------|
| Ronda Escolar | 40,8% | 0,5% | 43,3% | 1,3% | 14,3% |
| CIPAVES | 15,8% | 0,8% | 58,8% | 2,0% | 22,8% |
| Teatro de Fantoche | 23,0% | 0,5% | 55,0% | 1,8% | 19,8% |
| Policiamento Comunitário | 46,5% | 0,5% | 36,5% | 2,3% | 14,3% |

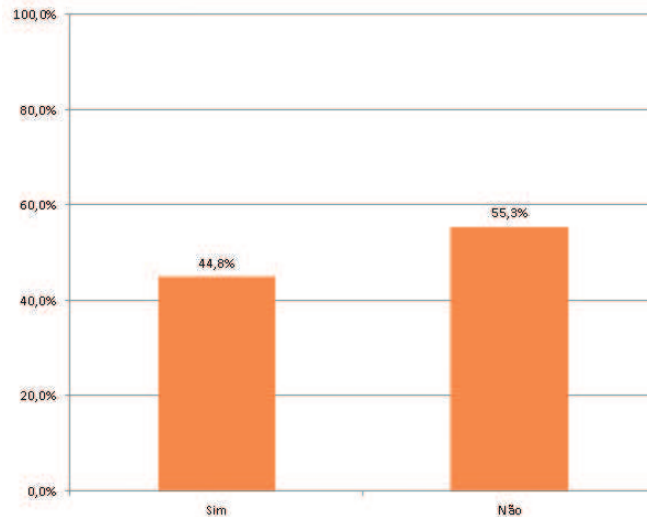
Para aqueles que conheciam alguma ação do projeto Guarda Comunitária foi solicitado que manifestasse o quanto estava satisfeito ou não com a execução das ações. Os entrevistados podiam se posicionar em uma escala que parte de “totalmente insatisfeito” a “totalmente satisfeito”. Mais de 70% dos entrevistados manifestaram que estavam satisfeitos com as ações empreendidas pela Guarda Municipal.

Gráfico 21. Respostas à pergunta: “CASO CONHECA UMA OU MAIS AÇÕES de Guarda Municipal, indique o grau de satisfação com a execução desas ações.



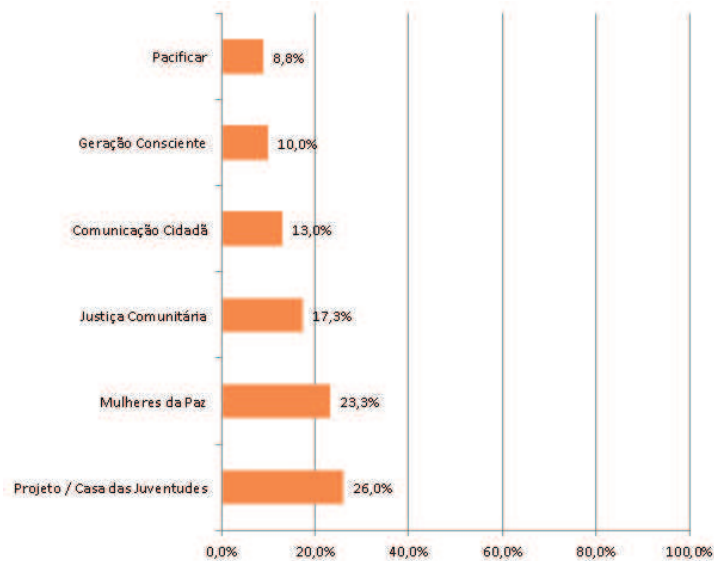
Em seguida, perguntamos aos entrevistados se conheciam algum projeto social do Pronasci no município. Conforme o gráfico abaixo, 44,8% dos entrevistados responderam afirmativamente.

Gráfico 22 - Respostas à pergunta: “Você conhece os projetos sociais do PRONASCI no bairro Guajuviras?”



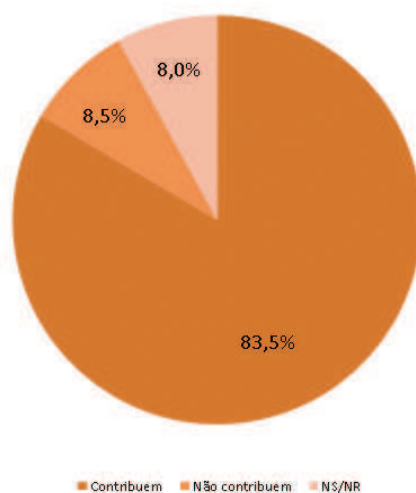
Os projetos sociais conhecidos pelos respondentes estão dispostos no gráfico abaixo:

Gráfico 23 - Projetos sociais do PRONASCI em Canos conhecidos pelos respondentes



Conforme disposto no gráfico abaixo, os projetos sociais contribuem para a redução das violências, segundo a opinião da ampla maioria dos entrevistados (83,5%). Os Principais motivos pelos quais os respondentes acreditam que os projetos sociais contribuem para a redução das violências estão dispostos no quadro 9. Entre as motivos destacam-se: “tirar as crianças das ruas” ou ocupar o tempo dos jovens (31,4%), “auxiliar na educação”, informar ou conscientizar (18,6%) e afastar os jovens das drogas (12%).

Grafico 24 - Respostas à pergunta: Na sua opinião os projetos sociais contribuem ou não para a redução da violência?



Quadro 9. Principais motivos pelos quais os respondentes acreditam que os projetos sociais contribuem para a redução das violências.

| Principais motivos | Frequência | % |
|--|------------|------------|
| Tira as crianças e jovens das ruas/ocupam o tempo | 105 | 31,4 |
| Educam/ auxiliam na educação/ informam/ conscientizam | 62 | 18,6 |
| Ajudam a diminuir a violência e a criminalidade/ dá mais segurança | 40 | 12,0 |
| Afastam os jovens das drogas/ do crime | 40 | 12,0 |
| Ajuda as pessoas/ os jovens/ auxiliam a população/ é bom para as pessoas | 21 | 6,3 |
| Ajuda a comunidade/ auto-estima/ organização e participação comunitária | 20 | 6,0 |
| Não resposta | 10 | 3,0 |
| Oferecem cursos gratuitos/ ensinam uma profissão | 9 | 2,7 |
| Dá mais oportunidade | 9 | 2,7 |
| Ajuda na cultura/ nível cultural | 5 | 1,5 |
| Outros | 49 | 14,7 |
| TOTAL | 334 | 100 |

Exclusivamente para os moradores do bairro Guajuviras, moradores do Território de Paz, fizemos dois blocos de perguntas retrospectivas, comparando o momento atual com o ano de 2012, a fim de captar possíveis mudanças na percepção dos entrevistados acerca do bairro.

No gráfico a seguir, comparamos dez questões retrospectivas sobre: a imagem que os moradores do Guajuviras têm do bairro, a imagem que os moradores de outros bairros têm do Guajuviras, as notícias sobre o bairro, o acesso à cursos de formação, as oportunidades de trabalho e renda, as possibilidades de se andar pelas ruas do bairro durante a noite, o acesso às atividades culturais e de lazer, o uso de praças e parques, e a relação dos jovens com a Brigada Militar e a Guarda Municipal.

Analisando o bloco como um todo, o que se pode observar é que houve melhoras em oito das dez questões. Para a maior parte dos entrevistados predomina a percepção de que antes “era ruim e melhorou”. Como podemos observar no gráfico abaixo, as distribuições percentuais são bastante semelhantes nessas oito questões. A exceção fica por conta da relação dos jovens com a Brigada Militar e a Guarda Municipal, pelos motivos que serão expostos abaixo.

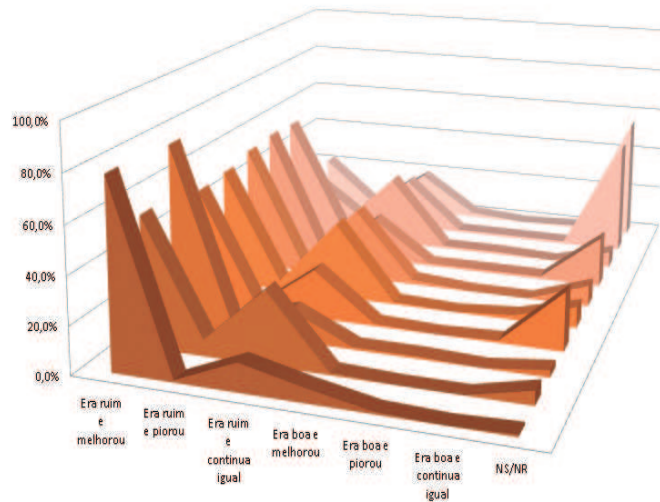
A melhora mais visível foi percebida pelos entrevistados no que se refere à imagem que os moradores têm do próprio bairro e nas notícias que saem na imprensa sobre o bairro. Se considerarmos ainda as percepções sobre a imagem que os moradores de outros bairros tem do Guajuviras, pode-se concluir que, na percepção dos entrevistados, houve uma grande transformação na auto-estima dos moradores do Guajuviras.

No que se refere ao uso das praças e parques pelos moradores do bairro, assim como ao acesso às atividades culturais e de lazer, a percepção de que antes “era ruim e melhorou” se dá em proporções semelhantes, entre 54% e 55%, respectivamente. Percepção semelhante ocorre no que se refere à andar pelas ruas do bairro à noite (54%).

No que se refere ao acesso à cursos e formação e às oportunidades de trabalho e renda no bairro, verifica-se que para a metade dos entrevistados “era ruim e melhorou”. No entanto, a percepção de que “era ruim e continua igual” é superior na questão oportunidade de trabalho e renda. Ressalta-se ainda que 25% não souberam opinar sobre esta questão.

Sobre a relação dos jovens com a Polícia Militar e a Guarda Municipal, a percepção de que “era ruim e melhorou” foi menor em relação às respostas anteriores deste bloco, com 21% e 22%, das respostas, respectivamente. Um percentual semelhante de respostas considera que “era ruim e continua igual”, dividindo assim as opiniões dos entrevistados. Cabe ressaltar que o grande número de não-respostas nessas duas questões inviabilizam qualquer conclusão a respeito.

Gráfico 25. Opinião dos entrevistados, moradores do bairro Guajuviras, sobre a situação do bairro atualmente, comparando-o com o que era antes de 2010.

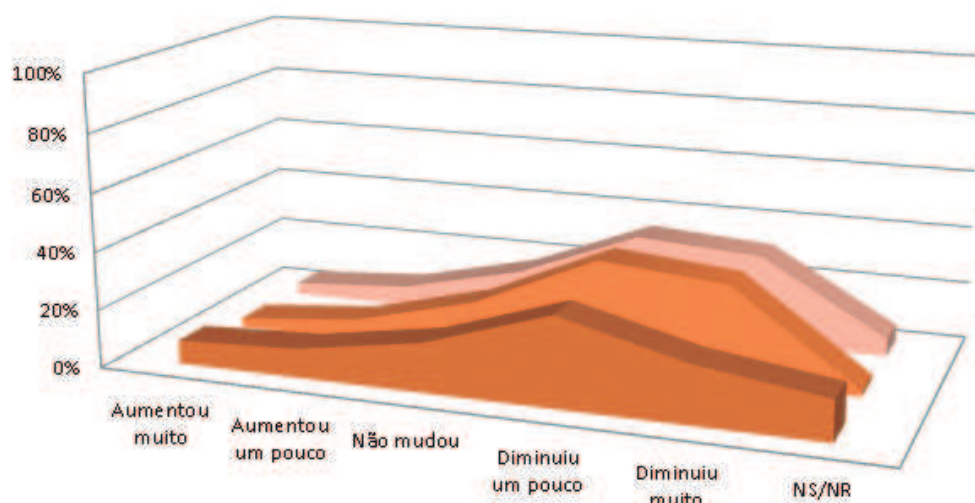


| | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | NS/NR |
|---|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------|
| ■ A imagem que os moradores do Guajuviras tem do bairro | 79,0% | 1,0% | 12,0% | 6,0% | 1,0% | 0,0% | 1,0% |
| ■ A imagem que os moradores de outros bairros tem do Guajuviras | 55,0% | 7,0% | 31,0% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 6,0% |
| ■ As notícias sobre o bairro | 77,0% | 5,0% | 13,0% | 1,0% | 1,0% | 0,0% | 3,0% |
| ■ O acesso a cursos / formações profissionais | 50,0% | 2,0% | 21,0% | 1,0% | 0,0% | 1,0% | 25,0% |
| ■ As oportunidades de trabalho e renda | 51,0% | 4,0% | 33,0% | 1,0% | 0,0% | 2,0% | 9,0% |
| ■ O uso das praças e parques pelos moradores do Guajuviras | 54,0% | 4,0% | 31,0% | 2,0% | 0,0% | 0,0% | 9,0% |
| ■ O acesso às atividades culturais e de lazer | 55,0% | 1,0% | 19,0% | 1,0% | 1,0% | 1,0% | 22,0% |
| ■ Andar pelas ruas do bairro a noite | 54,0% | 6,0% | 31,0% | 1,0% | 1,0% | 0,0% | 7,0% |
| ■ A relação dos jovens com a Brigada Militar | 21,0% | 3,0% | 23,0% | 1,0% | 1,0% | 1,0% | 50,0% |
| ■ A relação dos jovens com a Guarda Municipal | 22,0% | 1,0% | 19,0% | 2,0% | 0,0% | 1,0% | 55,0% |

O segundo bloco procurou captar possíveis mudanças na percepção dos entrevistados acerca de possíveis variações nas ocorrências de crimes como: agressões (brigas) entre jovens, assaltos e homicídios.

Ao analisar o gráfico abaixo em seu conjunto, é possível verificar que a ocorrência dos crimes citados acima diminuiu sensivelmente nos últimos anos. Na percepção de 70% dos entrevistados, o número de assaltos “diminuiu um pouco” ou “diminuiu muito”. No caso dos homicídios essa proporção é de 65% e em relação às brigas entre jovens, 51%.

Gráfico 26. Opinião dos entrevistados, moradores do bairro Guajuviras, sobre a situação do bairro atualmente, comparando-o com o que era antes de 2010.



| | Aumentou muito | Aumentou um pouco | Não mudou | Diminuiu um pouco | Diminuiu muito | NS/NR |
|-----------------------------------|----------------|-------------------|-----------|-------------------|----------------|-------|
| ■ O número de brigas entre jovens | 8% | 10,0% | 17,0% | 31,0% | 20,0% | 14,0% |
| ■ O número de assaltos | 3,0% | 7,0% | 18,0% | 37,0% | 33,0% | 2,0% |
| ■ O número de assassinatos | 4,0% | 7,0% | 17,0% | 34,0% | 31,0% | 6,0% |

4.2. SURVEY EM JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

A construção do plano amostral específico fundamentou-se no método de amostra por cotas, o qual se baseia na seleção de características consideradas relevantes para o estudo em questão (Fávero, 2009; Levin, 1987), tendo como base, para seu referenciamento, parâmetros populacionais previamente estabelecidos. No caso da presente pesquisa, a proporcionalidade buscada pelo método amostral por cotas, recorreu a dados censitários (Censo 2010) produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao município de Jaboatão dos Guararapes-PE, conforme estabelecido no projeto. Todavia, foram adotadas apenas as cotas de idade e sexo, uma vez que a sobreposição de muitas cotas dificultaria a operacionalização do campo, em função dos recursos disponíveis, tais como tempo e quantidade de pesquisadores. O nível de confiança estabelecido foi de 95% e a margem de erro de 5%.

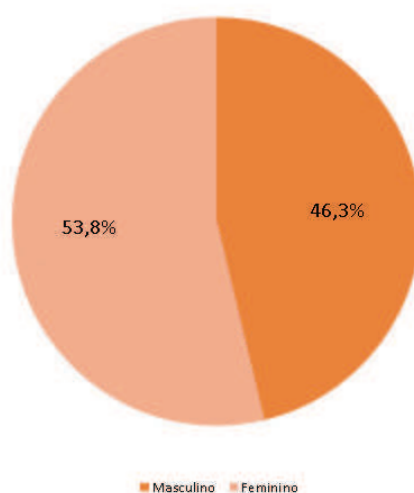
Foi estimada a quantidade de 400 questionários a serem realizados em igual proporção em quatro bairros distintos. Os bairros escolhidos para a aplicação do questionário foram aqueles que apresentaram-se como sendo os mais violentos de Jaboatão dos Guararapes, segundo os dados da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS/PE), quais sejam: Cajueiro Seco, Prazeres, Piedade e Guararapes. Sendo assim, os questionários foram distribuídos de forma equitativa entre eles.

A pesquisa de campo realizou-se entre os dias 2 e 4 de abril nos bairros de Piedade, Prazeres, Cajueiro Seco e Guararapes, conforme citado anteriormente. Foram aplicados 400 questionários ao todo, respeitando as cotas pré-estabelecidas. Tais dados foram posteriormente tabulados no programa informacional SPSS e estão a seguir apresentados.

4.2.1. Análise do perfil dos entrevistados

Nesta primeira seção, procederemos com a análise do perfil dos respondentes em relação ao município de Jaboatão dos Guararapes – representado pelos quatro bairros selecionados. Em seguida, realizaremos a análise desagregada, levando em consideração cada bairro em específico, a fim de observar se há diferenças significativas entre as características observadas.

Gráfico 27. Sexo dos respondentes(%) - Jaboatão dos Guararapes



O gráfico acima apresenta um percentual de 53,8% de mulheres e 46,3% de homens que residem em Jaboatão dos Guararapes, demonstrando uma consonância com a distribuição percentual de homens e mulheres residentes no município encontrada no Censo IBGE 2010. Tal distribuição foi utilizada como base para a construção do nosso plano amostral que, conforme citado anteriormente, foi elaborado contendo cotas de idade e sexo. Analisando cada bairro separadamente, observamos que essa proporção se mantém relativamente semelhante, com alterações muito pequenas, como podemos ver na tabela abaixo:

Tabela 22 - Cruzamento: Bairro pesquisado por Sexo do respondente

| | | Masculino | Feminino | Total |
|--------|---------------|--------------|-------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 48 48,0% | 52 52,0% | 100 100% |
| | Prazeres | 43 43,0% | 57 57,0% | 100 100% |
| | Guararapes | 49 49,0% | 51 51,0% | 100 100% |
| | Cajueiro Seco | 45 45,0% | 55 55,0% | 100 100% |
| Total | 185 46,3% | 215 53,8% | 400 100% | |

No que se refere à idade, foram estabelecidas cotas representativas de faixas etárias também com base no Censo 2010, no intuito de viabilizar uma maior segurança na caracterização do município. No entanto, apesar da cota ter sido construída com base em faixas de idade, a variável “idade” foi coletada de forma aberta, permitindo a aferição de medidas de tendência central e de dispersão, como a média e o desvio padrão. Como podemos ver na tabela abaixo, a média de idade dos residentes em Jaboatão dos Guararapes é de aproximadamente 39 anos, com um desvio padrão de 14,780.

Tabela 23 - Idade do Respondente

| N | 400 |
|---------------|--------|
| Média | 39,33 |
| Desvio Padrão | 14,780 |
| Mínimo | 18 |
| Máximo | 89 |

A tabela abaixo corrobora a análise do município de uma maneira geral, apresentando valores de média de idade e de desvio padrão muito aproximados. O bairro de Cajueiro Seco apresenta uma média de idade ligeiramente menor, e um desvio padrão ligeiramente maior, ou seja, apresenta uma variabilidade um pouco maior em comparação com os outros bairros.

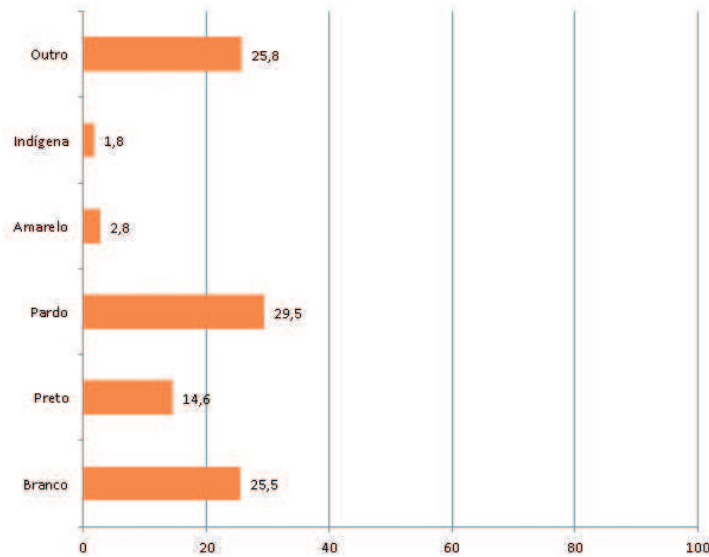
Tabela 24 - Média de Idade dos respondentes por bairro

| | Média | Desvio Padrão |
|---------------|-------|---------------|
| Piedade | 39,16 | 14,747 |
| Prazeres | 39,00 | 14,282 |
| Guararapes | 40,37 | 14,844 |
| Cajueiro Seco | 38,77 | 15,398 |

No que tange à raça/cor dos entrevistados, foram utilizadas as categorias do IBGE, além do método de autoidentificação do entrevistado como forma de coleta. O que podemos observar, por meio do gráfico, é que entre as categorias étnico-raciais apresentadas, a maioria dos entrevistados se identificou como “pardo” (29,5%), seguido da categoria “outro”, com 25,8% e da categoria “branco”, com 25,5% dos casos. Vale salientar, no entanto, que, de acordo com a orientação do IBGE, pardos e pretos compõem uma categoria maior: negros. Sendo assim, agrupando as categorias “pardo” e “preto”, obteremos um total de 44,1% de negros na nossa amostra. Outro ponto importante é a relevante representação da categoria “outro”, que pôde ser observada na nossa

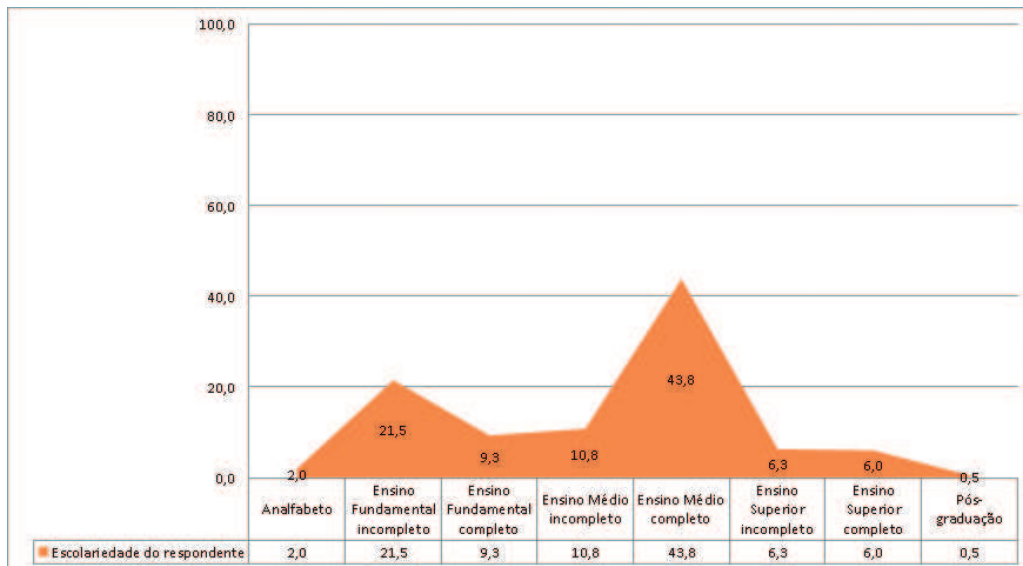
pesquisa³⁸. Apesar disso, a maioria dos respondentes (74,2%) ainda se identificaram de acordo com as cinco categorias estabelecidas pelo IBGE.

Gráfico 28. Raça/Cor do respondente em % (categorias do IBGE) - Jaboatão dos Guararapes



No que diz respeito à escolaridade dos respondentes, podemos observar que a maioria (43,8%) possui o ensino médio completo, enquanto apenas 6% possui ensino superior completo, e 0,5% pós-graduação.

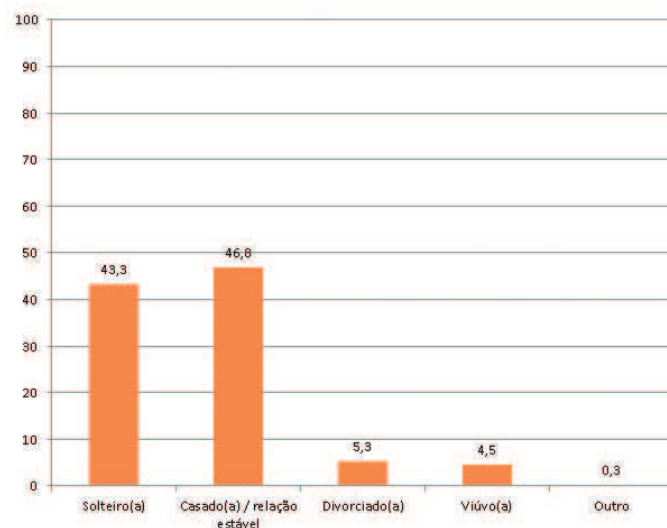
Gráfico 29. Escolaridade dos respondentes (%) de Jaboatão dos Guararapes



38 A orientação dada para os pesquisadores foi a de registrar as categorias por meio das quais os respondentes que recorreram a opção "outro" se identificavam. Através deste procedimento observamos que a categoria mais recorrente foi "moreno" e suas variações (moreno claro, moreno escuro, etc.). Outras categorias que também apareceram foram "mestiço" e "marrom", só que em menor quantidade.

Na análise do estado civil podemos observar que os entrevistados se concentram em duas categorias principais: “solteiro(a)” e “casado(a)/relação estável”, com 43,3% e 46,8%, respectivamente.

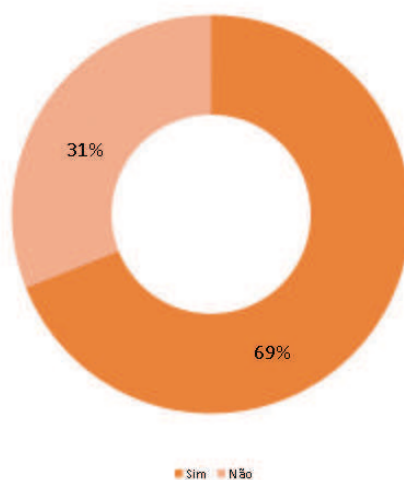
Gráfico 30. Estado civil do respondente(%) - Jaboatão dos Guararapes



A mesma tendência se observa quando procedemos a análise desagregada, ou seja, levando em consideração cada bairro especificamente: a concentração nas categorias “solteiro(a)” e “casado(a)/relação estável” se mantém, permanecendo os maiores percentuais na segunda categoria, exceto no bairro de Piedade, onde o maior percentual se encontra na categoria “solteiro(a)”.

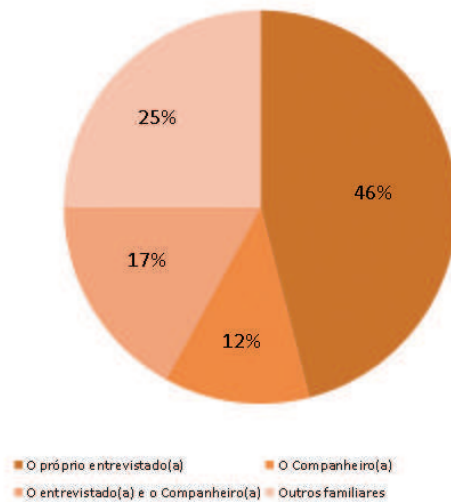
No que concerne a ter ou não filhos, 69% dos respondentes possuem filhos, contra apenas 31% que não os tem.

Gráfico 31. Respostas à pergunta: “O Respondente tem filhos? (%) - Jaboatão dos Guararapes



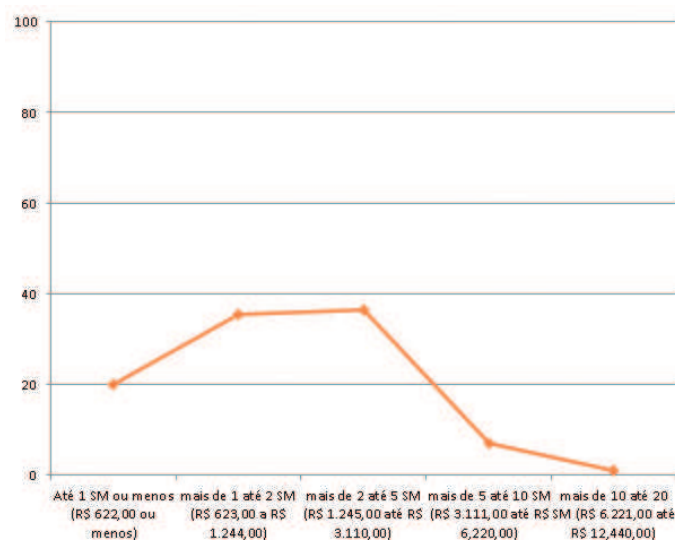
Procuramos, ainda, saber qual era o principal responsável pela manutenção da família, nesse sentido, 46% dos entrevistados afirmaram serem eles próprios os principais responsáveis. Destes 46% - que equivalem a 183 casos – 38,3% são mulheres e 61,7% são homens.

Gráfico 32. Respostas à pergunta: “Principal responsável pela manutenção da família (%)” - Jabotão dos Gurararapes



De acordo com o gráfico abaixo, vemos que a maior parte dos respondentes se concentra em duas faixas de renda principais: “mais de 1 até 2 salários mínimos” e “mais de 2 até 5 salários mínimos”, com os percentuais de 35,5% e 36,5%, respectivamente. É importante notar que o terceiro percentual com maior relevância indica que 20% dos entrevistados tem uma renda familiar mensal³⁹ aproximada de 1 salário mínimo ou menos.

Gráfico 33. Respostas à pergunta: “Principal responsável pela manutenção da família (%)” - Jabotão dos Gurararapes



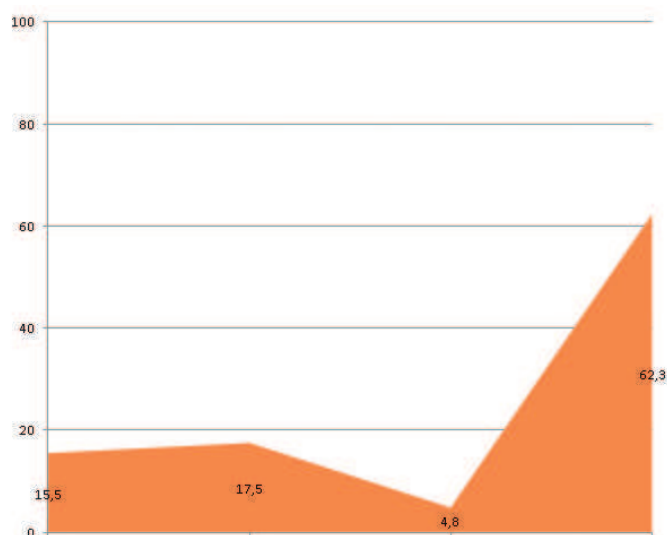
³⁹ Renda de toda a família, isto é, de todos que moram na residência do entrevistado.

4.2.2. Vitimização

Nesta seção, formulamos questões inquirindo os respondentes sobre ter sido vitimizado, ou ter alguém que reside em sua casa que foi vítima de roubo, furto, violência física ou grave ameaça (consideramos, aqui, ameaça de morte ou de agressão), nos últimos dois anos.⁴⁰

De acordo com o gráfico abaixo, podemos observar que 37,8% dos respondentes foram vítimas e/ou têm parentes que foram vítimas de furto ou roubo, contra 62,3% que não foram vitimadas nem têm parentes que foram vítimas dos crimes em questão.

Gráfico 34. Respostas à pergunta: “Nos últimos 2 anos, você ou alguém que reside na sua casa teve algum bem furtado ou roubado? (%) - Jaboatão dos Guararapes



O mesmo padrão é observado quando analisamos cada bairro separadamente, ou seja, a maioria dos respondentes não foi vitimada nem teve parente (residente na sua casa) que foi vítima de furto ou roubo. No entanto, podemos observar que o bairro de Piedade apresenta o maior percentual de respostas afirmativas, indicando casos de vítimas de furto ou roubo, em comparação com os outros três bairros.

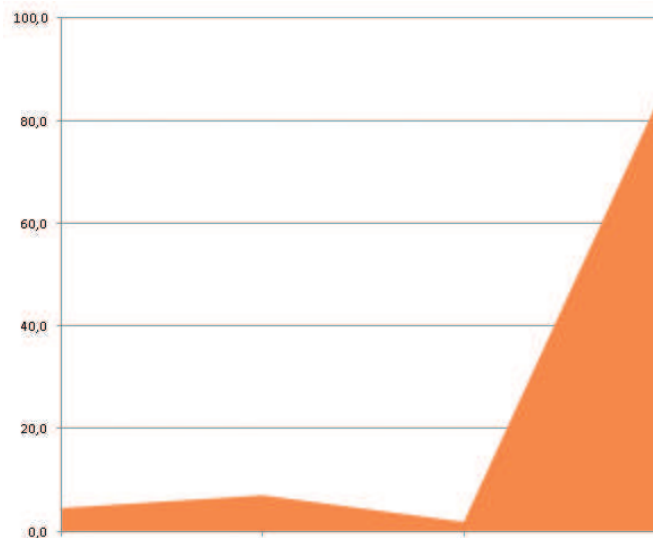
⁴⁰ Há uma discussão, na literatura especializada, sobre insegurança objetiva e insegurança subjetiva dos indivíduos, cujo objetivo é localizar as representações sociais que fazem as pessoas se sentirem inseguras. A insegurança objetiva seria constituída pela vivência e ou observação da realidade. Crimes como agressões, maus tratos, furtos, roubos etc. estimulam a sensação de insegurança, uma vez que, segundo Miranda e colaboradores (apud Campos & Soliva, 2009), estão atrelados ao risco que pode atingir o indivíduo. Já a insegurança subjetiva encontra-se relacionada às representações e aos sentimentos dos indivíduos, de modo que não corresponde aos perigos reais e estaria vinculada às interpretações dos indivíduos acerca da realidade.

Tabela 25. Respostas à pergunta: “Nos últimos 2 anos, você ou alguém que reside na sua casa teve algum bem furtado ou roubado?”

| | | Sim, eu tive | Sim (parentes tiveram) | Sim, ambos tiveram | Não | Total |
|--------|---------------|--------------|------------------------|--------------------|-------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 17 17,0% | 20 20,0% | 8 8,0% | 55 55,0% | 100 100% |
| | Prazeres | 14 14,0% | 20 20,0% | 2 2,0% | 64 64,0% | 100 100% |
| | Guararapes | 15 15,0% | 13 13,0% | 4 4,0% | 68 68,0% | 100 100% |
| | Cajueiro Seco | 16 16,0% | 17 17,0% | 5 5,0% | 62 62,0% | 100 100% |
| Total | 62 15,5% | 70 17,5% | 19 4,8% | 249 62,3% | 400 100% | |

Já no que se refere a “ser vítima de violência ou grave ameaça”, o percentual de “vitimizados” é menor: 13,3% dos respondentes foram vítimas e/ou têm parentes que foram vítimas de violência ou grave ameaça, contra 86,8% que não foram vitimadas nem têm parentes que foram vítimas dos crimes em tela.

Gráfico 35. Respostas à pergunta: “Nos últimos 2 anos, você ou alguém que reside na sua casa foi vítima de violência ou grave ameaça? (%) - Jaboatão dos Guararapes



O mesmo padrão é observado quando analisamos cada bairro separadamente, ou seja, a maioria dos respondentes não foi vitimada nem teve parente (residente na sua casa) que foi vítima de violência ou grave ameaça. No entanto, podemos observar que o bairro de Piedade apresenta o maior percentual de respostas afirmativas, indicando casos de vítimas de violência ou grave ameaça, em comparação com os outros três bairros.

Tabela 26. Respostas à pergunta: “Nos últimos 2 anos, você ou alguém que reside na sua casa foi vítima de violência ou grave ameaça?”

| | | Sim, eu fui | Sim (parentes foram) | Sim, ambos foram | Não | Total |
|--------|---------------|-------------|----------------------|------------------|-------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 8 8,0% | 10 10,0% | 3 3,0% | 79 79,0% | 100 100% |
| | Prazeres | 2 2,0% | 7 7,0% | 0 0,0% | 91 91,0% | 100 100% |
| | Guararapes | 5 5,0% | 5 5,5% | 2 2,0% | 88 88,0% | 100 100% |
| | Cajueiro Seco | 3 3,0% | 6 6,0% | 2 2,0% | 89 89,0% | 100 100% |
| Total | 18 4,5% | 28 7,0% | 7 1,8% | 347 86,8% | 400 100% | |

4.2.3. Representações sociais sobre as violências e sensação de segurança

Aqui, inquirimos os respondentes acerca da situação de segurança em Jaboaão dos Guararapes e nos bairros pesquisados, solicitando que eles dessem uma nota de 0 a 5, onde 0 significa “totalmente inseguro” e 5 significa “totalmente seguro”, tanto para o município, quanto para o bairro em questão. Ambas as variáveis são, portanto, numéricas, o que nos permite calcular a média do município e de cada bairro, separadamente para, em seguida, compará-las.

Como podemos observar, os bairros de Prazeres e Guararapes apresentam médias menores que a média do município, evidenciando uma possível maior insegurança da população que reside e/ou trabalha nesses bairros. Já Piedade e Cajueiro Seco, apresentam médias maiores que a média de Jaboaão dos Guararapes e dos outros dois bairros, mas ainda uma média baixa, inferior a 2. Quando pedimos a frequência da situação de segurança dos bairros, podemos observar a distribuição percentual dos escores atribuídos:

Tabela 27. Situação de segurança - médias no município e nos bairros pesquisados

| | | |
|------------------------|-------|-------|
| Jaboaão dos Guararapes | média | 1,442 |
| Piedade | média | 1,625 |
| Prazeres | média | 1,295 |
| Guararapes | média | 1,345 |
| Cajueiro Seco | média | 1,785 |

Tabela 28. Cruzamento: Bairro pesquisado por situação de segurança

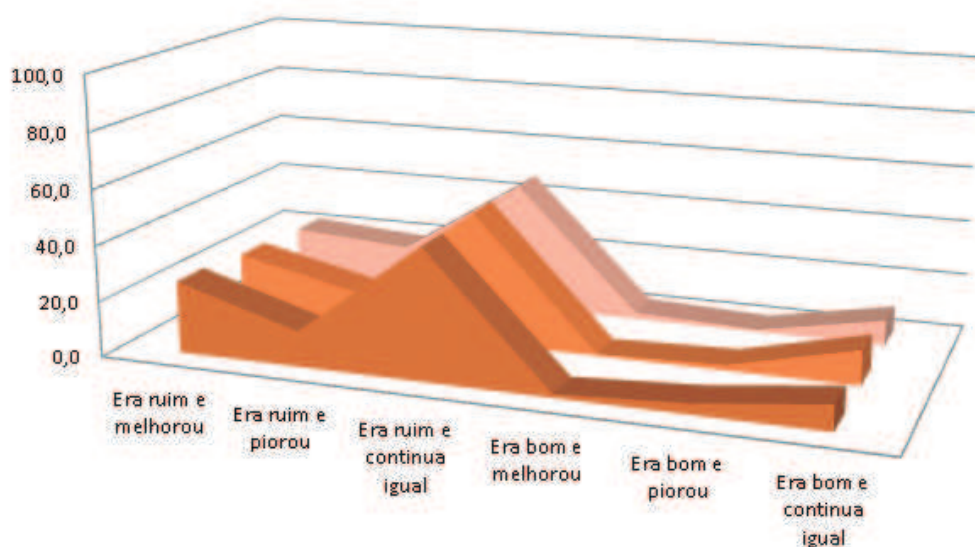
| | | 0 | 1,0 | 2 | 2,5 | 3 | 3,5 | 4 | 5 | Total |
|--------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 38 38,0% | 12 12,0% | 19 19,0% | 1 1,0% | 17 17,0% | 0 0,0% | 6 6,0% | 7 7,0% | 100 100% |
| | Prazeres | 50 50,0% | 7 7,0% | 19 19,0% | 1 1,0% | 14 14,0% | 0 0,0% | 5 5,0% | 4 4,0% | 100 100% |
| | Guararapes | 50 50,0% | 7 7,0% | 17 17,0% | 1 1,0% | 14 14,0% | 0 0,0% | 6 6,0% | 5 5,0% | 100 100% |
| | Cajueiro Seco | 36 36,0% | 10 10,0% | 18 18,0% | 1 1,0% | 18 18,0% | 2 2,0% | 6 6,0% | 9 9,0% | 100 100% |
| Total | 174 43,5% | 36 9,0% | 73 18,3% | 4 1,0% | 63 15,1% | 2 0,5% | 23 5,8% | 25 6,3% | 400 100% | |

De acordo com a tabela anterior, podemos observar que 50% dos respondentes que residem e/ou trabalham nos bairros de Prazeres e Guararapes atribuíram nota zero para a situação de segurança no bairro, ou seja, sentem-se totalmente inseguros. Já em Piedade e em Cajueiro Seco, esse percentual cai para 38% e 36% respectivamente, corroborando nossa hipótese de que os respondentes que residem e/ou trabalham nestes bairros sentem-se um pouco menos inseguros do que os que residem e/ou trabalham em Prazeres ou Guararapes.

Os próximos gráficos e tabelas referem-se à questões retrospectivas, que tiveram como objetivo a avaliação, pelos entrevistados, da atuação das polícias e da Guarda Municipal, além dos serviços de iluminação pública, esporte, cultura e lazer nos bairros específicos. Buscamos analisar, também, possíveis alterações na representação social da população em relação à sensação de segurança.

De acordo com o gráfico abaixo podemos observar que a percepção da população no que diz respeito às polícias Militar, Civil e à Guarda Municipal é bastante semelhante: a maioria acha que a sua atuação era ruim e continua igual, com um percentual de 47,2%, 47,6% e 46,9%, respectivamente.

Gráfico 36. Pensando nos últimos 2 anos, como você avalia a atuação das Polícias Militar e da Civil e da Guarda Municipal em Jaboatão dos Guararapes? (%)



| | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era bom e melhorou | Era bom e piorou | Era bom e continua igual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|
| Atuação da PM | 25,9 | 12,7 | 47,2 | 1,3 | 3,8 | 9,2 |
| Atuação da PC | 23,5 | 13,8 | 47,6 | 0,6 | 1,9 | 12,5 |
| Atuação da Guarda Municipal | 22,0 | 18,9 | 46,9 | 2,4 | 0,7 | 9,1 |

Analisando cada variável específica – atuação da Polícia Militar, atuação da Polícia Civil, atuação da Guarda Municipal – por bairro, não observamos alteração significativa, ou seja, os maiores percentuais continuam se concentrando na categoria “era ruim e continua igual”, como podemos ver nas tabelas 14, 15 e 16 abaixo.

Tabela 29. Cruzamento: Bairro pesquisado por Atuação da Polícia Militar em Jaboatão dos Guararapes
Pensando nos dois últimos anos como você avalia a atuação da Polícia Militar em Jaboatão dos Guararapes?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 29 31,9% | 15 16,5% | 37 40,7% | 2 2,2% | 4 4,4% | 4 4,4% | 91 100% |
| | Prazeres | 30 31,3% | 12 12,5% | 44 45,8% | 0 0,0% | 3 3,1% | 7 7,3% | 96 100% |
| | Guararapes | 14 14,9% | 11 11,7% | 56 59,6% | 0 0,0% | 2 2,1% | 11 11,7% | 94 100% |
| | Cajueiro Seco | 23 25,6% | 9 10,0% | 38 42,2% | 3 3,3% | 5 5,6% | 12 13,3% | 90 100% |
| Total | | 96 25,9% | 47 12,7% | 175 47,2% | 5 1,3% | 14 3,8% | 34 9,2% | 371 100% |

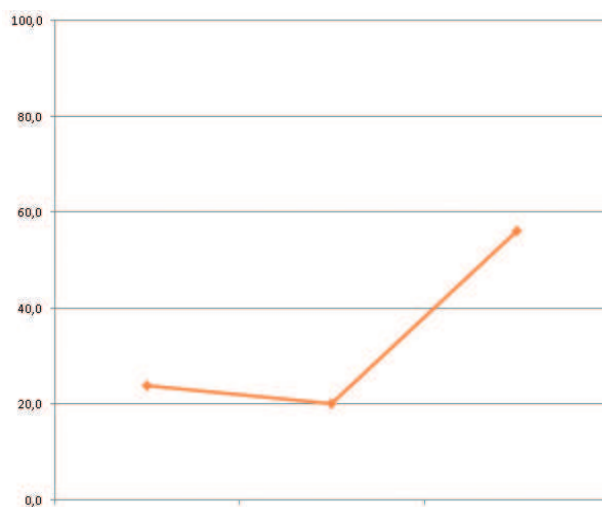
Tabela 30. Cruzamento: Bairro pesquisado por Atuação da Polícia Civil em Jaboatão dos Guararapes.
Pensando nos dois últimos anos como você avalia a atuação da Polícia Civil em Jaboatão dos Guararapes?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 16 21,1% | 16 21,1% | 35 46,1% | 1 1,3% | 1 1,3% | 7 9,2% | 76 100% |
| | Prazeres | 32 37,6% | 10 11,8% | 38 44,7% | 0 0,0% | 1 1,2% | 4 4,7% | 85 100% |
| | Guararapes | 8 9,8% | 12 14,6% | 46 56,1% | 0 0,0% | 2 2,4% | 14 17,1% | 82 100% |
| | Cajueiro Seco | 17 25,0% | 5 7,4% | 29 42,6% | 1 1,5% | 2 2,9% | 14 20,6% | 68 100% |
| Total | | 73 23,5% | 43 13,8% | 148 47,6% | 2 0,6% | 6 1,9% | 39 12,5% | 311 100% |

Tabela 31. Cruzamento: Bairro pesquisado por Atuação da Guarda Municipal em Jaboatão dos Guararapes.
Pensando nos dois últimos anos como você avalia a atuação da Guarda Municipal em Jaboatão dos Guararapes?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 17 20,5% | 20 24,1% | 36 43,4% | 3 3,6% | 1 1,2% | 6 7,2% | 83 100% |
| | Prazeres | 28 33,7% | 9 10,8% | 40 48,2% | 1 1,2% | 1 1,2% | 4 4,8% | 83 100% |
| | Guararapes | 6 7,9% | 20 26,3% | 40 52,6% | 1 1,3% | 0 0,0% | 9 11,8% | 76 100% |
| | Cajueiro Seco | 12 27,3% | 5 11,4% | 18 40,9% | 2 4,5% | 0 0,0% | 7 15,9% | 44 100% |
| Total | | 63 22,0% | 54 18,9% | 134 46,9% | 7 2,4% | 2 0,7% | 26 9,1% | 286 100% |

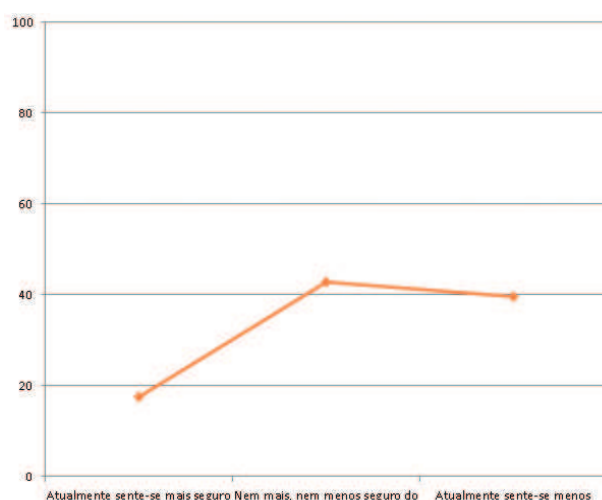
Gráfico 37. Pensando nos 2 últimos anos, como você avalia a questão da criminalidade em Jaboatão dos Guararapes? (%)



O gráfico 37 nos mostra a opinião dos respondentes acerca da questão da criminalidade no município de Jaboatão dos Guararapes. Como podemos ver, 56,1% acham que a criminalidade em Jaboatão está maior do que há dois anos atrás, contra apenas 23,8% que acham que a criminalidade está menor do que era antes.

No que tange à sensação de segurança, quando questionados sobre a questão da segurança em Jaboatão dos Guararapes nos últimos anos, 42,9% dos respondentes afirmaram não se sentirem nem mais nem menos seguros do que há três anos, ou seja, não vislumbraram mudanças em relação a sua sensação de segurança no município (considerando a passagem temporal de três anos). Por outro lado o percentual de respondentes que vislumbraram uma mudança na sua sensação de segurança foi de 57,1%, se somarmos as duas categorias restantes: 39,6% afirmaram que atualmente sentem-se **menos** seguros do que há três anos, e 17,5% afirmaram que atualmente sentem-se **mais** seguros do que há três anos.

Gráfico 38. Pensando a questão da segurança em Jaboatão dos Guararapes nos últimos anos, em relação à sua segurança e de sua família, você diria que: (%)



No que diz respeito à iluminação pública nos bairros, a maioria dos respondentes, em todos os quatro bairros pesquisados, avalia que, considerando os dois últimos anos, a iluminação pública era ruim e melhorou.

Tabela 32. Cruzamento Bairro pesquisado por Iluminação pública nos últimos 2 anos. Pensando nos dois últimos anos, como você avalia a iluminação pública o bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 50 51,5% | 7 7,2% | 19 19,6% | 6 6,2% | 3 3,1% | 12 12,4% | 97 100% |
| | Prazeres | 61 62,2% | 6 6,1% | 19 19,4% | 0 0,0% | 1 1,0% | 11 11,2% | 98 100% |
| | Guararapes | 46 46,5% | 4 4,0% | 19 19,2% | 3 3,0% | 5 5,1% | 22 22,2% | 99 100% |
| | Cajueiro Seco | 47 48,0% | 3 3,1% | 23 23,5% | 3 3,1% | 1 1,0% | 21 21,4% | 98 100% |
| Total | | 204 52,0% | 20 5,1% | 80 20,4% | 12 3,1% | 10 2,6% | 66 16,8% | 392 100% |

No que diz respeito às atividades de esporte, cultura e lazer nos bairros, a maioria dos entrevistados, em todos os quatro bairros pesquisados, escolheram a categoria “era ruim e continua igual”, considerando os dois últimos anos. Vale salientar que nos bairros de Piedade e Prazeres, a categoria “era ruim e melhorou” teve um percentual relevante, com 32,6% e 29,3%, respectivamente.

Tabela 32. Cruzamento Bairro pesquisado por Atividade de esporte, cultura e lazer nos últimos 2 anos. Pensando nos dois últimos anos, como você avalia as atividades de esporte, cultura e lazer no bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 28 32,6% | 3 3,5% | 42 48,8% | 1 1,2% | 4 4,7% | 8 9,3% | 86 100% |
| | Prazeres | 24 29,3% | 9 11,0% | 43 52,4% | 0 0,0% | 1 1,2% | 5 6,1% | 82 100% |
| | Guararapes | 10 10,1% | 16 16,2% | 69 69,7% | 1 1,0% | 1 1,0% | 2 2,0% | 99 100% |
| | Cajueiro Seco | 15 15,6% | 3 3,1% | 65 67,7% | 2 2,1% | 1 1,0% | 10 10,4% | 96 100% |
| Total | | 77 21,2% | 31 8,5% | 219 60,3% | 4 1,1% | 7 1,9% | 25 6,9% | 363 100% |

No que se refere ao policiamento nos dois últimos anos, nos bairros de Piedade e Prazeres a maioria dos entrevistados apontou melhora, localizando-se na categoria “era ruim e melhorou” (no entanto, a categoria “era ruim e continua igual” apresenta percentuais relevantes e próximos aos da primeira). Já em Guararapes e Cajueiro Seco, a maioria da população acha que o policiamento era ruim e continua igual (63% e 49,5%, respectivamente), ou seja, não apontam mudanças.

Tabela 33. Cruzamento Bairro pesquisado por Policiamento nos últimos 2 anos. Pensando nos dois últimos anos, como você avalia o policiamento no bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|----------------------|---------------------|---------------------------|--------------------|-------------------|--------------------------|---------------------|
| Bairro | Piedade | 39 40,2% | 10 10,3% | 38 39,2% | 2 2,1% | 4 4,1% | 4 4,1% | 97 100% |
| | Prazeres | 40 41,7% | 18 18,8% | 34 35,4% | 0 0,0% | 0 0,0% | 4 4,2% | 96 100% |
| | Guararapes | 15 15,0% | 16 16,0% | 63 63,0% | 1 1,0% | 4 4,0% | 1 1,0% | 100 100% |
| | Cajueiro Seco | 23 23,2% | 7 7,1% | 49 49,5% | 4 4,0% | 0 0,0% | 16 16,2% | 99 100% |
| | Total | 117 29,8% | 51 13,0% | 184 46,9% | 7 1,8% | 8 2,0% | 25 6,4% | 392 100% |

4.2.4. Percepções sobre a Política Municipal de Segurança Pública de Jaboatão dos Guararapes

O gráfico a seguir tem por objetivo ilustrar o conhecimento da população acerca dos meios de comunicação com a prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, sobretudo para tratar de assuntos relacionados à segurança pública. O que podemos observar claramente é que os meios de comunicação com a prefeitura não são claros para a população: apenas 2% dos respondentes soube responder a pergunta, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 39. Conhece algum meio de comunicação com a prefeitura de Jaboatão dos Guararapes para tratar de assuntos relacionados à Segurança Pública?

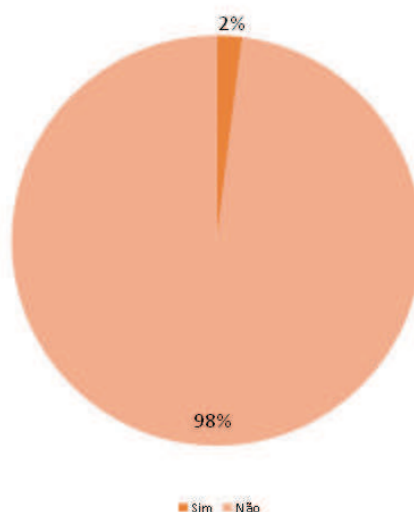


Tabela 34. Coletamos de forma aberta, para aqueles que afirmaram conhecer algum meio de comunicação com a prefeitura para tratar assuntos relacionados à segurança pública. As respostas foram tabuladas sem que sofressem mudanças no seu conteúdo, a fim de que expressem as interpretações e representações dos próprios entrevistados.

| Quais meios de comunicação com a prefeitura para tratar de assuntos relacionados à segurança pública você conhece (respostas espontâneas)? | Frequência | Percentual |
|--|------------|-------------|
| Associação de moradores | 1 | 0,2% |
| Coordenação de assistência à educação | 1 | 0,2% |
| Líderes comunitários | 1 | 0,2% |
| Secretaria de Direitos Humanos | 1 | 0,2% |
| Internet | 3 | 0,7% |
| TV Jaboatão | 1 | 0,2% |
| Diretamente na prefeitura | 1 | 0,2% |
| Não sabe/ Não respondeu | 393 | 97,8% |
| Total | 402 | 100% |

Em seguida, perguntamos aos entrevistados se conhecia algum projeto social da prefeitura de Jaboatão dos Guararapes. Mais uma vez uma pequena parcela dos entrevistados respondeu afirmativamente: apenas 11% afirmou conhecer algum projeto social da prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, contra 89% que não conhecia.

Gráfico 40. Conhece algum projeto social da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes?

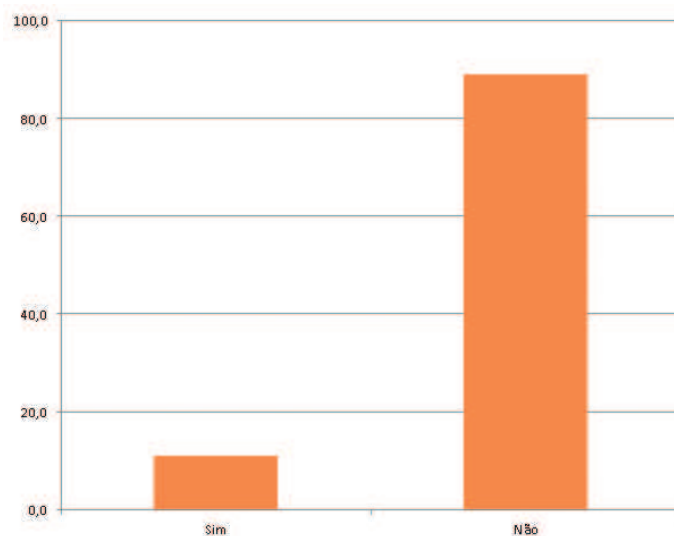


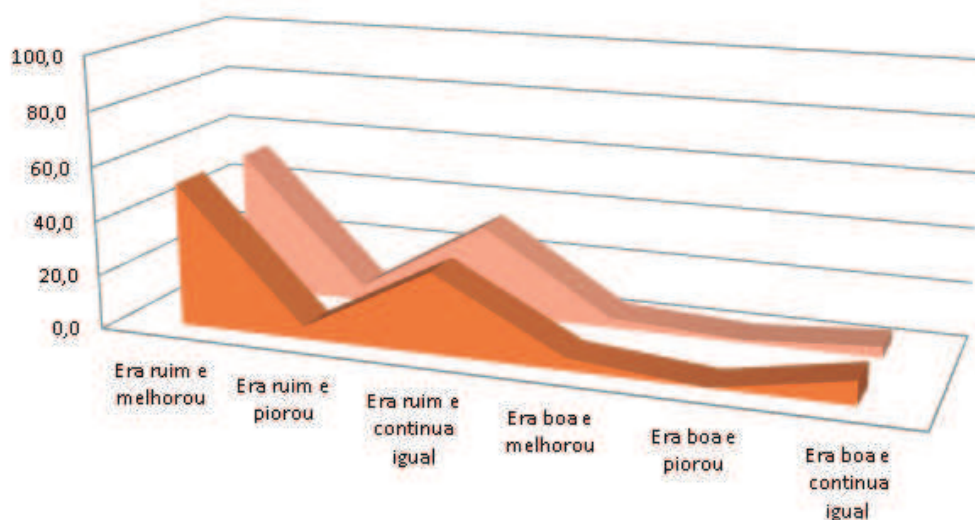
Tabela 34. Coletamos de forma aberta, para aqueles que alegaram conhecer projetos sociais da prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, quais seriam esses projetos. As respostas foram tabuladas sem que sofressem mudanças no seu conteúdo, a fim de que expressem as interpretações e representações dos próprios entrevistados. O passo seguinte é conseguir, junto aos gestores municipais, uma lista com os projetos sociais que são, de fato, da prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, destacando aqueles que, especificamente, fazem parte do Pronasci, a fim de confrontá-las.

| Conhece algum projeto social da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes (respostas espontâneas)? | Frequência | Percentual |
|--|------------|-------------|
| Agentes de saúde | 1 | 0,2% |
| Associação das mulheres | 1 | 0,2% |
| Bolsa Família | 1 | 0,2% |
| CASPE | 1 | 0,2% |
| Corte de cabelo gratuito | 1 | 0,2% |
| CRAS | 6 | 1,5% |
| Cursos profissionalizantes e de capacitação | 4 | 1,0% |
| Escola Aberta | 2 | 0,5% |
| Esporte e Lazer | 1 | 0,2% |
| Esporte e Vida | 2 | 0,5% |
| Estação Futuro | 1 | 0,2% |
| Garotada Prazerense | 1 | 0,2% |
| Leite para todos | 1 | 0,2% |
| Mais educação | 3 | 0,7% |
| MAMER | 1 | 0,2% |
| PETI | 2 | 0,5% |
| Pró-Criança | 2 | 0,5% |
| Projovem | 6 | 1,5% |
| Qualificação Profissional da Secretaria da Mulher | 1 | 0,2% |
| RG gratuito | 1 | 0,2% |
| Segundo Tempo | 1 | 0,2% |
| Travessia | 1 | 0,2% |
| UNegro | 1 | 0,2% |
| Não sabe/ não respondeu | 361 | 89,6% |
| Total | 403 | 100% |

Fizemos um bloco de perguntas retrospectivas, comparando o momento atual com o ano de 2009, a fim de captar possíveis mudanças na percepção dos entrevistados acerca do município como um todo e de cada bairro em específico.

No gráfico abaixo, comparamos duas questões retrospectivas sobre Jaboatão dos Guararapes: “Como o entrevistado avalia o acesso a cursos e formação” e “Como o entrevistado avalia as oportunidades de trabalho e renda”. O que podemos observar é que, tanto para uma, quanto para a outra variável, a maioria dos entrevistados tem a opinião de que “era ruim e melhorou”, seguida de “era ruim e continua igual”. Como podemos observar abaixo, as distribuições percentuais são bastante semelhantes.

Gráfico 41. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre: Acesso a cursos e formação; Oportunidades de trabalho e renda (%) - Jaboatão dos Guararapes?



| | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual |
|-------------------------------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|
| ● Acesso a cursos de formação | 52,8 | 4,5 | 29,7 | 4,5 | 0,0 | 8,6 |
| ● Oportunidades de trabalho e renda | 52,6 | 5,6 | 33,2 | 3,5 | 0,9 | 4,1 |

No que se refere à imagem que os moradores têm do próprio bairro, cabe fazer a ressalva de que os dados foram dispostos em tabelas separadas de acordo com a questão respondida visto que, diferentemente de Canoas, Jaboatão não possui o Território da Paz em nenhum dos bairros pesquisados, implicando numa configuração analítica diferenciada. Dessa forma, o bloco de perguntas apresentado foi aplicado nos quatro bairros pesquisados e a apresentação dos dados foi feita de modo a proporcionar a comparação entre eles. De maneira geral, a categoria mais escolhida foi “era ruim e continua igual” seguida de “era ruim e melhorou”. Os bairros que apresentaram maior proporção de respostas indicativas de melhoria foram Piedade e Prazeres. Nas questões que dizem a respeito à relação dos jovens com as Polícias Militar, Civil e a Guarda Municipal, em todos os bairros a maioria dos entrevistados responderam que “era ruim e continua igual”. Já no que se refere ao número de assaltos, assassinatos e brigas de jovens, em comparação ao ano de 2009, em todos os bairros os entrevistados consideraram que o número “aumentou muito”.

Para informações e análises mais detalhadas, apresentamos as tabelas e interpretações a seguir:

Tabela 34. Cruzamento Bairro pesquisado por Imagem que os moradores têm do próprio bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre a imagem que os moradores têm do próprio bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 59 61,5% | 10 10,4% | 15 15,6% | 4 4,2% | 3 3,1% | 5 5,2% | 96 100% |
| | Prazeres | 52 54,7% | 12 12,6% | 24 25,3% | 2 2,1% | 1 1,1% | 4 4,2% | 95 100% |
| | Guararapes | 35 36,8% | 6 6,3% | 16 16,8% | 8 8,4% | 10 10,5% | 20 21,1% | 95 100% |
| | Cajueiro Seco | 41 42,7% | 7 7,3% | 19 19,8% | 5 5,2% | 2 2,1% | 22 22,9% | 96 100% |
| Total | | 187 49,0% | 35 9,2% | 74 19,4% | 19 5,0% | 16 4,2% | 51 13,4% | 382 100% |

Tabela 35. Cruzamento Bairro pesquisado por Imagem que os não-moradores têm do próprio bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre a imagem que os não-moradores têm do bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 32 40,0% | 9 11,3% | 23 28,8% | 2 2,5% | 4 5,0% | 10 12,5% | 80 100% |
| | Prazeres | 36 43,9% | 13 15,9% | 26 31,7% | 3 3,7% | 2 2,4% | 2 2,4% | 82 100% |
| | Guararapes | 24 27,9% | 8 9,3% | 29 33,7% | 4 4,7% | 5 5,8% | 16 18,6% | 86 100% |
| | Cajueiro Seco | 18 24,0% | 16 21,3% | 24 32,0% | 3 4,0% | 1 1,3% | 13 17,3% | 75 100% |
| Total | | 110 34,1% | 46 14,2% | 102 31,6% | 12 3,7% | 12 3,7% | 41 12,7% | 323 100% |

Tabela 36. Cruzamento Bairro pesquisado por Notícias sobre o bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre as notícias sobre o bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 37 45,1% | 7 8,5% | 29 35,4% | 2 2,4% | 2 2,4% | 5 6,1% | 82 100% |
| | Prazeres | 39 42,4% | 15 16,3% | 28 30,4% | 4 4,3% | 2 2,2% | 4 4,3% | 92 100% |
| | Guararapes | 25 28,1% | 12 13,5% | 37 41,6% | 2 2,2% | 5 5,6% | 8 9,0% | 89 100% |
| | Cajueiro Seco | 27 32,5% | 16 19,3% | 35 42,2% | 1 1,2% | 1 1,2% | 3 3,6% | 83 100% |
| Total | | 128 37,0% | 50 14,5% | 129 37,3% | 9 2,6% | 10 2,9% | 20 5,8% | 346 100% |

Tabela 37. Cruzamento Bairro pesquisado por Uso das praças e parques pelos moradores do bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre o uso das praças e parques pelos moradores do bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 23 28,0% | 10 12,2% | 43 52,4% | 2 2,4% | 2 2,4% | 2 2,4% | 82 100% |
| | Prazeres | 20 24,1% | 14 16,9% | 46 55,4% | 1 1,2% | 1 1,2% | 1 1,2% | 83 100% |
| | Guararapes | 8 8,2% | 18 18,6% | 68 70,1% | 0 0,0% | 3 3,1% | 0 0,0% | 97 100% |
| | Cajueiro Seco | 9 9,3% | 7 7,2% | 67 69,1% | 3 3,1% | 1 1,0% | 10 10,3% | 97 100% |
| Total | | 60 16,7% | 49 13,6% | 224 62,4% | 6 1,7% | 7 1,9% | 13 3,6% | 359 100% |

Tabela 38. Cruzamento Bairro pesquisado por Acesso às atividades culturais e de lazer no bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre o acesso às atividades culturais e de lazer no bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 51 60,0% | 8 9,4% | 17 20,0% | 1 1,2% | 5 5,9% | 3 3,5% | 85 100% |
| | Prazeres | 28 35,0% | 8 10,0% | 34 42,5% | 2 2,5% | 2 2,5% | 6 7,5% | 80 100% |
| | Guararapes | 6 6,3% | 12 12,5% | 71 74,0% | 1 1,0% | 3 3,1% | 3 3,1% | 96 100% |
| | Cajueiro Seco | 5 5,4% | 8 8,6% | 63 67,7% | 5 5,4% | 1 1,1% | 11 11,8% | 93 100% |
| Total | | 90 25,4% | 36 10,2% | 185 52,3% | 9 2,5% | 11 3,1% | 23 6,5% | 354 100% |

Tabela 39. Cruzamento Bairro pesquisado por Andar pelas ruas do bairro à noite. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre andar pelas ruas do bairro à noite?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 24 25,8% | 23 24,7% | 37 39,8% | 2 2,2% | 4 4,3% | 3 3,2% | 93 100% |
| | Prazeres | 19 20,7% | 26 28,3% | 39 42,4% | 0 0,0% | 5 5,4% | 3 3,3 | 92 100% |
| | Guararapes | 11 11,5% | 24 25,0% | 41 42,7% | 0 0,0% | 6 6,3% | 14 14,6% | 96 100% |
| | Cajueiro Seco | 14 14,4% | 22 22,7% | 34 35,1% | 0 0,0% | 4 4,1% | 23 23,7% | 97 100% |
| Total | | 68 18,0% | 95 25,1% | 151 39,9% | 2 0,5% | 19 5,0% | 43 11,4% | 378 100% |

Tabela 40. Cruzamento Bairro pesquisado por Acesso a cursos e formações no bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre o acesso a cursos e formações no bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 43 53,1% | 7 8,6% | 23 28,4% | 3 3,7% | 0 0,0% | 5 6,2% | 81 100% |
| | Prazeres | 48 57,1% | 6 7,1% | 24 28,6% | 1 1,2% | 0 0,0% | 5 6,0% | 84 100% |
| | Guararapes | 17 19,5% | 4 4,6% | 53 60,9% | 6 6,9% | 2 2,3% | 5 5,7% | 87 100% |
| | Cajueiro Seco | 25 28,4% | 4 4,5% | 45 51,1% | 4 4,5% | 0 0,0% | 10 11,4% | 88 100% |
| Total | | 133 39,1% | 21 6,2% | 145 42,6% | 14 4,1% | 2 0,6% | 25 7,4% | 340 100% |

Tabela 41. Cruzamento Bairro pesquisado por Oportunidades de trabalho e renda no bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre as oportunidades de trabalho e renda no bairro?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 45 51,7% | 10 11,5% | 24 27,6% | 4 4,6% | 1 1,1% | 3 3,4% | 87 100% |
| | Prazeres | 49 55,1% | 5 5,6% | 28 31,5% | 1 1,1% | 3 3,4% | 3 3,4% | 89 100% |
| | Guararapes | 33 34,7% | 11 11,6% | 42 44,2% | 2 2,1% | 2 2,1% | 5 5,3% | 95 100% |
| | Cajueiro Seco | 20 22,0% | 18 19,8% | 48 52,7% | 2 2,2% | 0 0,0% | 3 3,3% | 91 100% |
| Total | | 147 40,6% | 44 12,2% | 142 39,2% | 9 2,5% | 6 1,7% | 14 3,9% | 362 100% |

Tabela 42. Cruzamento Bairro pesquisado por Opinião sobre a relação dos jovens com a Polícia Militar. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre a relação dos jovens com a Polícia Militar?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 13 18,3% | 16 22,5% | 36 50,7% | 2 2,8% | 1 1,4% | 3 4,2% | 71 100% |
| | Prazeres | 11 16,2% | 20 29,4% | 28 41,2% | 1 1,5% | 2 2,9% | 6 8,8% | 68 100% |
| | Guararapes | 11 13,8% | 14 17,5% | 41 51,3% | 0 0,0% | 3 3,8% | 11 13,8% | 80 100% |
| | Cajueiro Seco | 6 8,2% | 23 31,5% | 29 39,7% | 0 0,0% | 1 1,4% | 14 19,2% | 73 100% |
| Total | | 41 14,0% | 73 25,0% | 134 45,9% | 3 1,0% | 7 2,4% | 34 11,6% | 292 100% |

Tabela 43. Cruzamento Bairro pesquisado por Opinião sobre a relação dos jovens com a Guarda Municipal. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre a relação dos jovens com a Guarda Municipal?

| | | Era ruim e melhorou | Era ruim e piorou | Era ruim e continua igual | Era boa e melhorou | Era boa e piorou | Era boa e continua igual | Total |
|--------|---------------|---------------------|-------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--------------------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 9 14,1% | 17 26,6% | 30 46,9% | 2 3,1% | 1 1,6% | 5 7,8% | 64 100% |
| | Prazeres | 14 24,1% | 9 15,5% | 26 44,8% | 1 1,7% | 2 3,4% | 6 10,3% | 58 100% |
| | Guararapes | 8 16,0% | 10 20,0% | 24 48,0% | 0 0,0% | 1 2,0% | 7 14,0% | 50 100% |
| | Cajueiro Seco | 2 8,7% | 4 17,4% | 6 26,1% | 0 0,0% | 1 4,3% | 10 43,5% | 23 100% |
| Total | | 33 16,9% | 40 20,5% | 86 44,1% | 3 1,5% | 5 2,6% | 28 14,4% | 195 100% |

Tabela 44. Cruzamento Bairro pesquisado por Número de brigas entre os jovens no bairro. Comparando com o que era antes, qual sua opinião sobre o número de brigas entre os jovens no bairro?

| | | Aumentou muito | Aumentou um pouco | Não mudou | Diminuiu um pouco | Diminuiu muito | Total |
|--------|---------------|----------------|-------------------|-------------|-------------------|----------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 45 50,0% | 9 10,0% | 19 21,1% | 9 10,0% | 8 8,9% | 90 100% |
| | Prazeres | 56 63,6% | 7 8,0% | 12 13,6% | 13 14,8% | 0 0,0% | 88 100% |
| | Guararapes | 50 56,2% | 10 11,2% | 12 13,5% | 9 10,1% | 8 9,0% | 89 100% |
| | Cajueiro Seco | 46 51,1% | 5 5,6% | 23 25,6% | 7 7,8% | 9 10,0% | 90 100% |
| Total | | 197 55,2% | 31 8,7% | 66 18,5% | 38 10,6% | 25 7,0% | 357 100% |

Tabela 45. Cruzamento Bairro pesquisado por Número de assaltos no bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre o número de assaltos no bairro?

| | | Aumentou muito | Aumentou um pouco | Não mudou | Diminuiu um pouco | Diminuiu muito | Total |
|--------|---------------|----------------|-------------------|-------------|-------------------|----------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 44 44,0% | 14 12,0% | 14 14,0% | 21 21,0% | 7 7,0% | 100 100% |
| | Prazeres | 58 59,2% | 11 11,2% | 14 14,3% | 15 15,3% | 0 0,0% | 98 100% |
| | Guararapes | 68 68,7% | 10 10,1% | 6 6,1% | 10 10,1% | 5 5,1% | 99 100% |
| | Cajueiro Seco | 49 50,0% | 16 16,3% | 21 21,4% | 5 5,1% | 7 7,1% | 98 100% |
| Total | | 219 55,4% | 51 12,9% | 55 13,9% | 51 12,9% | 19 4,8% | 395 100% |

Tabela 46. Cruzamento Bairro pesquisado por Número de assassinatos no bairro. Comparando com o que era antes de 2009, qual a sua opinião sobre o número de assassinatos no bairro?

| | | Aumentou muito | Aumentou um pouco | Não mudou | Diminuiu um pouco | Diminuiu muito | Total |
|--------|------------------|----------------|-------------------|-------------|-------------------|----------------|-------------|
| Bairro | Piedade | 39 42,4% | 8 8,7% | 14 15,2% | 25 27,2% | 6 6,5% | 92 100% |
| | Prazeres | 55 57,9% | 7 7,4% | 10 10,5% | 16 16,8% | 7 7,4% | 95 100% |
| | Guara- rapes | 47 49,0% | 7 7,3% | 15 15,6% | 15 15,6% | 12 12,5% | 96 100% |
| | Cajueiro Seco | 35 37,6% | 5 5,4% | 20 21,5% | 12 12,9% | 21 22,6% | 93 100% |
| | Total | 176 46,8% | 27 7,2% | 59 15,7% | 68 18,1 | 46 12,2% | 376 100% |

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSIÇÕES

O conjunto de dados acima apresentados permite identificar um conjunto de elementos importantes para a avaliação e o aperfeiçoamento das políticas municipais de segurança pública. Os dados são muito ricos, e não se pretende aqui esgotar todas as possibilidades de análise e interpretação dos mesmos, especialmente no plano das possíveis comparações. No entanto, pretendemos a seguir arrolar as principais conclusões obtidas, bem como indicar possíveis critérios para a qualificação da gestão pública da segurança no âmbito municipal.

As entrevistas realizadas com os gestores em Jabotão dos Guararapes evidenciaram que o município ainda não encontrou espaços ou mecanismos atrativos à participação popular para consolidação de uma política de segurança cidadã. No entanto, percebe-se, que a política de segurança do município consegue agregar ao seu debate e a sua efetivação, outros atores sociais, vinculados às agências de segurança pública e justiça criminal. São eles o Ministério Público, o Governo do Estado e as polícias locais.

A Guarda Civil Municipal ainda não construiu uma identidade própria, o que acaba por proporcionar a adoção de uma postura muito próxima da atuação da Polícia Militar, passando a figurar no imaginário popular, e até certo ponto, do próprio efetivo, como uma polícia local.

Dentre os obstáculos para a institucionalização das políticas, ações e projetos de segurança pelo município, aparece como principal empecilho a impossibilidade de execução do convênio vinculado ao PRONASCI, em virtude de denúncia e investigação em andamento desvio de verba ocorrido na gestão anterior à atual, que resultou em inquérito da Polícia Federal e suspendeu o andamento do programa no município. Foram desenvolvidos projetos semelhantes, seguindo os princípios do PRONASCI, mas com recurso local, do município.

Segundo os gestores, as reuniões do GGI-M deram frutos muito importantes, para o desenvolvimento de programas e projetos no âmbito municipal de enfrentamento, principalmente, da criminalidade violenta, como o Programa de Proteção a Ameaçados

de Morte e o Programa de Enfrentamento às Drogas, reforçando a importância deste órgão para a elaboração e implementação de políticas integradas com os diversos órgãos ligados à segurança pública.

Quanto a articulação entre as políticas municipais de segurança pública e as políticas estaduais de segurança pública, todos os entrevistados relatam uma boa integração com o Governo estadual e uma atuação transversalizada das políticas de segurança pública. O Pacto pela Vida foi o principal norteador do projeto de segurança cidadã e das políticas de segurança pública no município de Jaboatão dos Guararapes, suprimindo, pelo menos em termos de elaboração programática e captação de recursos, a dificuldade de implementação do convênio com o PRONASCI.

Já em Canoas, a parceria com o Governo Federal através do PRONASCI foi essencial para a implementação das políticas de segurança no município. Assim, os responsáveis pelo processo buscaram realizar uma intervenção municipal qualificada, a qual procurou ultrapassar a lógica tradicional de utilização de dinâmicas policiais para a prevenção de violências, e qualificação das ações repressivas, no sentido de colaborar com as ações realizadas pelas instituições policiais, através da busca por eficiência na investigação criminal e de estratégias mais precisas para a estruturação de uma lógica de policiamento ostensivo.

A estruturação da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania deu-se a partir de três programas estratégicos somados a uma unidade de gestão (a qual veio transformar-se, posteriormente, no PROCON), as quais foram pensadas de acordo com as previsões do PRONASCI e da Política Nacional de Segurança Pública. Os programas estratégicos estavam voltados para 1) construir um planejamento de policiamento comunitário a partir da Guarda Municipal e da sua integração com outras agências, chamado Guarda Comunitária; 2) trabalhar com as novas tecnologias de prevenção e monitoramento, chamado Canoas Mais Segura e 3) viabilizar a prevenção das violências em comunidades marcadas pela vulnerabilidade social, através da implementação do Território da Paz. Estes três programas foram vinculados ao PROCON (Programa de Defesa dos Consumidores), o qual, de acordo com o secretário, equivaleria a uma dimensão de acesso à justiça, complementada pelo programa Justiça Comunitária, o qual busca a mediação de conflitos de proximidade, antes que os mesmos sejam judicializados.

Além das iniciativas municipais acima citadas, foi criado no município de Canoas o Gabinete de Gestão Integrada (GGI-M), o qual teve como prerrogativa a viabilização da discussão de demandas e sugestões, vindas da sociedade civil, executivo municipal e órgãos tradicionalmente vinculados à segurança pública, para a elaboração de ações de prevenção e redução de violências.

Foi a partir de 2010, a partir do convênio com o PRONASCI, que passaram a ser realizados investimentos do município em tecnologias de prevenção da criminalidade e monitoramento dos locais apontados como mais vulneráveis. Foram instalados alarmes em próprios públicos, câmeras de videomonitoramento e GPS's nas viaturas utilizadas pela Guarda Municipal. O bairro Guajuviras, denominado "Território da Paz", também foi beneficiado por um conjunto de outras políticas públicas: recuperação de cerca de 300 pontos de iluminação pública, pavimentação de ruas, revitalização de espaços públicos

degradados, construção de escolas, reformas em postos de saúde, locação de UPAS, reforço do policiamento ostensivo e ações com a polícia civil, regulação dos espaços com comércios locais.

No entanto, com o término dos recursos federais destinados aos programas implementados pelo PRONASCI, a decisão tomada pela Secretaria de Segurança Pública e Cidadania foi a de manter as ações, porém reestruturando seu funcionamento e “enxugando” as equipes profissionais. Não há garantias de que os projetos terão condições de continuar sem o apoio do Governo Federal. Para o secretário, o maior desafio encontrado em sua gestão tem sido o de transformar os projetos propiciados pelo PRONASCI em políticas públicas de fato, no sentido de impedir que possíveis descontinuidades das gestões públicas afetem todo o trabalho construído.

A partir da realização dos grupos focais, foi possível identificar a percepção de diferentes grupos de cidadãos sobre as políticas de segurança em ambos os municípios. No caso de Jaboatão dos Guararapes, os participantes da dinâmica de grupo focal consideram que a sensação de segurança sentida pelos mesmos é ocasionada pela existência de mecanismos informais, e não pela ação dos órgãos estatais. Neste sentido, os participantes informaram que, no geral, sentem-se atualmente mais inseguros do que se sentiam há quatro anos.

Em Canoas, nota-se um aumento da sensação de segurança de todos os participantes, que dizem perceber uma diminuição dos homicídios no bairro, bem como de brigas entre jovens e dos assaltos depois da implementação do Território de Paz Guajuviras. Tanto as mulheres quanto os homens, jovens e adultos, acreditam que o bairro está mais seguro há dois anos, em média, mas muitas vezes, afirmaram que o “rótulo” Território de Paz só foi compreendido depois de as violências terem diminuído no bairro. Pode-se afirmar que, para muitos dos participantes dos projetos sociais implementados através do PRONASCI, o maior mérito da criação do Território de Paz está no fato de o mesmo ter melhorado a imagem “externa do bairro”, o que possibilitou abrir crédito em lojas e conseguir (ter mais possibilidade) de empregos, visto que as pessoas passaram a perceber que no Guajuviras não é “só bandidos” e “mortes”.

De acordo com os participantes da dinâmica, as soluções para enfrentamento e diminuição das violências no bairro estariam centradas em ações voltadas para: construção de mais áreas de lazer, mais possibilidades de entretenimento, a legalização da maconha e a retirada de circulação da cocaína e do crack, além da mudança dos policiais militares no bairro (sugerindo os policiais mais novos em idade e em tempo de serviço).

Por fim, os (as) entrevistados (as) dos grupos focais, participantes e não-participantes dos projetos sociais, mencionam que para a solução das violências é fundamental que se (re)crie uma identidade dos jovens com o bairro e entre eles, visto que, pelo fato de não participarem dos processos de ocupação, há uma falta de conexão e vínculo entre as pessoas e delas com o bairro. Seria necessário, portanto, “mais lojas, mais festas, cinema e mais praças” que trouxessem os jovens do Guajuviras para o próprio bairro. E que isso, somado às poucas oportunidades de emprego, é, para os(as) entrevistados (as), um dos motivos do ingresso do jovem, primeiramente como usuário

de drogas e depois, participando do pequeno varejo das drogas.

Por fim, os dados quantitativos produzidos a partir da aplicação de questionários nos dois municípios permitem identificar de forma mais ampla um conjunto de percepções sociais a respeito das políticas públicas de segurança e da própria sensação de segurança nos locais pesquisados.

Em Jaboatão dos Guararapes, 37,8% dos respondentes foram vítimas e/ou têm parentes que foram vítimas de furto ou roubo, contra 62,3% que não foram vitimadas nem têm parentes que foram vítimas dos crimes em questão. Já em Canoas, 24% dos respondentes foram vítimas e/ou têm parentes tiveram algum bem furtado ou roubado, contra 76% que não o foram.

Quanto a ter sido vítima de violência ou grave ameaça, o percentual de “vitimizados” em Jaboatão foi de 13,3% dos respondentes que afirmaram terem sido vítimas e/ou terem parentes que foram vítimas de violência ou grave ameaça, contra 86,8% que não foram vitimadas nem têm parentes que foram vítimas dos crimes em tela. Em Canoas, o percentual de “vitimizados” é ligeiramente menor: 10,2% dos respondentes foram vítimas e/ou têm parentes que foram vítimas de violência ou grave ameaça, contra 89,8% que não o foram.

A média das notas atribuídas à situação de segurança no município de Jaboatão dos Guararapes, em uma escala de 0 a 5, foi de 1,44. A média das notas atribuídas à situação da segurança no município de Canoas ficou em uma posição intermediária, sendo 2,78.

Em Jaboatão, 50% dos respondentes que residem e/ou trabalham nos bairros de Prazeres e Guararapes atribuíram nota zero para a situação de segurança no bairro, ou seja, sentem-se totalmente inseguros. Já em Piedade e em Cajueiro Seco, esse percentual cai para 38% e 36% respectivamente, corroborando nossa hipótese de que os respondentes que residem e/ou trabalham nestes bairros sentem-se um pouco menos inseguros do que os que residem e/ou trabalham em Prazeres ou Guararapes.

Em Canoas, foram reconhecidas melhoras nos serviços de iluminação pública e de esporte e lazer dos quatro bairros pesquisados. A avaliação de que o serviço “era ruim e melhorou” esteve presente em 55% das respostas sobre a iluminação pública e em 46,5% das respostas sobre serviços de esporte e lazer. Se considerarmos aqueles que já avaliavam esses serviços como bons há dois anos atrás e reconhecem que continuam bons, a avaliação positiva desses serviços sobe para 71% e 58,8%, respectivamente.

Em Jaboatão dos Guararapes, a percepção da população no que diz respeito às polícias Militar, Civil e à Guarda Municipal é bastante semelhante: a maioria acha que a sua atuação era ruim e continua igual, com um percentual de 47,2%, 47,6% e 46,9%, respectivamente.

Em Canoas, o policiamento realizado nos bairros ainda é considerado ruim para 50,3% dos entrevistados (somando-se as opções “era ruim e piorou”, “era ruim e continua igual” e “era bom e piorou”). No entanto, para 37,6% dos entrevistados esse serviço melhorou nos últimos dois anos (somando-se as opções “era ruim e melhorou”

e “era bom e melhorou”). A atuação das agências de segurança que atuam no município não foi bem avaliada pelos entrevistados. A opção “era ruim e continua igual” foi a mais escolhida para a Brigada Militar (32,8%) e para a Polícia Civil (36,3%). No entanto, uma expressiva melhora foi percebida para a Brigada Militar e para a Guarda Municipal, já que a opção “era ruim e melhorou” foi apontada por 31,5% e 34,3% dos respondentes, respectivamente.

No que tange à sensação de segurança, quando questionados sobre a questão da segurança em Jabotão dos Guararapes nos últimos anos, 42,9% dos respondentes afirmaram não se sentiram nem mais nem menos seguros do que há três anos, ou seja, não vislumbraram mudanças em relação a sua sensação de segurança no município (considerando a passagem temporal de três anos). Por outro lado, 39,6% afirmaram que atualmente sentem-se menos seguros do que há três anos, e 17,5% afirmaram que atualmente sentem-se mais seguros do que há três anos.

Em Canoas, 51,3% dos respondentes afirmaram que não se sentem “nem mais nem menos seguros” do que há dois anos, ou seja, não vislumbraram mudanças em relação a sua sensação de segurança no município (considerando a passagem temporal desses dois anos). Por outro lado, 23% afirmaram que atualmente sentem-se menos seguros e 25,3% afirmaram que atualmente sentem-se mais seguros do que há dois anos. Analisando as respostas por bairro, verifica-se que a maior proporção daqueles que atualmente sentem-se mais seguros está no bairro Guajuviras (44%), ou seja, foi nesse bairro em que houve maior impacto na sensação de segurança em Canoas nos últimos dois anos. Para os respondentes que acreditam que a criminalidade está menor do que há dois anos, os principais motivos apresentados são: investimentos em tecnologias de videomonitoramento e audiomonitoramento (detector de disparos de armas de fogo) em vias públicas (21,7%), maior policiamento (20,4%) e redução no número de homicídios (6,4%)

Em Jabotão dos Guararapes, apenas 11% afirmaram conhecer algum projeto social da prefeitura, contra 89% que não conhecia.

Em Canoas, onde há um maior conhecimento por parte da população sobre os projetos desenvolvidos pelo município na área da segurança, o projeto “Canoas + Segura” foi o que demonstrou ser o mais conhecido, uma vez que 62,5% dos entrevistados relataram saber da existência deste projeto. Dentre as ações no âmbito do projeto, as mais conhecidas pelos entrevistados são o videomonitoramento (74,3%) e o audiomonitoramento (59,8%)

De tudo o que foi apresentado, pode-se concluir que a redução das taxas de violência e a melhoria da sensação de segurança da população não estão diretamente relacionadas, mas a obtenção de resultados efetivos em ambas as frentes depende de esforços que permitam articular a captação de recursos federais e estaduais, a ação integrada das diversas agências vinculadas ao sistema de segurança pública e justiça criminal (GGIs), a participação comunitária na gestão da segurança, a qualificação e reciclagem das guardas municipais, atuando de forma combinada com as polícias e articulada com as novas tecnologias de controle por vídeo e áudio-monitoramento. Além de constituir equipes e implementar políticas que não constavam do rol de atribuições dos

municípios, o desafio dos gestores municipais da segurança passa ainda pela capacidade de institucionalizar programas de rotinas, consolidando políticas públicas que possam se constituir em referência para as populações que por meio delas podem ter acesso à segurança como um direito. Não é tarefa fácil, mas os exemplos aqui apresentados, seus impasses e desafios, podem servir como referência e motivar a consolidação das boas práticas identificadas.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Sérgio. O Gerenciamento Público da Violência Urbana: a justiça em ação. In PINHEIRO et al., São Paulo Sem Medo: um diagnóstico da violência urbana. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

_____. Monopólio Estatal da Violência na Sociedade Brasileira Contemporânea. In MICELI (org.), O Que Ler na Ciência Social Brasileira. São Paulo: ANPOCS/Sumaré/CAPES, 2002, p. 267/309.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. A Municipalização da Segurança Pública: Bases Teóricas e Experiências de Implementação no RS. BPA/PUCRS. Projeto aprovado pelo CNPq. Abril de 2006.

AZEVEDO, Rodrigo G; FAGUNDES, Andréia. A municipalização da segurança pública no Brasil: pressupostos teóricos e critérios para a implementação de políticas públicas de segurança. Revista de Estudos Criminais, n. 26, Porto Alegre, 2007.

BRASIL, Ministério da Justiça. Convênio de Cooperação Federativa que entre si celebram a União, por intermédio do Ministério da Justiça, e o estado do Rio Grande do Sul, visando promover a institucionalização do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI.

BRASIL, Ministério da Justiça. Convênio de Cooperação Federativa que entre si celebram a União, por intermédio do Ministério da Justiça, e o estado de Pernambuco, visando promover a institucionalização do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI.

BRASIL, Ministério da Justiça. Projeto de Lei. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, nos termos do § 7º. do art. 144 da Constituição, institui o Sistema Único de Segurança Pública – SUSP, dispõe sobre a segurança cidadã e dá outras providências.

BRASIL, República Federativa. Lei n. 11530, de 24 de outubro de 2007. Institui o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, e dá outras providências.

BRASIL, República Federativa. Presidência da República. Casa Civil. Medida provisória n.

384, de 20 de agosto de 2007. Institui o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Justiça. Convênio de Cooperação Federativa. Convênio de Cooperação Cooperativa que entre si celebram a União, por intermédio do Ministério da Justiça, e o município de Canoas – RS, visando promover a institucionalização do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIAS NETO, Theodomiro. *Segurança Urbana: o modelo da nova prevenção*. São Paulo: RT, 2005.

GARLAND, David. *The Culture of Control – Crime and Social Order in Contemporary Society*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

GAVIRIA M., Margarita Rosa. Controle social expresso em representações sociais de violência, insegurança e medo. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 20, dez. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222008000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 ago. 2011.

KAHN, Túlio; ZANETIC, André. O papel dos Municípios na Segurança Pública. Disponível na Internet. www.ssp.sp.gov.br. 29 out. 2005.

KANT DE LIMA, Roberto, MISSE, Michel e MIRANDA, Ana Paula. *Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Justiça Criminal no Brasil: Uma Bibliografia*. BIB, Rio de Janeiro, nº 50, 2º semestre de 2000, p. 45/124.

MINAYO, Maria Cecília. O Conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *Acesso à Justiça por Sistemas Alternativos de Administração de Conflitos*. Brasília: MJ, 2005.

PORTO, Maria Stela Grossi. Mídia, segurança pública e representações sociais. *Tempo soc.*, São Paulo, v. 21, n. 2, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702009000200010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 01 ago. 2011.

PORTO, Maria Stela Grossi. Crenças, valores e representações sociais da violência. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 16, dez. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 ago. 2011.

Soares, Luiz Eduardo. *Meu Casaco de General: 500 dias no front da Segurança Pública do Rio de Janeiro*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

ZACCHI, José Marcelo. *Prevenção da Violência: Avanços e Desafios na Ordem do Dia*. In BEATO FILHO et al. *Das Políticas de Segurança Pública às Políticas Públicas de Segurança*. São Paulo: ILANUD, 2002, p. 41/56.

ZALUAR, Alba. *Para não dizer que não falei de samba: os enigmas da violência no Brasil*. In SCHWARCZ (org.), *História da Vida Privada no Brasil vol. 4*, São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 245/315.

_____. *Violência: questão social ou institucional?* In Nilson Vieira OLIVEIRA (org.), *Insegurança Pública – reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

_____. *Integração Perversa: pobreza e tráfico de drogas*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

